



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE ASSÚ
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS - LÍNGUA PORTUGUESA
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

MÔNICA GUEDES FERREIRA

PEDAGOGIA SOCIOLINGUÍSTICA: PROPOSTA DIDÁTICA COM OS GÊNEROS
MEME E TIRA PARA DISCENTES DOS 8º E 9º ANOS

ASSÚ - RN

2023

MÔNICA GUEDES FERREIRA

PEDAGOGIA SOCIOLINGUÍSTICA: PROPOSTA DIDÁTICA COM OS GÊNEROS
MEME E TIRA PARA DISCENTES DOS 8º E 9º ANOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Letras. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Profa. Dra. Guianezza M. de Góis Saraiva Meira.

ASSÚ – RN

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

F383p Ferreira, Mônica Guedes
Pedagogia Sociolinguística: proposta didática com os gêneros meme e tira para discentes dos oitavos e nonos anos. / Mônica Guedes Ferreira. - Assú, 2023.
172p.

Orientador(a): Profa. Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira.

Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Variedades linguísticas. 3. Gêneros humorísticos. 4. Multiletramentos. I. Meira, Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

MÔNICA GUEDES FERREIRA

PEDAGOGIA SOCIOLINGUÍSTICA: PROPOSTA DIDÁTICA COM OS GÊNEROS
MEME E TIRA PARA DISCENTES DOS 8º E 9º ANOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Letras.

Data da aprovação: 03 de abril de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Guianezza Mescherichia de Góis Saraiva Meira (Orientadora)
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)

Prof. Dr. João Batista da Costa Júnior
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Prof. Dr. Victor Rafael do Nascimento Mendes
Faculdade do Complexo Educacional Santo André (FACESA)

AGRADECIMENTOS

Nem sempre é fácil agradecer, pois algumas vezes nenhum agradecimento parece estar à altura da boa ação realizada pelo próximo. Além disso, são tantas as pessoas que nos iluminam com sua existência que até temos receio de esquecer algum nome. Então, mesmo que deixe de citar alguém, agradeço a todos que me fizeram chegar até aqui.

Porém, há nomes tão presentes e fundamentais que minha gratidão não permite esquecê-los. À minha mãe, Fátima, pelo amor, dedicação e zelo, agradeço, todos os dias da minha vida, pois sei que nunca será o suficiente. Ao meu pai, Francisco, minha referência de paixão pelo conhecimento, minha gratidão por todo esforço feito para que eu pudesse pisar no chão de uma universidade. À minha irmã gêmea, Márcia, que mesmo seguindo caminhos diferentes dos meus, sempre me apoiou, principalmente quando acolheu minha filha em seu lar para que eu pudesse estudar. À minha irmã mais velha, Ticiane, pela sua energia e amor incondicional. Ao meu irmão, Rômulo, por sua disponibilidade em ajudar. À minha cunhada, Daiane, que tantas vezes se disponibilizou em cuidar da minha filha, mesmo estando no seu dia de folga. Ao meu sobrinho, Neto, por estar sempre presente. Às minhas sobrinhas, Maria, Vitória e Cléa, por me fazerem continuar tendo esperança em um mundo onde meninas/mulheres podem ser o que quiserem. Ao meu marido, Neto, por cuidar de mim enquanto estudava, pelo incentivo quando me senti desanimada, por me apoiar. À minha amada filha, Clarice, a luz da minha vida, por abdicar da minha presença, mesmo sem ter consciência, minha gratidão eterna.

À minha orientadora, Profa. Dra. Guianezza, pela empatia, dedicação e empenho que me fizeram acalmar o coração muitas vezes, meu muito obrigada. Aos professores do ProfLetras - Assú, Francisca, Nádia, Marlúcia, Afrânio, Canindé, por nos acolher em época de pandemia, com suas aulas remotas. Aos meus companheiros da Turma 7 do ProfLetras de Assú, Carla, Cinthia, Fátima, Margot, Raquel, Leidiane, Rogério, Roger e Jorge, pelas horas de aulas remotas compartilhadas, pelos risos trocados virtualmente no nosso grupo e pela troca de conhecimentos, minha gratidão.

Ao meu amigo Rogiellyson, uma das pessoas mais inteligentes que já conheci, pelos empréstimos de livros, por me ajudar nas pesquisas que eu não conseguia fazer, por me acolher com minhas inseguranças acadêmicas, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço, também, aos meus alunos e às minhas alunas, por serem o estímulo para me tornar uma professora melhor. Aos meus colegas de profissão, em especial à professora

Cláudia Dantas, por dividirem comigo todas as angústias de ser professor em época de pandemia, minha gratidão.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Portanto, agradecemos à CAPES pela manutenção da bolsa de auxílio.

Muitas são as pessoas que me ajudaram até aqui, mas sei que elas cruzaram/cruzam meu caminho porque Deus permitiu. Assim, finalizo agradecendo a Ele, pois sei que tudo foi possível porque o Senhor sabia que essas pessoas me apoiariam e que, por mais que parecesse difícil, eu seria capaz de encarar essa etapa da minha vida. Obrigada, meu Deus!

RESUMO

As redes sociais estão presentes, em grande número, no cotidiano de estudantes e professores. Nesses ambientes, notamos um crescente aumento de gêneros multissemióticos, principalmente os de caráter humorístico. Consideramos de grande importância as discussões a respeito dos multiletramentos, pois os gêneros que circulam na *Internet* exigem novas competências dos leitores. Além disso, a presença das variedades linguísticas em *memes*, tiras e em outros gêneros vêm ganhando grande adesão e servem, também, como recurso de humor. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo propor um trabalho que contemple as variedades linguísticas a partir dos diferentes usos da língua. Metodologicamente, o nosso estudo se caracteriza como qualitativo e apresenta uma proposta de caderno pedagógico com foco nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, fazendo uso de gêneros humorísticos que circulam na *Internet*. Tomamos como base os seguintes referenciais teóricos: Antunes (2003, 2007), a respeito do ensino de Língua Portuguesa, Bagno (2007, 2013) e Bortoni-Ricardo (2005), sobre variações linguísticas, Marchuschi (2008), em relação aos gêneros textuais, Rojo (2012, 2015) com a noção de multiletramentos, e as discussões sobre o humor presentes nos textos de Possenti (1998, 2018). Obtivemos como resultado abordagens mais criativas e atuais da Língua Portuguesa, que podem ser utilizadas pelo professor com base em textos que circulam nas redes sociais, possibilitando aos alunos uma melhor compreensão da dinamicidade dos mecanismos linguísticos, que vão além das regras gramaticais.

Palavras-chave: ensino de Língua Portuguesa; variedades linguísticas; gêneros humorísticos; multiletramentos.

ABSTRACT

Social networks are present, in large numbers, in the daily lives of students and teachers. In these environments, we have noticed a growing increase of multisemiotic genres, especially those of humorous nature. We consider the discussions about multi-literacies to be of great importance, since the genres that circulate on the Internet demand new competencies from readers. Moreover, the presence of linguistic varieties in memes, strips, and other genres has been gaining great adherence and also serves as a humorous resource. In this sense, this research aims to propose work that considers linguistic varieties from different uses of language. Methodologically, our study is qualitative and presents a proposal for a pedagogical notebook focused on the 8th and 9th grades of elementary school, making use of humorous genres that circulate on the internet. We will take as a basis the following theoretical references: Antunes (2003; 2007), regarding the teaching of Portuguese Language, Bagno (2007, 2013) and Bortoni-Ricardo (2005), about linguistic variations, Marchuschi (2008), regarding textual genres, Rojo (2012; 2015) with the notion of multi-literacies, and the discussions about humor present in Possenti's texts (1998; 2018). We obtained as a result more creative and current approaches to the Portuguese language, which can be used by the teacher, based on texts that circulate in social networks, enabling students to better understand the dynamics of linguistic mechanisms, which go beyond grammatical rules.

Keywords: Portuguese language teaching; linguistic varieties; humorous genres; multiliteracies.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Círculo vicioso de propagação do preconceito linguístico	27
Figura 2 - Atividade proposta no livro “Se liga na língua”, 6º ano	36
Figura 3 - Sumário do livro Novo Diálogo, 9º ano (2006).....	38
Figura 4 - Capítulo 1 do sumário do livro Se liga na língua, do 9º ano (2018).....	39
Figura 5 - Capítulo 2 do sumário do livro Se liga na língua, do 9º ano (2018).....	40
Figura 6 - Meme do Suricate Seboso	55
Figura 7 - Tira do Armandinho	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Definições de gramática	20
Quadro 2 - Gêneros textuais presentes na coleção <i>Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem</i>	35
Quadro 3 - Páginas do <i>Instagram</i> para coletas do <i>corpus</i>	53
Quadro 4 - Quantidade de memes e tiras presentes no caderno pedagógico.....	54
Quadro 5 - Organização do caderno pedagógico.....	57

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
2	SOCIOLINGUÍSTICA: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	13
2.1	(Per)Curso Sociolinguístico: gênese e contribuições teóricas	13
2.2	Historicidade e o ensino da língua: evolução é a palavra de ordem	16
2.3	“O meu aluno tem que aprender a gramática tradicional?”	18
2.4	Qual conceito de gramática devemos abordar em sala de aula?	19
2.5	Interação: causa ou consequência?	23
2.6	Variedades linguísticas e gêneros textuais em cena	25
2.7	Preconceito linguístico até quando? Revendo a dicotomia “certo” e “errado”	26
3	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PÓS-MODERNIDADE: GÊNEROS TEXTUAIS, MULTIMODALIDADE E AMBIENTES DIGITAIS	29
3.1	Gêneros textuais na escola: como ir além do livro didático?	29
3.2	Gêneros textuais: rígidos ou flexíveis?	31
3.3	Gêneros orais e gêneros escritos: novas teorizações	33
3.4	Os gêneros textuais nos livros didáticos	34
3.5	Relação entre os diferentes gêneros textuais e a dinamicidade dos suportes	41
3.6	Novos gêneros, novos letramentos	42
3.7	Do hipertexto à Constelação de gêneros: aprofundando as possibilidades	44
3.8	Gêneros textuais humorísticos na escola	46
3.8.1	<i>Tiras</i>	48
3.8.2	<i>Memes</i>	49
4	ABORDAGENS METODOLÓGICAS: COMO CONTEMPLAR MEMES E TIRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA?	50
4.1	Delimitação do universo de pesquisa	51
4.2	Amostras dos gêneros humorísticos do <i>Instagram</i>	53
4.3	Proposta do caderno pedagógico	56
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
	REFERÊNCIAS	63
	APÊNDICE A - CADERNO PEDAGÓGICO	65

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Durante muito tempo, o ensino de Língua Portuguesa foi pautado na gramática normativa, sem grandes interesses para o trabalho com gêneros textuais. Isso demandava uma postura bem tradicional do professor, que ministrava aulas repletas de regras gramaticais isoladas dos usos cotidianos da língua na maior parte do tempo pedagógico. Lembro-me das aulas de Língua Portuguesa na época de escola, cujo foco era aprender essas regras. Isso causava em mim um pouco de frustração, pois, na maioria das vezes, considerava que não tinha capacidade suficiente de captar todas aquelas normas e, muito menos, de utilizá-las no meu cotidiano.

Essa realidade se estendeu até o período da graduação, porque, mesmo estando no curso de Letras, pensava não estar preparada suficientemente para escrever os textos acadêmicos e apresentar os seminários. Acreditava que, se eu não falasse seguindo à risca tudo que a gramática propõe, não seria bem avaliada, ou seria motivo de chacota. Acredito que todas essas inseguranças aconteceram devido ao modelo de ensino a que fui exposta.

Tudo isso começou a mudar quando, numa disciplina de Sociolinguística, o professor sugeriu a leitura do livro “Preconceito linguístico”, de Marcos Bagno. Desde então, comecei a entender a língua de outra forma, sem restringi-la às leis da gramática normativa. Essa leitura fez com que eu me punisse menos pelo meu tipo de registro linguístico, além de me fazer compreender que a língua ultrapassa as páginas dos livros didáticos e das gramáticas.

Essa experiência possibilitou que eu chegasse em sala de aula como professora com um olhar mais atento aos registros de fala e de escrita dos alunos. Por conta dessa leitura, tentei ser mais acolhedora e menos repressora das variedades linguísticas dos estudantes. Com isso, sempre tento refletir acerca das possibilidades que a Língua Portuguesa nos oferece, inclusive pensar sobre outros recursos de linguagem que, muitas vezes, foram desconsiderados nas aulas tradicionais. Nesse sentido, ressaltamos a relevância do ProfLetras no contexto educacional, uma vez que possibilita aos professores e professoras refletirem sobre seu fazer docente e sobre a importância do ensino de línguas na formação cidadã dos estudantes.

É verdade que ainda há bastante resquício dessa didática. No entanto, também é verdade que muito se tem avançado a respeito das abordagens metodológicas em sala de aula. Essas mudanças também são reflexos das pesquisas realizadas por docentes nos mestrados profissionais. Apesar desses avanços, é comum identificarmos posturas tradicionais que tentam limitar o uso da língua, propagando a falsa ideia de que estudar a Língua Portuguesa é muito difícil e de que os alunos não sabem falar, nem escrever na sua língua materna. Essa postura

alimenta um pensamento de incapacidade em relação às competências linguísticas, muito comum entre crianças e adolescentes.

Nessa perspectiva, consideramos relevante mostrar aos estudantes que muitos mitos ainda predominam nas aulas de Língua Portuguesa, e que, por mais que saibamos que existe uma norma linguística de prestígio, os demais registros da língua não podem ser utilizados como fator para justificar atitudes preconceituosas e excludentes em nome de uma falácia de língua homogênea, uma vez que muitos estudos já vêm comprovando que a língua real é viva e dinâmica, e que a gramática normativa é um produto artificial.

Além disso, com as inovações tecnológicas, as produções linguísticas vêm se tornando ainda mais variadas e a leitura de livros didáticos ou paradidáticos deixou de ser vista apenas como uma prática mecanizada, permitindo que as autoridades encarassem o ensino de Língua Portuguesa de forma mais ampla. Isso fez surgir documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatizam a importância de desenvolver no aluno todas as suas competências linguísticas, não somente a gramatical. No entanto, sabemos que existem muitas barreiras entre o que está escrito e o que é praticado dentro das escolas.

Portanto, nossa pesquisa baseia-se nas seguintes questões:

- a) De que maneira os gêneros textuais tira e *meme* possibilitam reflexões sobre as variedades linguísticas nas aulas de Língua Portuguesa?
- b) Como encaminhar uma proposta didática, considerando as possibilidades de reflexão sobre as variedades linguísticas, diante do tratamento com os gêneros textuais tira e *meme* em sala de aula?
- c) De que maneira as reflexões analíticas e didáticas sobre variedades linguísticas em tiras e *memes* podem figurar um caderno pedagógico?

Nesse sentido, salientamos que esta pesquisa objetiva propor um trabalho que contemple as variedades linguísticas a partir dos diferentes usos da língua. Para isso, nos baseamos na Sociolinguística, tomando como base gêneros textuais humorísticos que aparecem constantemente nas redes sociais, enfatizando a proposta de humor através dos recursos linguísticos e visuais.

Destacamos, portanto, que nossos objetivos específicos consistem em:

- a) Valorizar a diversidade linguística que os usos da língua efetivam nas práticas sociais;
- b) Formar estudantes capazes de respeitar os diferentes usos da língua;

- c) Contemplar os gêneros textuais tira e *meme* nas aulas dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, a fim de analisar como as variedades linguísticas se constituem em recurso de humor.

A partir da coleta de dados, produzimos um caderno pedagógico composto por dois módulos que, por sua vez, contém cinco aulas cada, com foco no caráter humorístico e nos recursos linguísticos dos gêneros textuais, destacando seu caráter sociolinguístico. Por isso, consideramos que essa proposta pode auxiliar o docente nas aulas de Língua Portuguesa que tenham por objetivo mostrar aos alunos que a língua é heterogênea e rica, e que as redes sociais podem contribuir com as atividades tanto quanto um livro didático, já que sabemos que raramente encontramos alguém que não seja usuário de uma dessas redes. Além disso, o caderno pedagógico apresenta uma abordagem diferenciada da língua, pois apresenta textos que fazem uso de registros mais próximos do contexto de fala de crianças e de adolescentes. Isso permitirá uma receptividade maior por parte das turmas, já que muitos deles já têm contato com os gêneros através das redes sociais.

Nossa pesquisa tem como base os estudos sociolinguísticos de Bagno (2007, 2013) e Bortoni-Ricardo (2005), a teoria de gêneros textuais de Marcuschi (2008), a abordagem sobre o ensino da língua com Antunes (2003, 2007), as discussões acerca dos multiletramentos de Rojo (2012, 2015) e os conceitos relacionados aos gêneros humorísticos de Possenti (1998, 2018). Fizemos um panorama a respeito dessas teorias, a fim de compreendermos quais procedimentos seriam mais eficientes para a elaboração do caderno pedagógico.

Apresentamos, a seguir, dois capítulos intitulados como *Sociolinguística: concepções e definições* e *Ensino de Língua Portuguesa e gêneros textuais*. Em seguida, apresentamos o capítulo *Abordagens metodológicas*, no qual explicamos o tipo de pesquisa utilizado no estudo, o suporte para coleta de dados e a forma como o material produzido está organizado. Após essas abordagens, apresentamos o nosso produto: o caderno pedagógico. Ele está dividido em dois módulos (*memes* e *tiras*), cada um contendo 5 aulas sobre seus respectivos gêneros textuais.

Por fim, tecemos as considerações finais a respeito da pesquisa realizada, possibilitando a reflexão acerca do produto final e das suas possíveis adaptações à realidade de cada escola. Dessa forma, acreditamos que o presente trabalho não tem a pretensão de limitar o estudo das variedades linguísticas às aulas propostas, pois nossa intenção é contribuir com a valorização da Língua Portuguesa na sua magnitude por meio de um material composto por uma diversidade de *memes* e *tiras*, permitindo uma dinamicidade das aulas e uma compreensão maior das palavras/expressões que ainda são pouco frequentes nos livros didáticos.

2 SOCIOLINGÜÍSTICA: UM NOVO OLHAR NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Neste capítulo, apresentamos um panorama acerca da Sociolinguística e das suas contribuições para o ensino da Língua Portuguesa, destacando as questões históricas do ensino, como também as abordagens da língua no que se refere às suas variedades e ao conceito de gramática.

2.1 (Per)Curso Sociolinguístico: gênese e contribuições teóricas

Os estudos linguísticos realizados por pesquisadores como Saussure e Chomsky, e outras teorias, como a da enunciação, tornaram possível o surgimento de um ramo da Linguística denominado Sociolinguística. Sua pesquisa foi “motivada pela constatação de que crianças oriundas de grupos linguísticos minoritários apresentavam desempenho escolar muito inferior ao das crianças provenientes de classe média e classe alta” (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 12).

Um dos pioneiros da Sociolinguística é William Labov, um estadunidense que se dedicou ao estudo da língua, ancorando-se em áreas como a Sociologia e a Antropologia. Essa ramificação da Linguística pretende analisar os fenômenos linguísticos a partir das relações existentes entre língua e sociedade, objetivando esclarecer alguns conceitos ultrapassados sobre o que de fato representam os processos de comunicação.

Para Labov (2008, p. 215), “a língua é uma forma de comportamento social”, o que eliminaria a possibilidade de se estudar a língua sem levar em consideração as questões sociais que a envolvem. Essa perspectiva permite compreender, por exemplo, porque o processo de variação da língua é natural e aceitável. Se há diversidade cultural e social, o falante poderá valer-se de opções de registros possíveis ao seu contexto comunicativo. É preciso salientar, no entanto, que outras pesquisas já apresentavam características semelhantes como, por exemplo, a noção de adequação na produção linguística, uma reformulação de Hymes ao conceito de competência de Chomsky (BORTONI-RICARDO, 2017, p. 14).

A Sociolinguística permitiu estudos muito relevantes acerca das variedades linguísticas, levantando reflexões sobre a heterogeneidade da língua como resultado da heterogeneidade social. Para os sociolinguistas, não há como estudar uma língua sem levar em consideração os aspectos da sociedade na qual ela está inserida. Por isso, outras áreas do conhecimento aparecem frequentemente nas análises realizadas à luz da Sociolinguística. Nota-

se, portanto, que, nessa perspectiva, o estruturalismo de Saussure é questionado em alguns aspectos, uma vez que “os linguistas que trabalham dentro da tradição saussuriana (e isso inclui a grande maioria) não levam em conta de modo nenhum a vida social” (LABOV, 2008, p. 217).

Evidencia-se, assim, a inexistência de uma língua que não varie ou não mude. Estudar a língua de um povo é entender que não há uma fórmula estanque para ser aplicada nos processos de comunicação verbal. Como afirma Bagno (2007, p. 36, grifos do autor), “a *língua*, na concepção dos sociolinguistas, é intrinsecamente **heterogênea, múltipla, variável, instável e está sempre em desconstrução e em reconstrução**”. Isso ocorre porque muitos fatores estão ligados diretamente ao processo de variação linguística. A seguir, vemos como Bagno (2007) explica cada um deles:

1. **ORIGEM GEOGRÁFICA:** a língua varia de um lugar para o outro; assim, podemos investigar, por exemplo, a fala características das diferentes regiões brasileiras, dos diferentes estados, de diferentes áreas geográficas dentro de um mesmo estado etc.; outro fator importante também é a origem rural ou urbana da pessoa;
2. **STATUS SOCIOECONÔMICO:** as pessoas que têm um nível de renda muito baixo não falam do mesmo modo das que têm um nível de renda médio ou muito alto, e vice-versa;
3. **GRAU DE ESCOLARIZAÇÃO:** o acesso maior ou menor à educação formal e, com ele, à cultura letrada, à prática da leitura e aos usos da escrita, é um fator muito importante na configuração dos usos linguísticos dos diferentes indivíduos;
4. **IDADE:** os adolescentes não falam do mesmo modo como seus pais, nem estes pais falam do mesmo modo como as pessoas das gerações anteriores;
5. **SEXO:** homens e mulheres fazem usos diferenciados dos recursos que a língua oferece;
6. **MERCADO DE TRABALHO:** o vínculo da pessoa com determinadas profissões e ofícios incide na sua atividade linguística: uma advogada não usa os mesmos recursos linguísticos de um encanador, nem este os mesmos de um cortador de cana;
7. **REDES SOCIAIS:** cada pessoa adota comportamentos semelhantes aos das pessoas com quem convive em sua rede social; entre esses comportamentos está também o comportamento linguístico. (BAGNO, 2007, p. 43-44, grifos do autor, adaptado).

Bagno (2007) destaca ainda que, dentre os fatores listados acima, o que mais reflete no processo de variação linguística é o *grau de escolarização*. Porém, sabemos que o acesso ao ensino formal é um direito que, infelizmente, não é assegurado a muitos cidadãos brasileiros. Essa questão se conecta, também, ao status *socioeconômico*, pois é do conhecimento de todos que as classes sociais menos favorecidas são vítimas de um descaso que influencia em diversos aspectos da vida, inclusive na educação. Portanto, percebemos que os fatores não se anulam, eles coexistem e resultam na diversidade linguística dos falantes de uma língua. Nesse sentido, Bortoni-Ricardo (2005) afirma que:

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. Algumas conferem prestígio ao falante, aumentando-lhe a credibilidade e o poder de persuasão; outras contribuem para formar-lhe uma imagem negativa, diminuindo-lhe as oportunidades. Há que se ter em conta ainda que essas reações dependem das circunstâncias que cercam a interação. (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

Fica evidente, assim, que a perspectiva sociolinguística na escola é baseada em fatores bastante complexos, já que leva em consideração aspectos que ultrapassam os limites de regras organizadas num livro como a gramática, que apresenta apenas uma de muitas variedades de língua. Porém, o ensino de Língua Portuguesa nem sempre foi pautado nessas discussões, resultando em abordagens repressoras e limitantes nas quais o aluno era impedido de explorar suas competências linguísticas de forma ampla e significativa. Essa abordagem priorizou, durante muito tempo, as regras da gramática normativa, com foco no “certo” e no “errado”, deixando de contemplar os diversos aspectos constitutivos da língua.

Em contrapartida, os documentos oficiais vêm apresentando direcionamentos mais atualizados em consonância com as vertentes variacionistas da linguagem, enfatizando a importância das abordagens linguísticas diversas. Destacamos adiante o seguinte trecho da BNCC sobre o assunto:

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado. (BRASIL, 2018, p. 81).

Apesar de se falar com mais frequência a respeito da valorização das variedades linguísticas na escola, o ensino de Língua Portuguesa ainda menospreza esse aspecto da linguagem em suas atividades. Cagliari (2009) traz essa reflexão quando pontua o seguinte:

Para a escola, infelizmente, a variação linguística é vista como uma questão gramatical, de certo ou errado. O diferente não tem lugar em sua avaliação, embora represente a maioria dos fatos que o alfabetizador enfrenta. Se a escola não entender esses fatos corretamente, cometerá grandes injustiças com os alunos. Ninguém fala errado o português, fala diferentemente. Todos os falantes sabem disso por experiência própria, só a escola que insiste em ver as coisas erradamente. (CAGLIARI, 2009, p. 32)

Essa perspectiva de ensino da língua ainda é vigente em vários contextos escolares. Talvez isso ocorra pela influência das questões históricas e sociais ocorridas no processo de formação do Brasil e das imposições feitas a respeito do que é considerado bom ou ruim em relação à Língua Portuguesa desde então.

2.2 Historicidade e o ensino da língua: evolução é a palavra de ordem

Alguns estudiosos da língua apresentam explicações plausíveis e importantes para refletirmos a respeito da postura normativa no ensino da língua. Uma delas, apresentada por Faraco (2015), relaciona-se a fatos históricos e afirma que:

A questão normativa emergiu com força no Brasil na segunda metade do século XIX. Surgiu como uma reação ao ideário de nossos autores românticos. Defendiam um projeto que desse forma literária às nossas paisagens e às nossas realidades socioculturais. Em outros termos, eles batalhavam por uma independência literária e cultural como desdobramento da independência política. [...] As críticas negativas a esse ideário e a essa produção literária não se fizeram esperar. Intelectuais portugueses - alguns inclusive vivendo aqui e recebendo o patrocínio do imperador Pedro II - começaram a dizer que os autores brasileiros escreviam mal, desconheciam a língua e cometiam erros de gramática. (FARACO, 2015, p. 21-22).

Nota-se, portanto, que essa postura purista da língua ainda é reflexo de uma cultura colonialista que impôs um modelo linguístico idealizado, a fim de manter uma relação de superioridade de Portugal sobre o Brasil. Mesmo grandes escritores brasileiros não escaparam dessa imposição, sendo considerados incapazes de empregar o português de forma “correta”.

Nessa mesma perspectiva, pontuamos outra discussão, com foco na “democratização” do ensino no Brasil. De acordo com Bagno (2007), a língua utilizada pela classe menos privilegiada chega às escolas públicas brasileiras nesse período, modificando e diversificando os registros da língua dentro da sala de aula:

A partir dos anos 1960, tudo isso se modificou. A grande massa de alunas e alunos das novas escolas públicas falava (e fala) variedades linguísticas muito diferentes das variedades urbanas usadas pelas camadas sociais prestigiadas, e mais diferentes ainda da norma-padrão tradicional, modelo de língua “correta” que o ensino tentava (e em boa parte ainda tenta) transmitir e preservar. (BAGNO, 2007, p. 32).

A partir de então, de acordo com Bagno (2007),

[...] muitas pronúncias, muitas palavras, muitas construções gramaticais consideradas “erradas” pela tradição escolar começaram a frequentar intensamente as salas de aula, usadas não somente por alunas e alunos, mas também por professoras e professores. (BAGNO, 2007, p. 33).

Esses dois exemplos históricos já possibilitam uma visão mais esclarecedora sobre como a imposição de um código linguístico estanque muitas vezes é fruto de ideais elitistas, que usam a língua como mecanismo de controle social. Mesmo que haja uma quantidade considerável representante dos registros menos prestigiados da língua frequentando as escolas desde a década de 1960, já que “a democratização da escola, ainda que falsa, trouxe em seu

bojo outra clientela e com ela diferenças dialetais bastante acentuadas” (GERALDI, 2012, p. 43), a linguagem utilizada pelos alunos continua sendo estigmatizada no contexto escolar se comparada à norma.

No entanto, a Sociolinguística permitiu que as regras impostas pela gramática fossem questionadas no sentido da ampliação de possibilidades comunicativas, destacando as estruturas sociais e os aspectos culturais pertencentes às manifestações da língua. Apesar dos avanços alcançados, muitas mudanças ainda devem acontecer dentro e fora da escola para que alunos e professores possam explorar todos os aspectos interativos da linguagem, pois ainda há instituições e educadores adeptos à metodologia de ensino pautado somente nas regras impostas pela gramática normativa.

Em meio às discussões apontadas até aqui, é preciso esclarecer que o presente trabalho não pretende condenar o ensino da norma culta nas escolas, uma vez que compreendemos que o estudante deve ser apresentado às diversas possibilidades comunicativas para que tenha condições de usar a língua nos mais diversos contextos linguísticos.

Todavia, é preciso salientar que a abordagem tradicional do ensino de Língua Portuguesa pode deixar lacunas no entendimento dos mecanismos linguísticos e sociais que permeiam o uso da linguagem. Dessa forma, as aulas de língua materna precisam ser pautadas na ampliação de saberes que permitam a inserção dos alunos em meios comunicativos que proporcionem a quebra de paradigmas, principalmente no que diz respeito à estigmatização do falante das variedades desprestigiadas.

Para que tenhamos um ensino mais libertador, é necessário que o professor conheça as novas teorias sobre ensino da língua. Geraldi (2012) fomenta esse ponto de vista quando afirma que:

[...] cabe ao professor de língua portuguesa ter presente que as atividades de ensino deveriam oportunizar aos seus alunos o domínio de outra forma de falar, o dialeto padrão, sem que signifique a depreciação da forma de falar predominante em sua família, em seu grupo social, etc. Isso porque é preciso romper com o bloqueio de acesso ao poder, e a linguagem é um de seus caminhos. Se ela serve para bloquear - e disso ninguém duvida -, também serve para romper o bloqueio. (GERALDI, 2012, p. 44).

Diante dessa perspectiva, é válido salientar que o domínio da norma culta ainda permite o acesso a contextos sociais mais privilegiados, porém sabemos que a ascensão social não se dá somente pelo domínio das regras gramaticais, uma vez que envolve outros aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos.

2.3 “O meu aluno tem que aprender a gramática tradicional?”

O uso da língua é comum aos mais diversos tipos de interação verbal, desde o mais corriqueiro ao mais inusitado. Essa habilidade é naturalmente aprendida na mais tenra idade e desenvolvida ao longo dos anos conforme a realidade de cada falante. Todavia, muitos educadores acreditam que o aluno chega à escola, principalmente no Ensino Fundamental, sem saber a gramática. Isso talvez aconteça porque muitos veem a gramática apenas como um conjunto de normas registradas num livro volumoso e valioso, sem levar em consideração que toda comunicação verbal precede da gramática para existir.

Quando uma criança aprende as primeiras palavras e, posteriormente, a elaborar frases, ela o faz observando a ordem lógica da fala dos que a rodeiam. Logo, a criança consegue estabelecer relações com sua forma de se comunicar, evitando usos sem nexos ou irregulares, salvo algumas situações bem específicas. Assim, ela não dirá “pão comer quero”, pois já internalizou que essa estrutura não faz parte do português brasileiro.

Antunes (2007) apresenta essa perspectiva quando afirma que:

a gramática da língua vai sendo aprendida naturalmente, quer dizer, na própria experiência de ir fazendo tentativas, ouvindo e falando. Não há um momento especial nem uma pessoa específica destinados ao ensino dessa gramática. Ela vai sendo incorporada ao conhecimento intuitivo, pelo simples fato de a pessoa estar exposta à convivência com os outros, a atividades sociais de uso da língua, das conversas familiares às atuações mais tensas e formais. Ou seja, essa gramática está inerentemente ligada à exposição da pessoa aos usos da língua. A escola virá depois; para *ampliar*. (ANTUNES, 2007, p. 29, grifos da autora).

Percebe-se, portanto, a importância de se abrir espaço para que os estudantes mostrem o que já conhecem da língua e possam ampliar esse conhecimento com as orientações dadas pelo professor. Para isso, os docentes precisam adotar posturas mais acolhedoras, evitando classificar a fala do educando em “certa” ou “errada”, pois, como pontua Possenti (*apud* GERALDI, 2012, p. 34), “a escola não ensina língua materna a nenhum aluno. Ela recebe alunos que já falam (e como falam, em especial durante nossas aulas!...)”.

Além disso, é importante salientar que o ensino de língua materna precisa se libertar de preconceitos, evitando tachar as variedades linguísticas usadas pelos alunos, pois pessoas que adotam esses registros ainda passam por situações vexatórias. Mesmo que alguns professores já reconheçam a diversidade da Língua Portuguesa no Brasil, a abordagem tradicional das aulas continua sendo um empecilho no ensino. Sobre isso, Travaglia (2009) destaca que

[...] se se acredita que em diferentes tipos de situação tem-se ou deve-se usar a língua de modos variados, não há por que, ao realizar as atividades de ensino/aprendizagem da língua materna, insistir no trabalho apenas com uma das variedades, a norma culta, discutindo apenas suas características e buscando apenas o seu domínio em detrimento das outras formas de uso da língua que podem ser mais adequadas a determinadas situações. Não cabe argumento de trabalhar apenas com a norma culta porque o aluno já domina as demais: isso não é verdade, uma vez que o aluno, quando chega à escola, pode dominar bem uma ou duas variedades e alguns elementos de várias, mas sempre tem muito que aprender de diversas variedades, inclusive das que domina. (TRAVAGLIA, 2009, p. 41).

Essa reflexão apontada por Travaglia (2009) mostra o quanto o estudo da língua é diverso e complexo, pois não se trata apenas de verbalizar algumas palavras ou de decorar regras aleatórias. Estudar a língua é proporcionar reflexões a respeito das diversas competências comunicativas que alguém pode ter, por isso “não faz sentido ensinar nomenclaturas a quem não chegou a dominar habilidades de utilização corrente e não traumática da língua escrita” (POSSENTI *apud* GERALDI, 2012, p. 38).

Nesse sentido, é importante lembrar que a BNCC reforça as novas metodologias de ensino da língua no ensino básico e destaca ainda que:

estudos de natureza teórica e metalinguística - sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma-padrão e outras variedades da língua - não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2018, p. 71).

Dessa forma, é preciso que exista uma relação entre o que está sendo apresentado em sala de aula e o aluno, já que a língua não existe isolada do indivíduo, pois são as suas práticas sociais que a tornarão viva. Para que isso aconteça, é necessário que o professor enxergue o estudante como um ser com competências linguísticas diversas que podem ser aprimoradas, mas jamais desconsideradas.

2.4 Qual conceito de gramática devemos abordar em sala de aula?

Apesar de todos os estudos realizados a respeito do ensino de Língua Portuguesa, ainda existem muitos entraves em relação às abordagens mais modernas de ensino. Talvez isso ocorra porque tivemos uma formação bastante tradicional, com aulas pautadas única e exclusivamente no estudo de nomenclaturas e regras gramaticais. Essa herança de ensino afeta nossa forma de ensinar, mesmo que inconscientemente, já que sentimos dificuldade em apresentar as novas concepções sobre o ensino de língua e continuamos propagando uma didática baseada no estudo de frases aleatórias e de classificação de palavras.

Nesse sentido, é sempre importante retomar as leituras que tratam das novas teorias relacionadas ao ensino de Língua Portuguesa, principalmente no que se refere ao conceito de gramática. Por isso, antes de continuarmos nossa discussão, apresentamos um quadro que procura resumir alguns conceitos de gramática, para que possamos identificar qual deles é mais pertinente à abordagem que consideramos mais adequada para o trabalho em sala de aula.

Quadro 1 - Definições de gramática

DEFINIÇÕES		
	Possenti (<i>apud</i> GERALDI, 2012)	Antunes (2007)
1	No sentido mais comum, o termo <i>gramática</i> designa um conjunto de regras que devem ser seguidas por aqueles que querem “falar e escrever corretamente” ... (p. 47)	A gramática é particularizada, ou seja, não abarca toda a realidade da língua, pois contempla apenas aqueles usos consideráveis aceitáveis na ótica da <i>língua socialmente prestigiada</i> . Enquadra-se, portanto, no domínio do <i>normativo</i> , o qual define o certo, o como deve ser da língua e, por oposição, aponta o <i>errado, o como não deve ser dito</i> . (p. 30)
2	Gramática é um conjunto de regras que um cientista dedicado ao estudo de fatos da língua encontra nos dados que analisa a partir de uma certa teoria e de um certo método... (p. 47)	O termo <i>gramática</i> também é usado para designar uma perspectiva científica ou um método de investigação sobre as línguas. (p. 31)
3	A palavra gramática designa o conjunto de regras que o falante de fato aprendeu e do qual lança mão ao falar. É preciso que fique claro que sempre que alguém fala o faz segundo regras de uma certa gramática... (p. 48)	<i>Gramática</i> abarca todas as regras de uso de uma língua. Envolve desde os padrões de formação das sílabas, passando por aqueles outros de formação de palavras e de suas flexões, até aqueles níveis mais complexos de distribuição e arranjo das unidades para a constituição das frases e dos períodos. Nada na língua, em nenhuma língua, escapa a essa gramática. Por isso é que se diz que não existe língua sem gramática. (p. 26)

Fonte: Elaborado pela autora.

Salientamos que os conceitos de gramática não se limitam aos apresentados no Quadro 1, porém evidenciamos esses três a fim de ressaltar os mais relevantes para as discussões feitas até aqui e as que virão adiante. Nesse sentido, destacamos que o conceito 1,

tanto o de Possenti (2012) quanto o de Antunes (2007), reflete o que normalmente é abordado nos mais diversos âmbitos da sociedade, inclusive dentro da escola.

Como já dissemos, essa compreensão de gramática não tem tido bons resultados, além de favorecer a propagação do preconceito linguístico, pois evidencia a supervalorização de regras impostas a fim de exaltar um registro da língua utilizado pela minoria da sociedade, desqualificando quaisquer manifestações que fujam desse ideal de norma-padrão.

O segundo conceito de gramática se refere aos resultados ou aos métodos de estudos utilizados por cientistas a fim de observar, descrever e discutir a respeito dos diversos fenômenos da linguagem. Esses estudos são muito relevantes para que não haja um engessamento sobre o que é a língua e para que se discuta aspectos importantes dela, com o objetivo de compreender como a língua influencia ou é influenciada pela sociedade, sendo possível romper com a imposição primeiro conceito de gramática.

O conceito 3 destaca algo que deveria ser óbvio, porém não é percebido por boa parte dos usuários da Língua Portuguesa no Brasil: “não existe língua sem gramática”. Essa constatação não deveria causar espanto em ninguém, mas sabemos que as variedades linguísticas utilizadas pela população menos privilegiada são, muitas vezes, consideradas “agramaticais”, por não utilizarem as regras impostas pela gramática normativa.

Torna-se urgente, então, que as escolas proporcionem atividades nas quais os alunos possam perceber que todo registro da língua é gramatical, e que as regras contidas na gramática apresentadas no conceito 1 são apenas mais uma possibilidade de registro. Para isso, é necessário que os docentes evitem situações vexatórias e valorizem o que os alunos já aprenderam, pois a “língua é o conjunto das variedades utilizadas por uma determinada comunidade, reconhecidas como heterônimas” (POSSENTI *apud* GERALDI, 2012, p. 50). Portanto, não é uniforme e invariável como muitos pregam.

Assim, para que o ensino da língua reflita aquilo que os estudos sobre a linguagem e os documentos oficiais orientam, é necessário que a escola contemple o estudo do texto, em diversos gêneros, evitando utilizar abordagens que valorizem somente a classificação de palavras isoladas, sem nenhuma contextualização.

É necessário, portanto, ampliar as possibilidades de uso da língua, tanto no aspecto formal da gramática quanto nos aspectos textuais e semânticos, tendo em vista que:

Os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas. A seleção de habilidades na BNCC está relacionada com aqueles

conhecimentos fundamentais para que o estudante possa apropriar-se do sistema linguístico que organiza o português brasileiro. (BRASIL, 2018, p. 139).

Uma postura menos prescritiva torna-se urgente no contexto escolar, pois o ensino conteudista tem reduzido a possibilidade de estudantes brasileiros usarem suas habilidades linguísticas a favor do seu desenvolvimento acadêmico e social. Isso ocorre, talvez, pela dificuldade que muitos educadores ainda têm de assumir seu papel transformador no ensino de Língua Portuguesa e acabam, de forma inconsciente, colaborando com o seguinte cenário apontado por Geraldi (2012):

Parece-me que o mais caótico da atual situação do ensino de língua portuguesa em escolas de ensino fundamental consiste precisamente no ensino, para alunos que nem sequer dominam a variedade culta, de uma metalinguagem de análise dessa variedade - com exercícios contínuos de descrição gramatical, estudo de regras e hipóteses de análise de problemas que mesmo especialistas não estão seguros de como resolver. (GERALDI, 2012, p. 45).

Nesse sentido, é necessário que a escola priorize o texto, a oralidade, a escrita e tantas outras formas de comunicação, proporcionando uma maior reflexão a respeito da linguagem. Contextualizar os processos comunicativos e, conseqüentemente, a gramática da língua é possibilitar que estudantes compreendam o poder que ela tem nos mais diversos ambientes sociais. Caso contrário, crianças e jovens continuarão acreditando que o entendimento da língua (ou da gramática) é algo inatingível, sendo privilégio apenas aos dotados de uma “inteligência” superior.

Sabe-se que muitas atividades são prescritas sem levar em consideração os contextos comunicativos. Essa prática acaba fomentando metodologias cada vez mais parecidas com a apresentada por Britto (*apud* GERALDI, 2012):

Na situação escolar existem relações muito rígidas e bem definidas. O aluno é obrigado a escrever dentro de padrões previamente estipulados e, além disso, o seu texto será julgado, avaliado. O professor, a quem o texto é remetido, será o principal - talvez o único - leitor da redação. Consciente disso, o estudante procurará escrever a partir do que acredita que o professor gostará (e, conseqüentemente, dará uma boa nota). Mais precisamente, fará a redação com base na imagem que cria do “gosto” e da visão de língua do professor. (BRITTO *apud* GERALDI, 2012, p. 120).

Nessa perspectiva, salientamos a importância da gramática no ensino da língua, porém sua abordagem isolada não irá garantir um processo comunicativo efetivo, já que outros fatores influenciam na compreensão da mensagem, como o contexto e os interlocutores, por exemplo. Assim, um texto escrito seguindo todas as regras da gramática padrão poderá não fazer sentido algum a um leitor que não tenha alguns conhecimentos a respeito da língua, logo não basta seguir as normas impostas, é preciso pensar nos receptores e no contexto em que estão

inseridos, pois se não houver entendimento por parte de um deles, não haverá comunicação efetiva.

2.5 Interação: causa ou consequência?

Durante muito tempo, imaginou-se que o domínio das normas da gramática normativa fosse suficiente para que uma pessoa pudesse se comunicar de forma clara e eficaz, tanto na fala quanto na escrita. Essa ideia ainda tem muitos adeptos, não sendo raro encontrarmos professores de Língua Portuguesa supervalorizando o ensino de regras gramaticais. No entanto, profissionais que ainda assumem tal postura não levam em consideração a amplitude da nossa língua e a heterogeneidade do nosso povo.

Ao imaginar uma sala de aula com vários alunos, pensamos logo nas conversas e nas brincadeiras que eles costumeiramente fazem, muitas vezes até gerando desconforto nos professores. Não estranhemos encontrar uma sala agitada, com diversas vozes e percepções de mundo, mas a estranheza surge quando o aluno não “sabe” classificar classes de palavras isoladas, ou conjugar verbos em todos os tempos sem contextualização alguma. Esse ensino de um código linguístico isolado, determinando o “certo” e o “errado”, apresenta aos estudantes uma língua artificial, portanto, distante da sua realidade comunicativa. Sobre isso, Antunes (2007) destaca:

A língua é muito mais que isso tudo. É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que nos socializamos, que interagimos, que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É a língua que nos faz sentir pertencendo a um espaço. É ela que confirma nossa declaração: *Eu sou daqui*. Falar, escutar, ler, escrever reafirma, cada vez, nossa condição de *gente*, de pessoa histórica, situada em um tempo e um espaço. Além disso, *a língua mexe com valores*. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes. (ANTUNES, 2007, p. 22-23, grifos da autora).

Diante dessa afirmação, é impossível pensar em aula de português sem pensar em interação, pois somos indivíduos sociais, culturais e históricos. Não há língua sem interação. Fora dessa perspectiva, não há como abordar a linguagem dos alunos de forma satisfatória, causando uma falsa ideia de que eles não conseguem aprender o que na verdade já sabem. Nesse sentido, é preciso adotar a concepção de linguagem como uma forma de interação, pois,

mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela, o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (GERALDI, 2012, p. 41).

A escola deve ser, portanto, um espaço de ampliação dos saberes. Ela não ensina a língua materna, uma vez que esta já é aprendida no seio familiar da criança. Sua função é apresentar um leque de possibilidades a serem utilizadas nos mais diversos processos de comunicação. Além disso, o ensino da língua deve ser pautado nas possíveis relações sociais nas quais os estudantes poderão vivenciar ao longo de sua vida como cidadãos. A língua é um mecanismo de interação, por isso, deve ser analisada por meio de interação e para interação a fim de compreender que:

A relação entre textos e vozes se expressa, também, nas práticas de compartilhamento que promovem a escuta e a produção de textos, de diferentes gêneros e em diferentes mídias, que se prestam à expressão das preferências e das apreciações do que foi lido/ouvido/assistido. (BRASIL, 2018, p. 139).

Nessa perspectiva, salientamos que o estudo da língua não deve estar alheio às possibilidades interativas inerentes ao seu teor social. Comunicar é interagir, portanto, é relevante perceber que “é próprio da linguagem seu caráter interlocutivo. A língua é o meio privilegiado de interação entre os homens” (BRITTO *apud* GERALDI, 2012, p. 118).

Pontuamos, ainda, que o sentido de interlocutor é amplo. Uma vez que os diversos contextos comunicativos exigem diferentes tipos de relações interativas, “o interlocutor pode ser real ou imaginário, individual ou coletivo, pode estar mais ou menos próximo, muda em cada situação concreta” (BRITTO *apud* GERALDI, p. 118-119). Portanto, “a prática de uma escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção” (ANTUNES, 2003, p. 26) deve ser evitada nas aulas de Língua Portuguesa. Nesse sentido, não podemos esquecer que todos os eixos comunicativos lançam mão da interação, inclusive a leitura. Por isso, como afirma Antunes (2003), precisamos evitar

[...] uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal — quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há "encontro" com ninguém do outro lado do texto. (ANTUNES, 2003, p. 27).

Sendo assim, a interação deve ser um ponto forte nas aulas de Língua Portuguesa, porque proporciona maior entendimento sobre o texto e sobre sua funcionalidade, fazendo com que crianças e adolescentes compreendam que não existe língua/linguagem sem o outro, que é preciso existir trocas reais, fortalecendo o processo comunicativo em diversos contextos.

2.6 Variedades linguísticas e gêneros textuais em cena

Quando discutimos sobre as variedades linguísticas, geralmente o foco é dado às questões da fala, pois a escrita é considerada o lugar da língua padrão. No entanto, já se discute a respeito delas nos textos escritos, uma vez que muitos gêneros (orais, escritos ou multissemióticos) são produzidos a partir de variedades menos prestigiadas.

A lista desses gêneros vem se tornando cada vez mais ampla com a efervescência de novos gêneros do mundo digital. Se antes pensar em variedades linguísticas em textos escritos era pensar em gêneros como o cordel ou a tirinha, agora a linguagem não-padrão aparece constantemente em *memes*, anúncios publicitários, *podcasts*, tutoriais e até mesmo em textos jornalísticos.

Todavia, é preciso salientar que muitos educadores utilizam exemplos desses gêneros para pontuar “erros”. Não há, muitas vezes, um trabalho com o texto a fim de analisar como o registro estigmatizado da língua colaborou para os efeitos de sentido. Isso fortalece a falsa impressão de que a língua certa é a padrão e a de que o texto escrito é lugar do “acerto”, propagando ainda mais o preconceito linguístico.

É evidente que a norma-padrão da língua ainda é considerada o registro de prestígio, porém não podemos negar que os novos gêneros estão possibilitando que as variações ocorram com maior frequência em textos de grande alcance na *Internet*. São com esses textos que, na maioria das vezes, os nossos alunos têm maior contato no cotidiano. Por isso, é preciso que eles compreendam que não há “erros”, mas sim diferenças, e que elas muitas vezes são vítimas de preconceito em nome de uma língua “correta”. É importante, portanto, fazer o estudante refletir a respeito das variedades da língua.

Precisamos nos libertar dessas amarras que propagam falsas ideias sobre qual tipo de linguagem deve ser usada em cada gênero (oral ou escrito), uma vez que muitos deles já apresentam características bem complexas que dificultam a separação entre formal e informal. Nesse sentido, Bagno (2013) ressalta que

A velha e falaciosa equiparação - escrita = formalidade; fala = informalidade - se originou, sem dúvida, do preconceito dos primeiros gramáticos contra a língua falada e de sua atitude de hipervalorização da escrita literária antiga, tomada como uma única forma “correta” de uso da língua. No entanto, essa associação, que já nasceu equivocada, se torna ainda mais descabida nos dias de hoje em que, graças aos avanços tecnológicos, é possível usar a escrita para a produção de textos efêmeros e altamente informais (como as mensagens enviadas por telefone celular), ao mesmo tempo em que é possível registrar de modo mais duradouro a produção oral mais monitorada (gravações em mídias de diversos tipos). Já existe mesmo toda uma produção literária de narrativas breves destinadas a serem lidas na tela do telefone celular. Além disso, nossa época também conhece a existência de gêneros híbridos, em que a separação

entre fala e escrita se torna quase impossível: os bate-papos via internet, por exemplo, apesar de se valerem da escrita, apresentam estrutura muito semelhante à de uma conversa oral (BAGNO, 2013, p. 91-92).

Portanto, é preciso compreender que não cabe mais um ensino de Língua Portuguesa pautado somente em textos escritos e consagrados pela literatura, uma vez que os contextos de comunicação nos quais o estudante irá transitar exigem uma percepção mais ampla dos gêneros, sem se limitar aos textos escritos. Ademais, os avanços tecnológicos solicitam que a sociedade esteja preparada para utilizar mecanismos de comunicação multimodal, como a conversa de *WhatsApp*, que lança mão de recursos como escrita, fala, imagens e *emojis*.

2.7 Preconceito linguístico até quando? Revendo a dicotomia “certo” e “errado”

A língua de uma nação é um grande patrimônio cultural, não pela questão purista que muitos ainda adotam, mas por ser através dela que reconhecemos a formação de um povo e a sua diversidade social, política e cultural. Esse pensamento ainda é rejeitado por muitos que acreditam não haver espaço para o diferente, mesmo que isso seja claramente perceptível em vários contextos, em várias práticas sociais.

Nesse sentido, daremos atenção especial, nesta seção, à questão do preconceito linguístico, pois acreditamos que ainda é uma prática muito arraigada na sociedade. Isso se torna muito evidente, por exemplo, na escola, quando ouvimos alunos afirmarem que “não sabem português”, ou quando vemos casos de famosos sendo motivo de chacota por ter sotaque ou dialeto distintos da grande massa, em especial os nordestinos. Para Bagno (2007), o preconceito linguístico está pautado em oito mitos. Dentre eles, destacamos o mito nº 1 (“A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”), o mito nº 3 (“Português é muito difícil”), o mito nº 4 (“As pessoas sem instrução falam tudo errado”) e o mito nº 6 (“O certo é falar assim porque se escreve assim”).

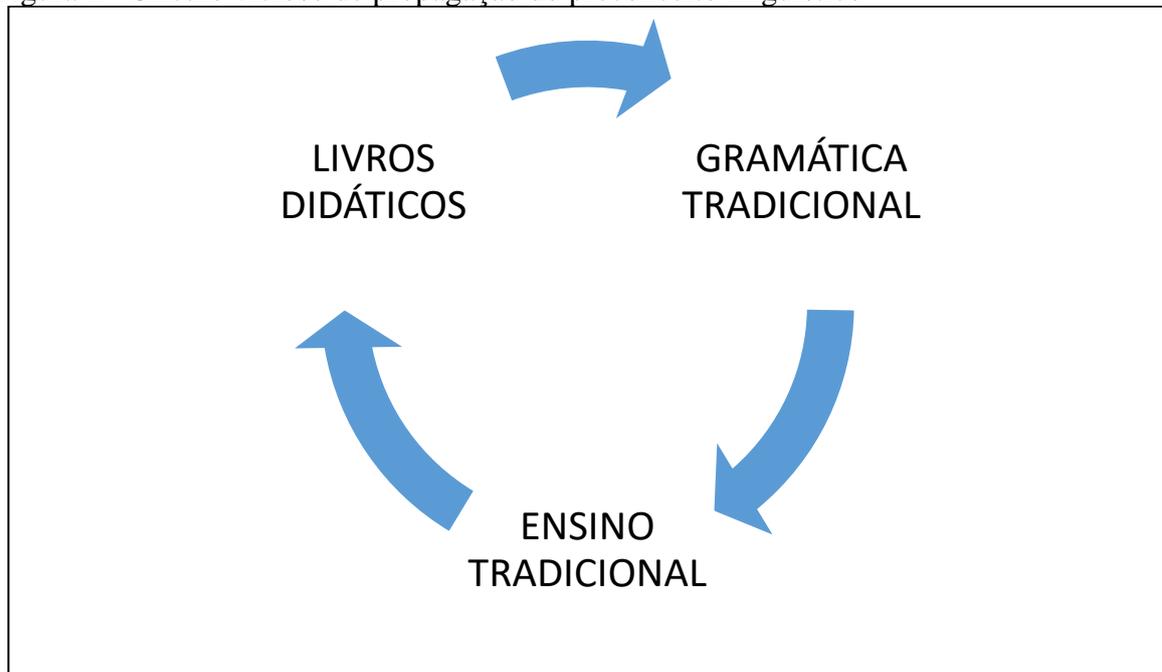
Os mitos apresentados por Bagno (2007) ainda são muito vigentes na sociedade, pois constantemente escutamos as pessoas propagarem as ideias presentes neles. Quando, por exemplo, alguém recebe comentários desagradáveis em uma postagem em rede social por conta de um desvio gramatical, há aí a presença do mito 7 (“É preciso saber gramática para falar e escrever bem”), já que muitas vezes se deixa de analisar o teor do conteúdo para enfatizar o “erro” gramatical, tentando invalidar o que foi escrito pelo outro.

No contexto escolar, lidamos constantemente com o mito 3, pois muitos alunos, até mesmo professores, costumam declarar que não sabem português, ou que o português é muito

difícil. Além de nos depararmos com colegas professores, mesmo não sendo professor de Língua Portuguesa, corrigindo os estudantes na frente de muitas pessoas, causando, inclusive, muito constrangimento.

No presente trabalho, tentamos desmistificar, principalmente, os mitos 1, 3, 4 e 6, uma vez que os consideramos bastante enraizados nas aulas de língua materna. Como produto, apresentamos um caderno pedagógico que possibilite a redução da propagação dessas ideias a respeito da língua em ambientes escolares, para que haja uma mudança de postura na comunidade escolar, evitando que esse círculo vicioso se propague. Conforme defende Bagno (2007, p. 73), esses mitos são perpetuados na sociedade por meio de um círculo vicioso composto por três elementos. Vejamos essa representação na Figura 1:

Figura 1 - Círculo vicioso de propagação do preconceito linguístico



Fonte: Adaptado de Bagno (2007, p. 73).

Vale ressaltar, ainda, que o conceito de preconceito linguístico perpassa a visão simplória dos sotaques regionais, uma vez que, como foi dito anteriormente, muitos são os fatores que influenciam na variedade da língua. Assim, é preciso que a abordagem sobre esse tema vá além do que é urbano e rural, destacando também as variedades resultantes de escolaridade, faixa etária, gênero e profissão. Partindo dessa premissa, é fundamental que a escola seja um espaço de acolhimento, e que os professores, principalmente os de Língua Portuguesa, não condenem ou silenciem os registros de fala/escrita que não são contemplados pelas regras da norma-padrão. Sobre isso, Bortoni-Ricardo (2005) pontua que:

A escola não pode ignorar as diferenças sociolinguísticas. Os professores e, por meio deles, os alunos, têm que estar bem conscientes de que existem duas ou mais maneiras de dizer a mesma coisa. E mais, que essas formas alternativas servem a propósitos comunicativos distintos e são recebidas de maneira diferenciada pela sociedade. Algumas conferem prestígio ao falante, aumentando-lhe a credibilidade e o poder de persuasão; outras contribuem para formar-lhe uma imagem negativa, diminuindo-lhe as oportunidades. Há que se ter em conta ainda que essas reações dependem das circunstâncias que cercam a interação. (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 15).

Sendo assim, devemos pensar em que tipo de circunstâncias nossas crianças e adolescentes estão inseridos. Se continuarmos “apontando o dedo” e julgando registros diversos com a justificativa de que eles são “errados” ou “feios”, não o fazemos deixando o sujeito de lado. O estudante poderá autoavaliar o que já sabe sobre a língua e sobre como a utiliza, acreditando que algo de muito errado está acontecendo com ele. Em contrapartida, se o ambiente escolar mostrar que existem várias formas de se expressar através da língua e que não há nada de errado em nenhuma delas, mostrando também os contextos de usos, nossos alunos terão posturas mais seguras diante das atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa.

Outra questão relevante é a diversidade dos ambientes comunicativos dos quais nossos alunos participam. Se, ao utilizar uma rede social, eles têm contato direto com uma gama de registros da língua, desde um *meme*, com linguagem bem descontraída e coloquial, até um vídeo de um especialista explicando algo científico, com uma linguagem bem técnica e formal, e se eles entendem que cada tipo de registro foi eficaz da sua maneira, não há porque alimentar um discurso purista, afirmando que a única língua correta e bonita é a que é ensinada nas gramáticas. Nesse sentido, Bagno (2007) destaca a importância da *reeducação sociolinguística*¹ quando afirma que:

À professora e ao professor de Língua Portuguesa cabe o trabalho da **reeducação sociolinguística** de seus alunos e de suas alunas. O que significa isso? Significa valer-se do espaço e do tempo escolares para formar cidadãos e cidadãs conscientes da complexidade da dinâmica social, conscientes das múltiplas escalas de valores que empregamos a todo momento em nossas relações com as outras pessoas por meio da linguagem. (BAGNO, 2007, p. 82, grifos do autor).

Dessa forma, é preciso que a escola explore a competência dos discentes em “compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos” (BRASIL, 2018, p. 88). Para isso, essa compreensão deve existir primeiramente nos docentes da língua materna brasileira, pois a mudança deve perpassar a teoria e se refletir na prática.

¹ Destacamos que consideramos mais adequado utilizar a expressão “Pedagogia sociolinguística”, devido ao sentido que a palavra “reeducação” expressa, pois nos remete à reabilitação. Acreditamos, assim, que o termo “pedagogia” transmite melhor o objetivo do nosso trabalho.

3 ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PÓS-MODERNIDADE: GÊNEROS TEXTUAIS, MULTIMODALIDADE E AMBIENTES DIGITAIS

Refletir sobre os textos utilizados em sala de aula é uma tarefa fundamental para os docentes de Língua Portuguesa, uma vez que muitos gêneros textuais ainda não têm recebido a devida atenção nas nossas aulas. Para que isso ocorra, é preciso compreender o processo de evolução e mudança dos textos que circulam na sociedade. A cultura digital vem solicitando diferentes habilidades do leitor/usuário e isso reforça a necessidade de atualização no ensino para crianças e adolescentes.

Nesse sentido, o presente capítulo apresenta algumas discussões sobre os gêneros textuais em sala de aula, enfatizando as questões atuais sobre a dinamicidade dos textos e a abordagem dos livros didáticos. Além disso, trazemos reflexões sobre os gêneros humorísticos e sua presença nas redes sociais.

3.1 Gêneros textuais na escola: como ir além do livro didático?

O estudo sobre os gêneros textuais na escola nem sempre foi uma prioridade. No entanto, esse cenário vem mudando, já que os documentos oficiais destacam a diversidade de gêneros como uma importante ferramenta de conhecimento para os estudantes, porém ainda há uma certa dificuldade na escolha desses textos e, muitas vezes, o professor adota o livro didático como único referente, sem pensar nas necessidades reais da turma.

É verdade, também, que existe muita cobrança em relação ao uso do livro didático por parte dos gestores e dos pais. Isso acaba limitando o trabalho de alguns profissionais que pretendem ir além do que é apresentado pelos livros. Embora muitos deles já explorem de forma razoável a variedade de gêneros, é preciso salientar que essas obras são pensadas, geralmente, de acordo com a realidade das escolas do Sudeste do Brasil, deixando de contemplar, muitas vezes, a realidade dos alunos de outras regiões do país. Um exemplo claro disso é a escassez de textos como o cordel, ou o repente, gêneros que representam a cultura nordestina. Sobre isso, Marcuschi (2008) destaca

Creio que se deveria oferecer um ensino culturalmente sensível, tendo em vista a pluralidade cultural. Não se deveria privilegiar o urbanismo elitizado, mas frisar a variação linguística, social, temática, de costumes, crenças, valores etc. Os livros didáticos atuais não refletem de maneira muito clara essa posição, mas já são muito mais abertos a essa visão e sugerem atividades extraclasse que conduzem a esse caminho. Visitas a museus, parques, fábricas, instituições, universidades, feiras,

mercados, teatros e assim por diante são sugestões comuns hoje em dia. (MARCUSCHI, 2008, p. 172).

Outra questão importante é que, na maioria das vezes, os gêneros explorados na escola são escritos, sendo escasso o trabalho com os gêneros orais. Além disso, os gêneros mais modernos, principalmente os digitais, ainda são negligenciados por muitos professores em sala de aula. Essa realidade gera desinteresse por parte de muitas crianças e adolescentes. Acerca disso, é válido destacar o que a BNCC apresenta:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola, tais como notícia, reportagem, entrevista, artigo de opinião, charge, tirinha, crônica, conto, verbete de enciclopédia, artigo de divulgação científica etc., próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais. (BRASIL, 2018, p. 69).

Nesse sentido, a escola precisa proporcionar momentos de leitura e análise de textos diversos, possibilitando uma maior compreensão das características e das intenções comunicativas dos gêneros. Não basta apenas dedicar boa parte das aulas com textos que já possuem um determinado *status* no contexto da educação, principalmente nas provas internas e externas, pois os discentes têm contato constante com outros gêneros todos os dias e, muitas vezes, não conseguem captar a mensagem ou compreender como determinados textos colaboram para a discussão de temas relevantes, mesmo não fazendo parte do grupo privilegiado dos livros didáticos.

Assim, um estudante deve ter a oportunidade de refletir sobre os textos que tem contato diariamente, principalmente os digitais, do mesmo modo que precisa dominar a leitura e a escrita de textos mais formais, pois “ambas as habilidades são importantes. Compreender uma palestra é importante, assim como ser capaz de atribuir diferentes sentidos a um *gif* ou *meme*” (BRASIL, 2018, p. 69).

É de suma importância que pensemos como os gêneros textuais estão se tornando cada vez mais híbridos, com limites muito sutis entre diferentes textos. Além disso, as discussões a respeito dos multiletramentos são mais comuns nos ambientes acadêmicos, possibilitando uma maior reflexão sobre as características de textos que exploram uma diversidade de linguagens. Rojo (2012) cita três características importantes:

- a. eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- b. eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- c. eles são híbridos, fronteirios, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas). (ROJO, 2012, p. 23).

Portanto, é fundamental refletir sobre as questões acerca dos gêneros textuais dentro e fora da sala de aula, a fim de colaborar com o desenvolvimento do aluno, possibilitando uma maior compreensão sobre a diversidade dos gêneros, desde os mais consagrados até os mais modernos, principalmente os digitais. Para isso, é necessário que professores de língua materna estejam cientes da complexidade presente nos estudos sobre gêneros e busquem entender melhor as discussões apresentadas por estudiosos no assunto.

3.2 Gêneros textuais: rígidos ou flexíveis?

No presente trabalho, escolhemos utilizar a terminologia “gêneros textuais” ao invés de “gêneros discursivos”², tendo em vista que a maioria dos livros didáticos adota a primeira expressão, além de uma maior afinidade com os estudos de Marcuschi. Nesse sentido, é de suma importância apresentar aqui algumas discussões sobre o assunto, a fim de compreender alguns conceitos básicos para os estudos da linguagem. Ademais, entendemos que muitas são as concepções sobre gêneros, pois não se trata de limitar as possibilidades de entendimento sobre o que é de fato um gênero textual, mas de ampliar os horizontes a partir do surgimento, ou desaparecimento, de alguns textos nos contextos sociais. Como enfatiza Marcuschi (2008),

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é hoje uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social (Miller, 1984) corporificadas na linguagem, somos levados a ver os gêneros como *entidades dinâmicas*, cujos limites e demarcação se tornam fluidos. (MARCUSCHI, 2008, p. 151, grifos do autor).

Observa-se, portanto, que os gêneros textuais não são rígidos e imutáveis, mas de caráter dinâmico, por isso mesmo são tão ricos os estudos sobre o assunto. Ressaltamos, também, que as necessidades sociais e comunicativas colaboram para o surgimento de novos gêneros, adaptação de antigos, ou até mesmo o desaparecimento (parcial ou total) de alguns gêneros, como a carta pessoal.

Devido a essa dinamicidade, o ensino de gêneros textuais na escola precisa ser encarado com menos rigidez e mais abertura às mudanças ocorridas na sociedade. Não há como

² Os estudos bakhtinianos reforçaram o conceito de gêneros discursivos e permitiram que outros estudiosos tentassem compreender melhor a relação entre discurso e texto. Para Marcuschi (2008, p. 154), a discussão sobre qual expressão é mais pertinente não é o fundamental, pois elas podem ser utilizadas intercambialmente.

apresentar aos alunos apenas os gêneros mais consagrados pelos livros didáticos, como o artigo de opinião, e deixar de lado gêneros tão importantes quanto, porém mais dinâmicos e com menos rigidez formal, como o *podcast*, que por sinal pode trazer fortes pontos de vista a respeito de diversos temas.

Apesar dessa capacidade de transformação/adaptação/inação dos gêneros textuais, ao produzirmos os textos, não agimos de forma aleatória, arbitrária, sem seleção ou escolhas pré-estabelecidas pelos contextos sociais nos quais estamos inseridos. Sobre isso, Koch e Elias (2012) apontam que,

nas escolhas que realiza, o autor imprime a sua marca individual, mas não pode ignorar a relativa estabilidade dos gêneros textuais, o que não o caracteriza como um sujeito inteiramente livre, que tudo pode dizer em descaso às regulações sociais, nem como um sujeito totalmente submisso, que nada pode dizer, sem fugir às prescrições sociais. (KOCH; ELIAS, 2012, p. 110).

Essa relativa estabilidade e a possível transformação dos gêneros possuem linhas bastante tênues, impossibilitando uma classificação fixa e inquestionável dos textos. No entanto, também é verdade que reconhecemos os diversos gêneros textuais devido a diferentes aspectos que os constituem. Isso ocorre porque, conforme Koch e Elias (2012, p. 102, grifos das autoras), “os indivíduos desenvolvem uma **competência metagenérica** que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais”.

Assim, o entendimento sobre os gêneros começa desde cedo, principalmente com textos narrativos, como as fábulas. Além disso, os textos do cotidiano da criança permitem um reconhecimento mais rápido de suas características e da sua finalidade, e isso ocorre muitas vezes de forma natural e espontânea. Se uma criança entende que o conto é uma história criada para entreter, ela também reconhece que o cardápio de uma lanchonete é utilizado para escolher um lanche. Essa mesma criança já sabe também que a conversa no *WhatsApp* oferece alguns recursos, como a gravação de áudio e o envio de fotos, isso porque “os gêneros discursivos permeiam nossa vida diária e organizam nossa comunicação. Nós os conhecemos e utilizamos sem nos dar conta disso” (ROJO, 2015, p. 17).

Dessa forma, a competência metagenérica “orienta a nossa compreensão sobre os gêneros textuais efetivamente produzidos” (KOCH; ELIAS, 2012, p. 103), possibilitando que, mesmo pessoas com pouca idade ou sem formação escolar, percebam que os textos são produzidos com características pré-estabelecidas, em diferentes contextos e com objetivos diversos. Essa percepção, no entanto, torna-se ainda mais elaborada quando alguém é apresentado aos estudos de gêneros na escola, da Educação Infantil até o Ensino Médio.

3.3 Gêneros orais e gêneros escritos: novas teorizações

O ensino de Língua Portuguesa nas escolas apresenta grande foco na produção escrita do aluno, principalmente porque muitos processos seletivos priorizam a prova de produção textual. Muitas escolas realizam atividades destinadas ao desenvolvimento do aluno na escrita de textos dentro de padrões estabelecidos por bancas avaliadoras como a do ENEM, na qual os candidatos necessitam escrever um texto dissertativo-argumentativo, e os exames seletivos de inúmeros Institutos Federais, que exigem a escrita de um artigo de opinião ou de uma carta argumentativa.

Essa realidade vai de encontro ao que alguns estudiosos da língua e documentos oficiais sobre educação apresentam, pois eles ressaltam que os gêneros orais devem ganhar espaço nas aulas de língua materna, assim como os textos escritos. Apesar de alguns livros didáticos abordarem gêneros como o debate e o seminário, sabemos que educadores ainda encontram dificuldades em explorar esses gêneros, devido a questões como o grande número de alunos em sala de aula, ou a dificuldade dos alunos de se expressarem oralmente.

Esse mesmo aluno que não exercitou a fala precisará se comunicar em uma entrevista de emprego, ou em uma apresentação num seminário da faculdade, por exemplo, e provavelmente terá que enfrentar grandes barreiras para superar suas limitações. Por isso, é necessário que o estudo de gêneros orais seja levado em consideração pelos docentes de Língua Portuguesa, já que muitos estudantes sentem dificuldade em utilizar textos orais. Além disso, crianças e adolescentes estão em contato frequente com textos híbridos, como o *stories* do *Instagram*, que muitas vezes apresenta fala e legenda, ou imagens, reforçando a ideia de que os gêneros digitais vêm se tornando cada vez mais dinâmicos. Nesse sentido, a BNCC destaca que o aluno precisa

Estabelecer relação entre fala e escrita, levando-se em conta o modo como as duas modalidades se articulam em diferentes gêneros e práticas de linguagem (como jornal de TV, programa de rádio, apresentação de seminário, mensagem instantânea etc.), as semelhanças e as diferenças entre modos de falar e de registrar o escrito e os aspectos sociodiscursivos, composicionais e linguísticos de cada modalidade sempre relacionados com os gêneros em questão. (BRASIL, 2018, p. 80).

Nota-se, portanto, a real necessidade de abrir espaço para o estudo de textos orais, ou multissemióticos, a fim de possibilitar ao aluno uma melhor compreensão de seus mecanismos. É importante também que professores tentem quebrar barreiras e possam oferecer aos alunos um leque mais diversificado de possibilidades comunicativas (fala, escrita e leitura), deixando de lado a ausência de práticas que envolvam padrões da conversação, já comum no

cotidiano do aluno, como também, os gêneros orais que exigem mais formalidade, explorando o “falar em público” (ANTUNES, 2003, p. 25).

Nesse sentido, percebemos que a abordagem de gêneros orais em sala de aula não deve ser feita somente para contemplar a linguagem mais informal, mas também, para apresentar ao aluno ferramentas de comunicação com as quais possa participar de contextos diversos de fala, desde uma simples conversa até uma apresentação de um seminário. Essas habilidades precisam ser exploradas pelos professores, assim como os alunos devem aproveitar os exercícios de oralidade para aprimorar a capacidade de comunicação por meio da fala.

3.4 Os gêneros textuais nos livros didáticos

Durante muito tempo, os livros didáticos deram atenção especial ao estudo das regras gramaticais. No entanto, com os estudos a respeito da língua, muita coisa tem mudado nessa abordagem. Os livros utilizados nas escolas públicas apresentam gêneros diversos. Mesmo que ainda não seja o ideal, precisamos reconhecer que a possibilidade de diversificar os textos tornou o ensino de Língua Portuguesa mais dinâmico.

Apesar dos avanços, nota-se ainda uma tendência ao trabalho com textos escritos, que utilizam apenas a linguagem verbal, ou no máximo com a linguagem mista. A predominância de gêneros escritos ainda é bem marcante em livros de Língua Portuguesa, porém, há propostas de atividades que possibilitam o estudo dos gêneros de forma mais diversificada, não enfatizando apenas a escrita. A título de ilustração, apresentamos no Quadro 2 os gêneros textuais presentes numa coleção de livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, o “Se liga na língua”³.

³ A coleção é composta por quatro livros destinados às séries do Ensino Fundamental II, produzida pela Editora Moderna e publicada a 1ª edição no ano de 2018. Seus autores são Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. Os livros apresentam atividades bem atuais e baseiam-se nas orientações da BNCC.

Quadro 2 - Gêneros textuais presentes na coleção *Se liga na língua*: leitura, produção de texto e linguagem

6º ano	7º ano	8º ano	9º ano
Diário	Notícia	Reportagem	Poema-protesto
Verbetes	Entrevista	RAP	Carta aberta
História em quadrinhos	Conto fantástico	Regulamento e estatuto	Romance
Relato de experiência	Poema narrativo	Debate regrado	Biografia
Poema	Texto teatral	Roteiro de cinema	Charge
Anúncio e outros gêneros publicitários	Palestra e Seminário	Artigo de opinião	Conto psicológico
Comentário do leitor	Resenha crítica	Crônica reflexiva	Conto de ficção científica
Conto	Relato de viagem	Miniconto	Romance de ficção científica
			Artigo de divulgação científica

Fonte: Elaborado pela autora.

Observando o Quadro 2, é possível notar a diversidade de gêneros na coleção de livros *Se liga na língua* e a abordagem de diferentes domínios discursivos. Destacamos em negrito os gêneros orais, que aparecem em menor número. Isso mostra que os materiais atuais têm maior preocupação em proporcionar o contato dos alunos com o maior número possível de gêneros, de diferentes esferas, porém dão prioridade à modalidade escrita, apresentando algumas propostas de atividades que exploram gêneros orais. Vejamos um exemplo na Figura 2.

Figura 2 - Atividade proposta no livro “Se liga na língua”, 6º ano

Transformando o verbete em podcast
 CG: 1, 2, 4, 5, 9, 10
 CEL: 1, 6
 CELP: 1, 2, 3, 7, 10
 Habilidades: EF67LP11, EF67LP12, EF67LP20, EF67LP21, EF67LP23, EF69LP06, EF69LP10, EF69LP12, EF69LP38, EF69LP40

Explique aos alunos que, ao ouvir uma emissora de rádio, seguimos uma programação contínua, enquanto no *podcast* escolhemos o que queremos escutar.

Se quiser exemplificar, exiba parcial ou integralmente um *podcast* sobre as animações que concorreram ao Oscar 2018, produzido pela dupla Marcos e Fábio Moreira, ou sobre a literatura infantil de Charles Perrault, produzido por Ilan Brenman para a Rádio CBN, ambos disponíveis na internet. Alguns estudiosos entendem que o *podcast* pode ser visto também como suporte, e não como gênero, uma vez que são produzidos, com esse nome, textos cujas estruturas são muito próximas à de entrevista, debate, artigo de divulgação científica, contação de histórias etc. Os gêneros digitais têm uma estrutura menos estável em função da evolução rápida e constante da tecnologia, e, em algumas situações, uma definição precisa não foi cunhada. De qualquer maneira, a discussão sobre a natureza de suporte ou de gênero não compromete a atividade nem o uso do *podcast*, que tem sido produtivo para a comunicação.

Se preferir, sugira a produção de um único *podcast* com todos os verbetes elaborados. Nesse caso, é preciso que uma equipe se responsabilize por juntar as gravações que serão feitas de modo independente, além de providenciar a introdução e a conclusão do *podcast*.

Transformando o verbete em podcast

Há orientações para a gravação de áudios no MP.

Neste capítulo, vocês criaram verbetes enciclopédicos para explicar um lugar imaginário inventado por um autor de ficção. Eles circularam em um dicionário impresso. Agora, esse conteúdo será divulgado em um *podcast*.

O *podcast* é semelhante a um programa de rádio e pode servir à informação e ao entretenimento. Em geral, os produtores de *podcasts* realizam séries com um conteúdo específico: música, ciência, HQs e *game* são alguns exemplos.

Você e mais quatro colegas gravarão um *podcast* usando um aplicativo de *smartphone*. O conteúdo é o mesmo dos verbetes que vocês produziram, mas adaptado a um novo contexto.

1. Iniciem preparando um roteiro e definindo a ordem das falas. Se mais de um integrante tiver escolhido o mesmo lugar imaginário, as falas devem se complementar.
2. Lembrem-se de se apresentar ao público e informar o assunto do *podcast*. Construam essa apresentação procurando atrair o interlocutor para que ele continue ouvindo.
3. Gravem testes para se familiarizar com o texto. Ele deve ser lido com naturalidade, como se vocês estivessem falando. Analisem depois todos esses testes.
4. Lembrem-se: a linguagem informal é mais comum neste gênero!
5. Ajudem os colegas do próprio grupo ou dos demais, caso já tenham feito algum trabalho assim antes.
6. Façam a gravação em um lugar silencioso para que ruídos não atrapalhem.
7. Pesquise em fontes seguras e confiáveis da internet um editor de áudio para a inclusão de trilhas ou efeitos sonoros. Eles podem ser inseridos depois da gravação do áudio.
8. Enviem o *podcast* para a equipe de editores eleita pela turma. Ela preparará uma postagem com a explicação da atividade, organizará o material e enviará ao professor, que alimentará o *blog*.

Vamos avaliar?

Cada grupo será responsável pela avaliação de um *podcast*. Ouçam o *podcast* de outro grupo de colegas, distribuído pelo professor, e considerem as questões seguintes.

1. O *podcast* informa o tema e convida o leitor a ouvir uma conversa sobre o assunto?
2. As falas estão bem organizadas, claras e sem sobreposições?
3. O áudio está nitido, sem ruídos que atrapalhem a compreensão do que é dito?
4. A linguagem empregada é informal?
5. Há um bom uso de recursos sonoros?
6. A fala informa de maneira clara o conteúdo dos verbetes?
7. O *podcast* trabalha bem a relação entre o verbete criado e a obra que serviu de base para sua criação?

62



Reprodução proibida. Art.174 do Código Penal e Art. 181 do Decreto de 1968.
FERNANDO JOSÉ FERREIRA

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 62).

Conforme vimos na Figura 2, há na proposta uma série de passos para que os estudantes sigam a fim de produzir um *podcast*. Para isso, seria necessário o uso do celular, o uso da fala e da linguagem cotidiana, além de outras práticas que vão além do simples ato de consultar um dicionário e pesquisar um verbete, como a produção de um roteiro. Atividades como essa permitem ao professor um leque mais amplo de práticas de produção textual, não ficando restrito aos textos escritos. Além disso, as crianças/adolescentes poderão ter contato com um gênero mais contemporâneo, evitando que as aulas sejam pautadas somente em modelos tradicionais de produção. Outra questão importante a respeito dessa proposta é a

possibilidade de avaliação do material produzido, permitindo o exercício da autocrítica dos alunos.

Propostas como essas eram bem escassas nos livros didáticos, uma vez que grande parte deles priorizava os gêneros canônicos, que se limitavam ao que estava impresso no próprio livro, sem explorar os recursos externos. Um exemplo disso é o livro “Diálogo” (8ª série, 9º ano, 2006). No sumário, já notamos que o livro se restringe à leitura do texto e às questões gramaticais, deixando de lado a fala e as outras mídias. Observemos na Figura 3 como as duas primeiras unidades estavam divididas:

Figura 3 - Sumário do livro Novo Diálogo, 9º ano (2006)

		MÓDULO 1	
Depende de nós.....		7	
TEXTO 1			
<i>Eu queria ter e ser</i> , Ferréz.....		9	
Dialogando com a imagem			
Foto, Bruno Alves.....		14	
Trabalhando a gramática			
Orações subordinadas substantivas.....		15	
TEXTO 2			
<i>Eu sei, mas não devia</i> , Marina Colasanti.....		20	
Ampliando o texto			
<i>Penso e passo</i> , Alice Ruiz.....		24	
Trabalhando a gramática			
Períodos mistos.....		25	
Trabalhando a ortografia			
Estudo de algumas palavras e expressões.....		29	
PRODUZINDO TEXTOS			
Coletânea: Crônicas do cotidiano.....		32	
		MÓDULO 2	
Gente brasileira.....		41	
TEXTO 1			
<i>Quem são eles?</i>		42	
Ampliando o texto			
<i>Os ícones de cada década</i>		48	
Trabalhando a gramática			
Concordância nominal (1).....		50	
TEXTO 2			
<i>Os filhos que eu nunca tive</i> , Rachel de Queiroz.....		56	
Trabalhando a gramática			
Concordância nominal (2).....		62	
Trabalhando a linguagem			
A palavra e seus significados.....		66	
Sinônimos.....		67	
Antônimos.....		67	
Hiperônimos / hipônimos.....		67	
Polissemia.....		68	
PRODUZINDO TEXTOS			
Debate ao vivo.....		71	

Fonte: Beltrão e Gordilho (2006, p. 6).

Além das questões tradicionais de interpretação textual e de gramática, o livro dá grande destaque ao gênero crônica ao longo das unidades, evidenciando uma prática comum na abordagem de gêneros textuais. Em contrapartida, o livro citado no Quadro 2 é uma prova de que essa postura vem mudando, na medida em que os documentos oficiais exigem um tratamento mais aberto à diversidade e ao novo, com abordagem mais progressista e comprometida com as práticas educacionais contemporâneas. Nas Figuras 4 e 5, apresentamos o sumário do livro “Se liga na língua”, do 9º ano (2018).

Figura 4 - Capítulo 1 do sumário do livro Se liga na língua, do 9º ano (2018)

CAPÍTULO 1 – POEMA-PROTESTO: A VOZ EM AÇÃO					
Leitura 1	Leitura 2	Se eu quiser aprender mais	Nosso poema-protesto na prática	Textos em conversa	Mais da língua
<p>"A bomba suja", de Ferreira Gullar p. 18</p> <p>Desvendando o texto p. 20</p> <p>Como funciona um poema-protesto? p. 21</p>	<p>"Exp", de Chacal p. 22</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 23</p>	<p>A métrica p. 24</p>	<p>Momento de produzir p. 26</p> <p>Momento de reescrever p. 27</p> <p>Momento de apresentar p. 28</p>	<p>"A bomba suja", de Ferreira Gullar e "Uma carniça", de Charles Baudelaire p. 28</p>	<p>Variedades linguísticas p. 30</p> <p>O português brasileiro p. 31</p> <p>Por que a língua sofre variações p. 33</p>
Isso eu ainda não vi	Conversa com arte	Expresse-se!	Leitura puxa leitura	Biblioteca cultural em expansão	
<p>Estrangeirismo p. 40</p>	<p>Grafite: Alex Senna p. 42</p>	<p>Grafites de Panmela Castro e Mauro Neri e desafio "Pimp my carroça" p. 44</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Poemas de Ferreira Gullar • Site de haicais • Traduzir-se, de Ferreira Gullar • Hai Tropikai, de Alice Ruiz e Paulo Leminski p. 46 	<ul style="list-style-type: none"> • Poema e entrevista com Chacal • Paulo Leminski • Toda poesia, de Paulo Leminski p. 47 	

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 8).

Figura 5 - Capítulo 2 do sumário do livro Se liga na língua, do 9º ano (2018)

CAPÍTULO 2 – CARTA ABERTA: O COLETIVO EM PRIMEIRO PLANO				
Leitura 1	Leitura 2	Páginas especiais	Se eu quiser aprender mais	Nossa carta aberta na prática
<p>1º de outubro – Dia Nacional e Internacional do Idoso – Carta aberta à população”, de Dra. ladya Gama Maio p. 48</p> <p>Desvendando o texto p. 50</p> <p>Como funciona uma carta aberta? p. 51</p>	<p>“Carta aberta aos homens de vida pública e ‘boa vontade”, de Cristina Brugnara Veloso p. 53</p> <p>Refletindo sobre o texto p. 56</p>	<p>Eu, cidadão p. 58</p>	<p>Os argumentos p. 60</p>	<p>Momento de produzir p. 64</p> <p>Momento de reescrever p. 65</p> <p>Momento de apresentar p. 65</p>
Textos em conversa	Transformando a carta aberta em artigo de opinião	Mais da língua	Isso eu ainda não vi	Entre saberes
<p>Carta aberta da AMPID e anúncios sobre maus-tratos contra idosos p. 66</p>	<p>Produção de artigo de opinião p. 68</p>	<p>Adequação e preconceito linguístico p. 69</p>	<p>Colocação pronominal p. 79</p>	<p>Projeto de intervenção social p. 82</p>

Fonte: Ormundo e Siniscalchi (2018, p. 8).

Nota-se que o sumário mostrado nas Figuras 4 e 5 apresenta uma diversidade bem maior com relação aos gêneros, não se limitando aos textos escritos, propondo, inclusive, atividades com gêneros marginalizados pelo cânone literário, como o grafite. É pertinente ressaltar que, na página 28 do livro, os autores propõem a apresentação de um poema-protesto da seguinte forma: “Agora que o poema-protesto está pronto, comecem a pensar em uma produção **multimodal**, isto é, que associe várias linguagens” (grifos meus). Esses e tantos outros exemplos servem para percebermos que o livro didático baseado somente na leitura (muitas vezes mecanizada) dos textos dá lugar a materiais mais dinâmicos. A tecnologia vem avançando e, junto com ela, precisamos evoluir, a fim de transformar as aulas de Língua

Portuguesa em momentos agradáveis e ricos de diversidade em gêneros textuais, variedades linguísticas e temáticas.

3.5 Relação entre os diferentes gêneros textuais e a dinamicidade dos suportes

O estudo sobre gêneros quase sempre é baseado na análise da composição do texto e do seu domínio discursivo. Além disso, há uma preocupação em nomear os gêneros conforme as características apresentadas, o que pode ser uma tarefa bem difícil. No entanto, sabemos que um gênero não surge de forma isolada sem dependência de outros.

Assim, a produção de determinados gêneros não ocorre de forma aleatória e independente. Mesmo no contexto escolar, quando a professora solicita a escrita de algum texto, provavelmente ela precisa lançar mão de alguns gêneros a fim de conseguir o objetivo desejado. Antes que os alunos escrevam uma biografia, por exemplo, a professora pode utilizar anotações no quadro, um vídeo de uma entrevista feita com a pessoa que deve ser biografada pelos alunos, ou até mesmo uma roda de conversa sobre o que os alunos já sabem dessa pessoa.

Essa relação entre gêneros não ocorre somente no contexto escolar. Quando alguém estiver à procura de emprego, irá acompanhar anúncios, enviar currículo, participar de uma entrevista, produzir um texto no gênero solicitado pela empresa e, se selecionado, assinará contrato, participará de treinamentos. Bazerman (*apud* ROJO, 2015, p. 20) afirma que as circunstâncias nas quais esses gêneros ocorrem fazem parte dos “sistemas de atividades” do homem e, para isso, existem os “sistemas de gêneros” que irão auxiliá-lo. Portanto, todo processo comunicativo solicita o uso de alguns gêneros.

Nesse sentido, os gêneros textuais que ganharam destaque nas redes sociais também fazem parte desses sistemas, uma vez que eles acionam outros gêneros que se conectam e geram efeitos diversos. Um *meme*, por exemplo, poderá gerar vários comentários, ou até mesmo outros *memes*, evidenciando uma conexão entre eles que ocorre de uma maneira bem espontânea e natural.

Além disso, é muito comum que, ao estudarmos os gêneros, nos preocupemos com sua estrutura, seu conteúdo, seu domínio discursivo, mas poucas vezes damos atenção ao seu suporte. Isso talvez ocorra porque pensamos que o lugar onde esses textos aparecem não influencia tanto na sua construção. Na verdade, a escolha sobre onde determinado texto será publicado irá auxiliar na sua produção. Se um aluno escreve apenas no papel para ser lido pelo professor e depois guardado, provavelmente não haverá grandes preocupações. Por outro lado,

se o aluno sabe que o professor irá realizar uma exposição no pátio para que as demais turmas apreciem seu texto, o zelo, a escolha vocabular, as ideias provavelmente serão mais elaboradas.

Ademais, há suportes mais dinâmicos, nos quais os gêneros precisam ser mais atrativos e multissemióticos. Um exemplo disso é o *Instagram*, pois é notório que os *posts* que utilizam mais recursos são os que ganham mais atenção dos seguidores. Inclusive, existem empresas que auxiliam as postagens de famosos exatamente pensando no que deve e no que não deve ser usado. Nesse sentido, notamos que o suporte não está isento de importância, pois

[...] a ideia central é que o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele. Mas ainda estão por ser discutidos a natureza e o alcance dessa interferência ou desse papel. Uma observação preliminar pode ser feita a respeito da importância do suporte. Ele é imprescindível para que o gênero circule na sociedade e deve ter alguma influência na natureza do gênero suportado. Mas isso não significa que o suporte determine o gênero e sim que o gênero exige um suporte especial. Contudo, essa posição é questionável, pois há casos complexos em que o suporte determina a distinção que o gênero recebe. (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Essa compreensão nos permite observar melhor os textos que consumimos nos diferentes suportes, físicos ou virtuais, já que somos interpelados pelas escolhas do produtor. Além disso, é preciso que a aula de Língua Portuguesa possibilite esse olhar mais atencioso à escolha do lugar onde o texto foi/será publicado, assim o aluno terá um senso crítico maior em relação aos gêneros que consome, principalmente os virtuais, pois a *Internet* é um “suporte que alberga e conduz gêneros dos mais diversos formatos. A internet contém todos os gêneros possíveis” (MARCUSCHI, 2008, p. 186).

3.6 Novos gêneros, novos letramentos

Desde o surgimento da escrita, entende-se que a linguagem verbal produz sentido ao leitor, porém, com a sua evolução e de outras tecnologias, sabe-se que outras formas de comunicação ganham espaço conforme as necessidades comunicativas. Portanto, é praticamente impossível pensar em linguagem verbal sem pensar em linguagem visual, pois a maioria dos textos que circulam na sociedade e que fazem parte do nosso cotidiano é composta por essas linguagens. Quando nos comunicamos por *WhatsApp*, assistimos a um anúncio publicitário na TV, ou até mesmo quando compramos um simples produto no supermercado, não lemos somente a palavra, mas imagens, cores, sons e qualquer recurso que possa auxiliar no objetivo pretendido.

A capacidade de identificar as informações repassadas por essas linguagens não requer necessariamente a decodificação de letras. Uma criança que ainda não foi alfabetizada

já é capaz de identificar a funcionalidade de alguns ícones na tela de um celular, reconhecer o logotipo da marca de uma lanchonete, ou até mesmo escolher um desenho numa plataforma de *streaming*, desde que possua letramento suficiente. Dessa forma, a leitura não se limita à linguagem verbal, porque um leitor poderá acionar outras linguagens presentes no texto que auxiliarão o seu entendimento sobre a mensagem e a intenção comunicativa.

Nesse sentido, é importante salientar que o letramento não se restringe ao código linguístico, uma vez que um leitor competente deverá ser capaz de ir além do que as palavras informam, ou compreender o que está sendo em textos verboimagéticos. Deverá ser capaz também de utilizar diversos suportes que vão, desde uma simples folha de papel até uma plataforma digital, que exige habilidades mais específicas.

Devido aos avanços das tecnologias digitais, sabemos que mesmo o texto impresso recorre aos mais diversos recursos a fim de conseguir maior atenção do leitor. Além disso, os gêneros digitais ganham novas características, demandando dos usuários competências mais atualizadas e dinâmicas. Assim, até o envio de um *e-mail* atualmente não é o mesmo que há dez anos, pois se antes usávamos quase que exclusivamente para assuntos laborais, atualmente pode ser utilizado em diversos contextos comunicativos como: enviar fotos de uma viagem, receber um boleto ou um aviso de promoção de um produto.

Essas novas demandas também fazem surgir novos tipos de letramentos, pois uma pessoa letrada precisa ter competências diversas, não somente a escrita, mas a sonora e a visual. Para isso, é de fundamental importância que essa pessoa seja inserida no letramento tradicional de ensino, pois, como afirmam Pinheiro e Araújo (2012),

[...] percebemos que o mundo impresso e o visual se completam em mídias que se convergem no ciberespaço. Sendo assim, os cidadãos vivem numa cultura de convergência verbo-visual, independentemente de estarem conectados à internet, pois outros meios, como a televisão, o celular, sobretudo, os *smartphones* e os *tablets* etc., incorporam essa cultura. (PINHEIRO, ARAÚJO, 2012, p. 813-14, grifos dos autores).

Dessa forma, não basta que uma criança tenha acesso aos dispositivos e ser apresentada aos recursos digitais. Se ela não foi inserida no letramento da letra, provavelmente terá dificuldade em acessar informações nos textos digitais de forma satisfatória, uma vez que não fará as conexões necessárias entre as linguagens. Da mesma forma, não é interessante que uma criança conheça apenas as letras e não conheça o universo dos textos multimodais, principalmente se essa criança viver num ambiente urbano.

Apesar de reconhecermos a importância dos multiletramentos, reconhecemos também que algumas comunidades brasileiras estão bem aquém do considerado ideal. Muitas pessoas não conseguem sequer ler um texto simples, ou nunca tiveram contato com um texto

digital, mesmo vivendo numa região urbana. Essas desigualdades ainda são um empecilho para muitos e geram manipulações que poderiam ser evitadas, caso todos tivessem oportunidade de entrar em contato com os mais diversos tipos de letramento.

3.7 Do hipertexto à Constelação de gêneros: aprofundando as possibilidades

A conexão com o mundo digital mudou os nossos hábitos em diversos aspectos da vida. A comunicação, a compra de um produto, o entretenimento, inclusive a simples marcação de uma consulta são ações realizadas de maneira diferente de como eram executadas há vinte anos, pois muitas vezes precisamos de dispositivos, como o celular, e de letramento digital para que elas sejam bem sucedidas.

Essa realidade permeia nosso cotidiano de tal forma que não notamos o quanto essas práticas se tornaram tão naturais e até mesmo necessárias. Uma pessoa com mínimo de instrução escolar poderá ter dificuldades em manusear celulares/computadores, porém não será necessariamente alguém que não utiliza/precisa desses recursos para tarefas corriqueiras. Um exemplo disso é a ação de sacar algum benefício em um caixa eletrônico. Por mais que não tenha o letramento da letra, esse indivíduo precisará de um certo letramento digital para conseguir realizá-la.

Diante disso, vale ressaltar que, junto a essas novas práticas digitais, surgiram novas formas de acessar a informação, exigindo do leitor habilidades diferentes das utilizadas para a leitura de um texto tradicional. É comum, por exemplo, que ao acessar a tela inicial do caixa eletrônico, o usuário precise acessar um *link* que o direcione para outra tela. Para isso, é preciso que ele selecione se quer fazer um saque, ver um extrato ou realizar um pagamento.

O mesmo acontece quando acessamos uma página da *web*, uma vez que a página inicial nos permitirá caminhar por outras e, assim, explorar da melhor maneira que desejamos. Nesse sentido, é importante que tenhamos a noção de hipertexto, mesmo que de forma não acadêmica, pois ela nos ajudará a compreender as possibilidades apresentadas em textos digitais. Para que o hipertexto funcione de forma eficaz, é preciso a colaboração do leitor, já que este precisa entender que a leitura daquele não ocorre necessariamente de forma linear. Sobre isso, Pinheiro e Araújo (2012, p. 815) destacam que “há os hipertextos que se caracterizam pela colaboração e participação dos internautas, possibilitando uma autoria coletiva”.

Portanto, na contemporaneidade, as práticas letradas exigem maior intimidade com os textos multimodais (texto verbal, áudio, imagens, cores, *links*). Essa realidade traz consigo

uma reflexão a respeito da abordagem de ensino de gêneros textuais na escola. A criança e o/a adolescente já não se contentam com o texto convencional, porque desde cedo, antes mesmo de aprender a ler a letra, já interagem em ambientes virtuais diversos, já compreendem, inclusive, como funciona o processo de escolha por meio de *links*.

Assim, é preciso que o ensino apresente a noção de hipertexto aos alunos a fim de proporcionar atividades mais dinâmicas e necessárias ao desenvolvimento de suas habilidades escritas e leitoras dentro desse contexto de multiletramentos, favorecendo o letramento hipertextual, pois, de acordo com Araújo e Pinheiro (2016),

[...] os letramentos no mundo on-line se mesclam e se confundem em um amálgama de eventos que são praticados continuamente. Com base nas experiências com as tecnologias, observamos também que, num imenso mar de informações e decisões a tomar, os usuários vão se amoldando a essas transformações e, muitas vezes, não percebem que lhes é exigida uma grande quantidade de eventos de letramentos entrelaçados e praticados ao mesmo tempo. (ARAÚJO, PINHEIRO, 2016, p. 407).

Nesse sentido, assim como existe dinamicidade nas relações e nas práticas sociais, há também dinamicidade na produção e no consumo de texto, solicitando do escritor/leitor diversas habilidades que vão além do ato de escrever uma palavra ou decodificá-la. A conexão de informações é cada vez maior, exigindo uma ação mais ativa dos atores de um processo comunicativo. A relativa linearidade dos textos de antes foi substituída pela multilinearidade da cultura digital. Por isso, é de suma importância discutir o letramento hipertextual na escola.

Ademais, todo gênero textual se insere numa esfera comunicativa. Para isso, o produtor utiliza recursos específicos a fim de alcançar seus objetivos, fazendo cumprir o papel social do gênero. Quando textos diversos mantêm diálogo com outros, apresentando características semelhantes, há uma certa dificuldade em determinar os gêneros aos quais eles pertencem. Isso ocorre, porque “todo gênero possui uma força peculiar, capaz de fazê-lo gerar outros gêneros cognatos” (ARAÚJO, 2021, p. 53). Dessa forma, alguns gêneros possuem “relação genética” com outros, pois, mesmo servindo a outros propósitos comunicativos, mantêm proximidade devido a traços semelhantes.

Nesse sentido, é importante considerar que os gêneros textuais não surgem/circulam de forma aleatória e independente, pois é possível encontrar traços semelhantes que permitam agrupar vários gêneros numa única teia comunicativa, revelando certa familiaridade. Sobre isso, Araújo (2021) apresenta o “conceito em construção” a seguir:

[...] uma constelação de gêneros consiste em um agrupamento de situações comunicativas em torno das quais gravitam, em diferentes graus: a) **características comuns aos ambientes ou à esfera de comunicação**; b) **características de sua constituição genética**, isto é, aproximando-os também em seu processo formativo; c)

e, por último, mas não menos importante, uma teia de **propósitos comunicativos** relativamente claros pelos quais os gêneros são reconhecidos por seus usuários, distinguindo-os uns dos outros e servindo de “guias” para a sua adequada utilização no interior de suas esferas de atividade. (ARAÚJO, 2021, p. 106, grifos do autor).

O conceito ainda é recente nos estudos sobre gênero, mas consideramos as discussões a seu respeito muito pertinentes, uma vez que a efervescência de novos gêneros textuais surgindo devido às novas tecnologias precisam de maior atenção, principalmente nos contextos escolares. Além disso, ainda encontramos dificuldade em estabelecer limites bem determinados entre gêneros supostamente distintos.

Em um estudo realizado por Meira (2020), a pesquisadora compara os elementos discursivos do filme “365 DNI” e da série “*Bridgerton*”, seguindo os percursos apresentados por Araújo (2021), concluindo que, tanto o filme quanto a série “pertencem a uma constelação de gêneros e, por isso, há características do gênero romance, como também é visível os traços da literatura erótica” (MEIRA, 2020, p. 12).

Com esse exemplo, notamos que realizar pesquisas sobre gêneros textuais à luz da teoria da constelação de gêneros pode ser uma prática pertinente não somente aos estudos acadêmicos, como também aos escolares, uma vez que o professor poderá proporcionar análises mais críticas a respeito dos textos e da relação entre os diferentes gêneros.

3.8 Gêneros textuais humorísticos na escola

O acesso aos gêneros textuais se torna cada vez mais dinâmico, na medida em que eles aparecem nos diversos suportes tecnológicos. Por isso, é possível ler textos variados por meio de plataformas digitais, aplicativos, redes sociais. Dessa forma, o material impresso deixou de ser a única possibilidade para prática da leitura, mesmo que ainda seja um recurso ainda muito procurado.

Essa multiplicidade de recursos faz surgir novos gêneros, como os *stories*, e permite que gêneros mais tradicionais circulem com mais rapidez, alcançando o maior número de leitores possível. Numa rede social como o *Instagram*, um usuário poderá ler desde uma tirinha até uma reportagem postada na página de algum jornal. Além disso, os usuários são produtores de textos, pois escrevem comentários, legendas, mensagem no *direct*, dentre outras ações.

A dinamicidade presente no uso de uma rede social apresenta certos padrões de práticas. Um desses padrões é a forte tendência ao humor nas postagens de muitos usuários, principalmente os influenciadores. Esse humor favorece a produção e o consumo de gêneros como o *meme*, pois têm um grande alcance e muitas vezes não é exigido um conhecimento

prévio do tema, como ocorre com a charge. Essa tendência mostra que, muitas vezes, as postagens jocosas das redes sociais nem sempre vão ter caráter crítico, talvez por isso seja do agrado de muitas pessoas. De acordo com Possenti (1998),

A afirmação segundo a qual o humor critica é muito parcial. O humor nem sempre é progressista. O que caracteriza o humor é muito provavelmente o fato de que ele permite dizer alguma coisa mais ou menos proibida, mas não necessariamente crítica, no sentido corrente, isto é, revolucionária, contrária aos costumes arraigados e prejudiciais. O humor pode ser extremamente reacionário, quando é uma forma de manifestação de um discurso veiculador de preconceitos, caso em que acaba sendo contrário a costumes que são, de alguma forma, bons ou, pelo menos, razoáveis, civilizados, como os tendentes ao igualitarismo, sem dúvida melhores que os seus contrários. Como dizer que o humor é crítico, nesses casos? (POSSENTI, 1998, p. 49).

Nesse sentido, é válido refletir sobre como alguns gêneros humorísticos vêm ganhando espaço nas redes sociais e sobre como eles podem ou não trabalhar com a criticidade. Pensar a esse respeito nos permitirá notar o quanto somos interpelados diariamente por um humor que, aparentemente, tem apenas o riso como objetivo, porém apresenta críticas veladas, ou até mesmo alimenta discursos considerados inaceitáveis no contexto atual.

Considerando o contexto escolar, podemos afirmar que as crianças e os adolescentes são grandes consumidores desse humor da *Internet*. A título de ilustração, é pertinente mencionar que um aluno poderá sentir grande dificuldade em interpretar o humor de uma charge que trata de algum tema político, mas provavelmente entenderá facilmente o de um *meme* que viralizou. Com isso, é relevante que as aulas de Língua Portuguesa possibilitem a leitura e a reflexão de gêneros textuais humorísticos, analisando não somente a possível criticidade que eles apresentam, mas também os recursos utilizados para “bombar” nas redes sociais.

É preciso, portanto, reconhecer que o humor é um campo que vem se destacando diante dos gêneros textuais presentes nas mídias tecnológicas. Tendo em vista a quantidade de assuntos que um único usuário acompanha, é possível que muitos deles sejam baseados em chistes, dos mais corriqueiros aos mais elaborados. Nessa perspectiva, Possenti (2018) destaca:

Mas penso que assumir que o discurso humorístico é um campo (menos organizado do que o científico, certamente) produz uma compreensão mais adequada do que classificá-lo por critérios funcionais ou comunicacionais. Permite - ou gera - outro olhar. E é hora de fazê-lo! Até porque o humor ganha espaços cada vez mais numerosos e relevantes no mundo atual. Deve-se enfatizar que este fato se reflete na profissionalização de seus “praticantes”, um traço extremamente relevante na configuração do campo, já que se trata de levar em conta, ao lado dos textos, as práticas características às quais os sujeitos aderem, precisam aderir, ou às quais resistem, apesar de tudo. (POSSENTI, 2018, p. 27).

Mediante essa lógica, pensar nos textos humorísticos como um possível produto das redes sociais é pensar também sobre os recursos utilizados para aceitação do público. Assim, o humor produzido para uma charge de um jornal impresso, o humor de uma anedota que aparece em um livro didático, o humor de uma campanha publicitária em *outdoor* podem lançar mão de recursos distintos do humor feito para o ambiente virtual, no qual a dinâmica de produção, divulgação e leitura é diferente, pois requer algumas práticas específicas, como reconhecer expressões próprias da *Internet*, por exemplo, quando algo é considerado muito legal, utilizar a expressão “de milhões” (“encontro *de milhões*”, “foto *de milhões*”).

Nota-se, portanto, que os gêneros humorísticos da atualidade podem ser tão eficazes para uma aula de linguagem quanto os gêneros tradicionais, uma vez que exploram recursos multimodais, apresentam grande aceitação do público, principalmente o mais jovem, e permitem que o professor escolha focos diversos sobre os textos, além de ser possível analisar os registros linguísticos neles utilizados.

3.8.1 Tiras

O gênero textual tira já é bem conhecido nas atividades escolares, como também nos livros didáticos. Por isso, muitas crianças já reconheciam alguns personagens, como a Mafalda, mesmo antes do advento das redes sociais. Além disso, esse tipo de texto aparecia constantemente nos jornais impressos. No entanto, o gênero ganhou novos espaços de circulação, principalmente os virtuais, possibilitando que o acesso não seja restrito aos suportes supracitados (ARAÚJO, 2021; MARCUSCHI, 2008).

Dessa forma, é comum que encontremos, nas redes sociais, tiras já consagradas pelos suportes convencionais, assim como podemos encontrar perfis que divulgam o trabalho de algum artista a fim de propagar as tiras produzidas. Isso permite que haja um novo olhar para esse gênero, principalmente no que diz respeito ao alcance, visto que a *Internet* possibilita que inúmeros leitores sejam alcançados, inclusive às crianças e aos adolescentes que têm acesso à esse recurso tecnológico.

Portanto, observa-se que a tira é um excelente recurso didático, seja no formato impresso ou digital, pois além de ser um texto curto, facilita a leitura dos estudantes e apresenta uma dinamicidade de temáticas que podem ser trabalhadas em sala de aula, como as variedades linguísticas.

3.8.2 Memes

Os estudos atuais apresentam discussões relevantes a respeito da multiplicidade de gêneros textuais que circulam nas redes sociais, dentre eles, o *meme*. É notório o quanto esse gênero vem ganhando destaque e o quanto ele abrange uma gama de abordagens que, à primeira vista, parecem ser bastante desprezíveis, porém garantem um número elevado de compartilhamentos, curtidas e comentários.

Seja por meio de uma cena de novela, uma foto engraçada de uma pessoa anônima, ou um personagem, os *memes* são reproduzidos de maneira muito ágil, evidenciando a teia de gêneros que são mobilizados para a sua criação. Além disso, após a sua publicação, outros gêneros são acionados (ARAÚJO, 2021). Diante disso, destacamos a importância do *meme* nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente quando o objetivo é analisar o humor por meio das variedades linguísticas, ressaltado pelas características multissemióticas presentes no gênero.

4 ABORDAGENS METODOLÓGICAS: COMO CONTEMPLAR MEMES E TIRAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA?

Neste capítulo, apresentamos a descrição da metodologia utilizada para realização desta pesquisa. Norteamos nossas reflexões por meio da abordagem qualitativa, pois consideramos que o *corpus* coletado será melhor analisado de forma interpretativa, já que o trabalho com as variedades linguísticas não deve, ao nosso ver, ser traduzido em números, como direciona a pesquisa quantitativa, que tem seu prestígio ligado à estatística e, por isso, foi considerada durante muito tempo como o mais eficiente método.

Nessa perspectiva, Bauer, Gaskell e Allum (*apud* BAUER; GASKELL, 2002) afirmam que as discussões a respeito da pesquisa qualitativa têm conseguido desmistificar a ideia de que a estatística é o único rumo para chegar aos resultados. Além disso, acreditamos que esse tipo de pesquisa se assemelha mais ao que a língua representa: a interpretação do mundo. Portanto, na pesquisa qualitativa, o homem não é visto como um ser passivo, mas sim como um ser dinâmico, capaz de interpretar o mundo em sua volta. Tendo em vista que não se trata de um objeto, essas interpretações podem ser múltiplas, não cabendo, assim, uma conclusão que não seja passível de questionamentos. Nessa perspectiva, Minayo (1994) distingue as abordagens da seguinte maneira:

A diferença entre qualitativo-quantitativo é de natureza. Enquanto cientistas sociais que trabalham com estatísticas apreendem dos fenômenos apenas a região “visível, ecológica, morfológica e concreta”, a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas. (MINAYO, 1994, p. 22).

Por conseguinte, com a abordagem qualitativa, poderemos nos aprofundar melhor na compreensão do fenômeno da variação linguística, uma vez que o foco da nossa pesquisa não é o resultado em números, mas a reflexão sobre o uso das variedades linguísticas no contexto escolar e fora dele. Dessa forma, sem a preocupação com generalizações, teremos maior possibilidade de perceber quais recursos poderão auxiliar o ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros humorísticos, principalmente os que lançam mão dos registros menos privilegiados pela gramática normativa.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa nos ajudará a desenvolver o trabalho, pois pressupõe uma análise empírica dos dados coletados, porém é necessário que essa análise seja feita por meio de teorias, a fim de esclarecer melhor o objeto investigado, levantar as questões e dar maior clareza na organização dos dados. No entanto, é preciso salientar que essas teorias não devem direcionar totalmente a análise, pois é importante que haja traços de autoria

(MINAYO, 1994). Para isso, conforme Vidich e Lyman (2006 *apud* GUERRA, 2014, p. 17), “a pesquisa qualitativa exige habilidades do pesquisador: a) perceber e contextualizar o mundo a sua volta; b) se desligar dos valores e interesses dos grupos a serem pesquisados; c) manter a objetividade, ou seja, um grau de distanciamento pessoal”.

Em contrapartida, sabemos que “a neutralidade na pesquisa científica é um mito” (MINAYO, 1994, p. 34), e por esse motivo é preciso ficar atento às habilidades citadas anteriormente a fim de evitar que a pesquisa seja uma mera visão de mundo do pesquisador, sem teorias embasadoras, ou de dados relevantes para as discussões propostas. Assim, consideramos que a flexibilidade também é uma habilidade muito relevante para realização de uma pesquisa qualitativa, uma vez que o mundo social envolve realidades distintas, gerando diferentes interpretações e produtos de seus atores sociais. Sobre isso, Lopes (1994) destaca que

[...] A natureza do mundo social é de tal ordem que é necessário que se descubram meios adequados à produção científica nas C. Sociais (sendo esta, no meu entender, uma das tarefas da LA). O que é específico, no mundo social, é o fato de os significados que o caracterizam serem construídos pelo homem, que interpreta e reinterpreta o mundo a sua volta, fazendo, assim, com que não haja uma realidade única, mas várias realidades. (LOPES, 1994, p. 331).

Nessa perspectiva, a pesquisa qualitativa permite múltiplas interpretações das diversas realidades sociais, sendo o uso da língua uma dessas realidades. Portanto, interessa-nos aqui um estudo baseado nas possibilidades linguísticas a fim de trazer à tona investigações pertinentes ao ensino de Língua Portuguesa, já que a escola é um ambiente social composto por atores sociais que têm realidades distintas. A maneira como esses atores se comunicam, ou ensinam e estudam, produz diferentes linguagens. Logo, a nossa pesquisa evita se ancorar em padrões linguísticos supervalorizados e investiga as possibilidades de ensino através de gêneros humorísticos e de variedades linguísticas.

4.1 Delimitação do universo de pesquisa

Para realização da nossa pesquisa, delimitamos como espaço de investigação a rede social *Instagram*, visto que é uma plataforma muito utilizada por crianças e adolescentes, e nela encontramos diversos compartilhamentos de gêneros humorísticos, principalmente o *meme*, que é um dos gêneros escolhidos para o nosso estudo. Além disso, sabemos do grande impacto que essa rede tem na vida de bilhões de pessoas, inclusive dos nossos alunos e professores.

De acordo com o *blog BigHouse*, o *Instagram* possui cerca de 1,2 bilhão de cadastros. A adesão à plataforma talvez ocorra pela diversidade de opções de interação dada aos usuários. Uma mesma pessoa pode assistir a vídeos, ler o resumo de uma notícia, ver um *stories* do seu artista preferido. Ademais, várias empresas já possuem conta no *Instagram* a fim de atrair olhares num contexto mais informal. Porém, o mais impressionante nesse universo são pessoas anônimas que viralizaram devido ao tipo de conteúdo compartilhado como, por exemplo, o *influencer* cearense Yarley, que atualmente possui quase 6 milhões de seguidores, tendo iniciado sua caminhada compartilhando vídeos do seu cotidiano, geralmente com tom humorístico.

Além disso, alguns perfis se tornam famosos não pela imagem de uma pessoa em si. Alguns deles ganham destaque pelo trabalho produzido e compartilhado na rede, como é o caso do personagem Suricate Seboso (1,7 milhões de seguidores), criado pelo também cearense Diego Jovino em 2012. Através de *memes*, a página apresenta a cultura nordestina (principalmente a cearense), evidenciando a variedade linguística da região. Outro personagem bem conhecido é o Bode Gaiato (4,6 milhões de seguidores). Sua página apresenta *memes* com características dos costumes nordestinos, utilizando uma linguagem bem descontraída e imagens caricatas.

Todavia não são só os *memes* os “queridinhos” do *Instagram*. A página @tirinhadearmandinho, com 278 mil seguidores, criada por Alexandre Beck, compartilha as tiras produzidas. Apesar do caráter humorístico, a linguagem empregada apresenta bastante criticidade.

Nessa perspectiva, selecionamos tirinhas e *memes* compartilhados nessas páginas da plataforma a fim de lançar um olhar atencioso em relação ao uso das variedades linguísticas e ao efeito que elas trazem para o humor dos textos. Além disso, usamos esses textos selecionados para a produção do nosso caderno pedagógico. Essa etapa exploratória foi tão importante quanto as demais, pois por meio dela selecionamos o *corpus* para produção do nosso material final. Essa amostragem servirá como base para a elaboração do nosso caderno pedagógico. Bauer e Aarts (2002) pontuam que

A amostragem garante eficiência na pesquisa ao fornecer uma base lógica para o estudo de apenas partes de uma população sem que se percam as informações - seja esta população uma população de objetos, animais, seres humanos, acontecimentos, ações, situações, grupos ou organizações. Como pode o estudo de uma parte fornecer um referencial seguro do todo? A chave para decifrar este enigma é *representatividade*. A amostra representa a população se a distribuição de algum critério é idêntica tanto na população como na amostra. Os parâmetros de uma população são calculados através das estimativas observadas na amostra. Quanto maior a amostra, menor é a margem de erro destas estimativas, embora o próprio

processo de amostragem possa trazer outros erros. (BAUER; AARTS *apud* BAUER; GASKELL, 2002, p. 40-41, grifo dos autores).

Fica evidente, portanto, que a escolha do universo de coleta deve levar em conta os objetivos da pesquisa, a fim de colher dados representativos em relação ao uso das variedades da língua em textos jocosos. Essa amostragem foi feita a partir dos objetivos pretendidos para as aulas que foram propostas no nosso caderno, por isso consideramos essa fase tão relevante para a produção do material com possibilidades de leitura e de análise da língua nas suas diferentes manifestações. Destacamos, ainda, que o material produzido é uma propositura, pois, devido ao contexto pandêmico, foi aberta essa possibilidade, sem a necessidade de aplicação em alguma turma do ensino fundamental, de acordo com o artigo 1º da Resolução nº 002/2022, de 1 de fevereiro de 2022.

4.2 Amostras dos gêneros humorísticos do *Instagram*

Para a coleta do nosso *corpus*, definimos os seguintes critérios: a) Suporte (*Instagram*); b) Domínio discursivo (humor); c) Gêneros textuais (*memes* e *tiras*); d) Teoria de análise (pedagogia sociolinguística). A partir desses critérios, escolhemos as seguintes páginas para a coleta do *corpus*, conforme consta no Quadro 3:

Quadro 3 - Páginas do *Instagram* para coletas do *corpus*

Gênero textual	Página do Instagram
<i>Meme</i>	Suricate Seboso
<i>Meme</i>	Bode Gaiato
Tiras	Armandinho

Fonte: Elaborado pela autora.

Optamos pelos *memes* e *tiras*, porque acreditamos ser uma forma de perceber que as variedades linguísticas não pertencem a um determinado gênero textual, tornando possível a diversificação de opções para o ensino de Língua Portuguesa por meio do material selecionado. Vale salientar, também, que a escolha por textos mistos se dá devido à grande aceitação do público infanto-juvenil, além da riqueza dos elementos constitutivos dos gêneros.

Assim, as amostras selecionadas nas páginas citadas foram a base para a elaboração das aulas do caderno pedagógico. Por meio da pedagogia sociolinguística, escolhemos os *memes* e as tiras que melhor representassem as variedades da língua, a fim de explorar os seus recursos para reconhecimento do estudante através da representatividade dos personagens. Alguns aspectos observados no momento da escolha foram: expressões regionais, contextualização com a realidade dos adolescentes, frases curtas, humor.

O caderno pedagógico é composto por uma quantidade expressiva de *memes* e tiras, evidenciando o quanto as redes sociais são uma grande fonte de recursos para a elaboração de aulas de Língua Portuguesa. No Quadro 4, especificamos a quantidade de textos utilizados para a construção do material.

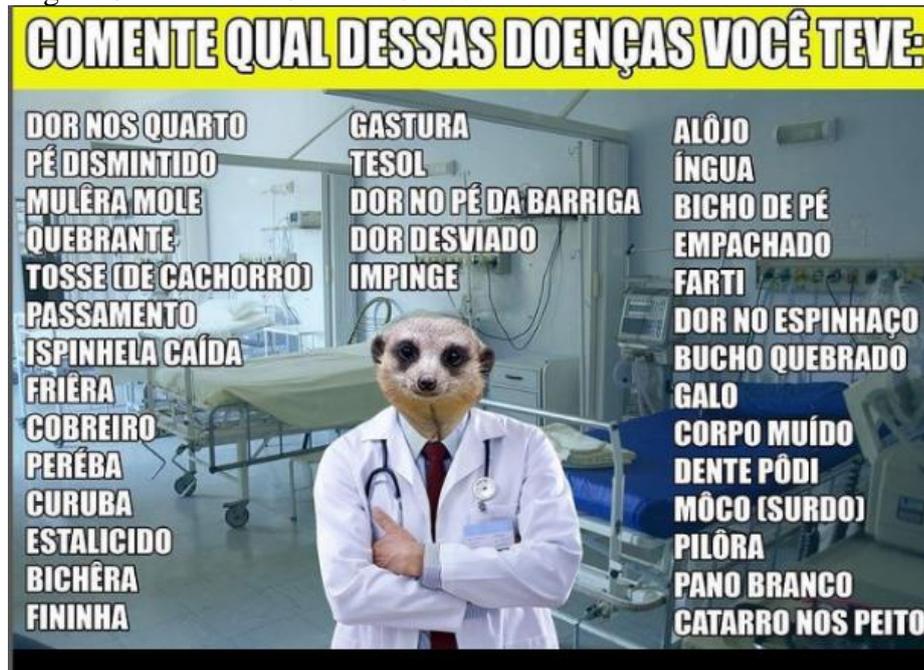
Quadro 4 - Quantidade de memes e tiras presentes no caderno pedagógico

Personagem	Quantidade
Suricate Seboso	19 <i>memes</i> completos 6 <i>memes</i> com adaptação (retirada do texto escrito) 1 imagem do personagem
Bode Gaiato	20 <i>memes</i> completos 1 imagem do personagem
Armandinho	51 tiras

Fonte: Elaborado pela autora.

A título de ilustração, expomos aqui uma pequena amostra dos gêneros *meme* e tira, a fim de situar a disposição dos elementos verbais e não verbais, além de destacar os aspectos observados no momento da escolha, uma vez que a grande quantidade de textos encontrados nas páginas solicitou uma coleta mais cuidadosa, respeitando os objetivos do nosso caderno pedagógico. Dessa forma, iniciamos com o exemplar do gênero *meme* (Figura 6), retirado da página Suricate Seboso:

Figura 6 - Meme do Suricate Seboso



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Ce4dGOoFjoP/>. Acesso em: 4 set. 2022.

Esse *meme* foi escolhido, porque apresenta expressões regionais (palavras utilizadas para nomear algumas doenças), imagem e humor. Com ele, é possível explorar a variedade linguística cearense, destacando a relevância da valorização do vocabulário nordestino e promovendo reflexão a respeito do preconceito linguístico. Além disso, o professor pode destacar que o humor expresso pelas palavras não deve ser encarado com uma chacota, mas como uma maneira de perceber que cada região possui suas características particulares, percebidas também através da língua.

Na Figura 7, apresentamos um exemplo das tiras usadas no caderno pedagógico:

Figura 7 - Tira do Armandinho



Fonte: https://www.instagram.com/p/Bykj_NmD7jV/. Acesso em: 8 out 2022.

Nessa tira, nota-se que pai e filho têm um diálogo que proporciona o humor por meio das palavras “Morou” e “Morei”, uma vez que a variação ocorreu por conta do fator social, destacado pela diferença de idade. Esse exemplo permite abordar questões que vão além das

diferenças regionais, evidenciando que as variedades linguísticas ocorrem por diversos fatores. Ademais, os elementos não verbais auxiliam na leitura, pois a diferença de faixa etária é destacada, também, na maneira como cada personagem está vestido.

Dessa forma, as duas amostras apresentadas servem para que possamos entender melhor como a escolha dos textos foi realizada, destacando o zelo que tivemos ao elaborar nosso caderno pedagógico e o compromisso com a pedagogia sociolinguística, com vistas na formação cidadã dos discentes.

4.3 Proposta do caderno pedagógico

Apresentamos as estratégias pensadas para elaboração do nosso caderno pedagógico, tomando como base as teorias discutidas até aqui e objetivando a montagem de uma proposta adequada às necessidades de alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas, principalmente as do Nordeste brasileiro, uma vez que usamos *memes* de duas páginas nordestinas que evidenciam o registro de variedades linguísticas dessa região.

Para alcançarmos esse objetivo, recorreremos aos gêneros humorísticos citados no Quadro 6, com foco na diversidade de textos digitais do *Instagram*, principalmente nos textos multissemióticos, pois compreendemos que estes são um material rico para a abordagem dos registros da língua, assim como são importantes para a discussão de temas variados, desde um simples contexto do cotidiano até um tema polêmico da semana. Para isso, utilizamos instrumentos variados, como: quadro branco, pincel, xérox, *data show*, celular.

É importante destacar que as primeiras aulas propostas apresentam uma dinâmica mais lúdica e interativa, com atividades mais simples, pois, com o retorno das aulas presenciais, pós isolamento social, notamos que alguns alunos apresentam um *déficit* de aprendizagem considerável, em todos os aspectos da língua. Uma atividade que antes da pandemia Covid-19 era vista como básica, para muitos estudantes, é de difícil execução. Nesse sentido, pensamos em elaborar um material que apresente uma progressão das atividades e que permita ao aluno perceber que é capaz de realizá-las.

Nessa perspectiva, construímos nosso caderno a partir dos gêneros textuais *meme* e *tira*, enfatizando as variedades linguísticas e o humor presentes nos textos. Para isso, as aulas foram pensadas a fim de possibilitar que o estudante lance mão dos seus conhecimentos prévios e identifique quais escolhas vocabulares e imagéticas estão diretamente relacionadas aos objetivos humorísticos de cada texto.

Apresentamos, no Quadro 5, a organização do material produzido.

Quadro 5 - Organização do caderno pedagógico

AULA 1
Conhecendo os personagens Suricate Seboso e Bode Gaiato
AULA 2
E se o Suricate Seboso fosse médico?
AULA 3
Curto e comentó!
AULA 4
Eu também faço meme!
AULA 5
Varal de memes
PARA IR ALÉM
AULA 1
Conhecendo o Armandinho
AULA 2
Armandinho no sítio
AULA 3
A variação linguística na vida de Armandinho
AULA 4
Que expressão é essa?
AULA 5
Painel de tiras
PARA IR ALÉM
ANEXOS PARA IMPRESSÃO DE IMAGENS E/OU ATIVIDADES
MATERIAL COMPLEMENTAR

Fonte: Elaborado pela autora.

Na primeira parte do caderno, apresentamos as propostas detalhadas das aulas com observações para os/as professores/as, assim como as expectativas de respostas das atividades. Cada aula apresenta as etapas com a duração prevista, orientando a organização do tempo em sala de aula. No final de cada módulo, fornecemos algumas dicas para ampliação das temáticas abordadas na última aula na seção “Para ir além”. Nos anexos, disponibilizamos os textos utilizados nas aulas e as atividades para impressão, ou projeção em *Data Show*, sem as expectativas de respostas. Ademais, o caderno pedagógico conta com um material complementar para colaborar na elaboração de outras aulas na mesma perspectiva.

Ressaltamos que o caderno pedagógico foi elaborado pensando principalmente na realidade das escolas públicas, que muitas vezes não dispõem de material de apoio suficiente para aplicação de aulas que exigem muitos recursos. Sendo assim, ao aplicar as aulas propostas, o professor não sentirá necessidade de utilizar algo que esteja fora do seu alcance, pois precisará de recursos simples como pincel e cartolina, por exemplo. No entanto, é preciso que o docente possa contar com, no mínimo, a fotocópia dos textos, pois o trabalho com *memes* e tiras requer uma leitura não somente das palavras, mas também das imagens. Logo, todo e qualquer recurso que possa ser utilizado nas aulas a fim de aprimorar as discussões são de grande valia.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre o ensino de Língua Portuguesa, pensamos em questões atreladas à supervalorização da gramática normativa e do texto escrito e destacamos as dificuldades que os estudantes encontram em se reconhecerem nesse registro linguístico, se considerando, muitas vezes, incapazes de dominar a sua própria língua materna. Além disso, os docentes também se sentem presos a um modelo de ensino que reflete uma postura preconceituosa em relação às variedades linguísticas.

Nesse sentido, nosso objetivo geral foi propor um trabalho que contemple as variedades linguísticas a partir dos diferentes usos da língua. Assim, nossa pesquisa nos permitiu responder algumas questões que nortearam a produção de um caderno pedagógico destinado a discentes dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. Iniciamos, então, com a primeira questão de pesquisa e com algumas respostas encontradas:

- a) De que maneira os gêneros textuais tira e *meme* possibilitam reflexões sobre as variedades linguísticas em aula de Língua Portuguesa?

Ao longo do nosso estudo, percebemos que a sala de aula deve ser um ambiente no qual o aluno possa se reconhecer linguisticamente. Nesse sentido, é preciso que as aulas de Língua Portuguesa evitem tachar os registros de crianças e adolescentes, em nome de uma suposta supremacia da gramática normativa. Em um período de diversidade, o professor precisa encontrar formas mais reais de explicar os fenômenos linguísticos, pois a dinamicidade da língua e do mundo não permite mais que fiquemos atrelados somente ao formato das aulas tradicionais. Logo, é fundamental discutir o fenômeno das variações linguísticas, destacando quais variedades são prestigiadas, ou estigmatizadas, e favorecer a criticidade a respeito das bases que fortalecem o preconceito linguístico (BRASIL, 2018, p. 83). Considerando isso, o caderno pedagógico apresentado permite que, a partir do desenvolvimento das atividades por meio dos gêneros textuais tira e *meme*, os estudantes percebam que, no uso efetivo da língua, não há certo ou errado; na verdade, quando se toma a interação a partir de sua realidade concreta, interessa analisar os propósitos comunicativos que se efetivam com base na adequação linguística que o produtor textual, a partir de suas escolhas enunciativas, objetiva realizar.

A presente pesquisa também apresentou a seguinte questão:

- b) Como encaminhar uma proposta didática, considerando as possibilidades de reflexão sobre as variedades linguísticas diante do tratamento com os gêneros textuais tira e *meme* em sala de aula?

No capítulo da fundamentação teórica, apresentamos alguns autores que, de alguma forma, nos ajudaram a pensar como incluir os diversos usos linguísticos do alunado na produção de texto, principalmente nas atividades que envolvem oralidade, com vistas a perceber a real preocupação em criar um ambiente satisfatório ao estudo das variedades linguísticas em que os termos “adequado” e “inadequado” ao contexto possam prevalecer. Assim, a Sociolinguística estará sendo contemplada, uma vez que “permite que a gente conheça o estado atual, real da língua, como ela é de fato usada pelos falantes” (BAGNO, 2007, p. 51), possibilitando que docentes e estudantes reconheçam a heterogeneidade linguística brasileira. No caderno pedagógico, realizamos propostas de produção de *memes*, a fim de que, nesse processo, os estudantes possam se perceber como usuários competentes de sua língua materna e, por isso mesmo, capacitados a construir sentidos que se negociam ao longo das interlocuções promovidas em seus textos. Em linhas gerais, entendemos que as sequências didáticas, cujo foco seja o estudo das variedades linguísticas, por meio dos gêneros supracitados, deverão, incansavelmente, se voltar para o contexto interacional dos falantes.

A nossa terceira questão de pesquisa diz respeito aos gêneros textuais:

- c) De que maneira as reflexões analíticas e didáticas sobre variedades linguísticas em tiras e *memes* podem figurar um caderno pedagógico?

Ao percebermos a forte relação dos jovens com as redes sociais, consideramos que os gêneros textuais presentes ali poderiam ser um bom meio didático para a disseminação da linguagem com registros menos privilegiados a fim de gerar uma reflexão a respeito do uso da língua viva, sem a hierarquização de um conjunto de regras estabelecidas por uma elite, possibilitando, assim, uma percepção diferente sobre registros não consagrados pela norma-padrão e objetivando o abandono do preconceito linguístico. Então escolhemos um gênero textual que já é bem conhecido pela maioria de nós, que tem boa receptividade entre os alunos e que circula com frequência nas redes sociais: a tira. O outro gênero escolhido é relativamente novo e tem grande disseminação, os *memes*. Nesse sentido, consideramos relevante a escolha desses gêneros, uma vez que, além de apresentar uma variedade linguística, são curtos e carregados de humor, na maioria das vezes. Em virtude disso, o caderno pedagógico apresenta atividades de leitura e produção de exemplares dos referidos gêneros, com foco na seleção, sempre estratégica, dos diversos usos linguísticos pressionados por diversas condicionantes (geográficas, etárias, sociais, gênero, situacionais) na efetivação de sentidos que, do contrário, caso se considerasse a linguagem como una, não construiriam o humor característico das interlocuções mediadas por tiras e *memes*.

As respostas a essas questões permitiram-nos selecionar *memes* do Suricate Seboso e do Bode Gaiato para explorar, através de cinco aulas, a dinâmica da linguagem nordestina, como também os recursos visuais presentes nos textos. Ademais, buscamos tiras do Armandinho com o objetivo de mostrar que as variedades linguísticas não acontecem somente num contexto regional. Elas também são notórias em registros de fala privilegiados. Assim, elaboramos aulas baseadas nesses textos, enfatizando-as como recurso de humor. Além disso, a seleção desses gêneros buscou dirimir a falaciosa ideia de que a variação só ocorre no polo formal x informal, pois os diversos textos selecionados para composição do caderno pedagógico manifestam os diferentes condicionantes que pressionam a variabilidade que a realidade concreta do uso da língua realiza.

É importante salientar que essa escolha não ocorreu de forma tão simples como imaginávamos, pois precisamos selecionar exemplos que não apenas tivessem relação com as práticas de linguagem dos adolescentes, mas também apresentassem variedades linguísticas e humor ao mesmo tempo. Essa dificuldade ficou ainda mais evidente nas tiras do Armandinho, pois muitas delas são carregadas de criticidade e muitas vezes o humor não é tão evidente. No entanto, realizamos uma procura aprofundada para conseguirmos constituir nosso conjunto de textos para elaboração do caderno pedagógico.

Esse acervo de textos nos permitiu tornar as aulas mais dinâmicas, com propostas que vão desde identificar expressões regionais até produzir um mural de *memes* a partir de um tema específico. Além disso, conseguimos elaborar atividades com tiras que permitem a reflexão a respeito dos diferentes fatores do processo de variação, o que possibilita que o estudante perceba que as variedades não ocorrem apenas por conta das diferenças regionais. Por isso, nosso material poderá auxiliar na aquisição de competências que serão úteis para as situações mais corriqueiras até as mais formais, como realizar a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que traz questões sobre variações linguísticas com frequência.

Baseando-nos na abordagem sociolinguística de percepção dos fenômenos linguísticos, nosso caderno pedagógico foi, portanto, elaborado com o objetivo de colaborar com aulas que incitem no estudante a sensibilização para a plasticidade da língua em seus usos reais e corriqueiros. O material apresenta sugestões de recursos didáticos simples, por isso o professor não precisará contar com recursos de difícil acesso. Outro aspecto positivo é a quantidade de *memes* e de tiras já disponíveis para impressão. Assim, a aplicação das aulas não demanda grande tempo de pesquisa de textos, pois já apresentamos uma quantidade razoável. Além disso, realizamos, com frequência, sugestões que podem ser seguidas, caso o profissional disponha de mais recursos, como acesso ao *Instagram* pelo celular.

No entanto, encontramos algumas dificuldades, uma vez que pretendíamos sair da abordagem tradicional das variedades linguísticas. Dessa forma, tentamos elaborar atividades mais colaborativas, nas quais os estudantes precisam interagir com o texto para realizá-las. Porém, no módulo do gênero tira, não conseguimos dinamizar tanto as atividades quanto fizemos no módulo sobre *memes*. Talvez isso tenha acontecido pelo fato de o gênero não ser originalmente criado para as redes sociais. Ademais, deparamo-nos com as consequências da pandemia Covid-19 no contexto escolar, pois os estudantes retornaram de forma gradativa e com algumas questões relacionadas ao aprendizado e à disciplina. Assim, consideramos mais pertinente realizar a propositura de acordo com o artigo 1º da Resolução nº 002/2022, de 1 de fevereiro de 2022.

Apesar de algumas dificuldades, acreditamos que o nosso caderno pedagógico pode auxiliar no ensino sobre variedades linguísticas em sala de aula, possibilitando uma reflexão maior sobre o que é língua e linguagem, uma vez que alunos e alunas poderão perceber que os registros utilizados por eles e elas são amplamente utilizados nas redes sociais por meio de publicações e compartilhamentos. Além disso, também consideramos que existem outros gêneros possíveis de serem trabalhados nessa perspectiva, como as charges e os *reels*. Ressaltamos que esse caderno não esgota as possibilidades no ensino de Língua Portuguesa e que ele está passível a questionamentos e/ou a adaptações.

Por fim, concluímos que é possível trabalhar a Língua Portuguesa para além das gramáticas normativas e dos livros didáticos, construindo um novo olhar sobre os registros que ainda são estigmatizados na nossa sociedade, como o dialeto nordestino, e utilizados como mecanismo de dominação entre classes. É possível sim compreender as regras gramaticais, ao mesmo tempo em que se dominam os registros de fala/escrita possibilitados pelas variedades linguísticas, e que não há erro em se comunicar de forma diferente, pois a comunicação é ampla e dinâmica como a sociedade. Nessa perspectiva, é possível criar um ambiente de respeito entre as diversidades linguísticas, pois, se crianças e adolescentes forem ensinados desde cedo a entender melhor o processo de construção linguística em que estão inseridos, terão mais chances de serem respeitosos consigo e com outrem.

REFERÊNCIAS

- ALGORITMO do Instagram 2022: O que muda e quais são os impactos? **Bighthouse Web**, 2022. Disponível em: <https://blog.bighthouseweb.com.br/algoritmo-do-instagram-2022/>. Acesso em: 18 jun. 2022.
- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, I. **Muito além de gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- ARAÚJO, J. **Constelação de gêneros: a construção de um conceito**. São Paulo: Parábola, 2021.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**. 49. ed. São Paulo: Parábola: 2007.
- BAGNO, M. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BELTRÃO, E. S.; GORDILHO, T. **Novo diálogo**. São Paulo: FTD, 2006.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2009.
- FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à linguística: I. Objetos Teóricos**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. São Paulo: Anglo, 2012.
- KOCH, I. V. G.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- LOPES, L. P. M. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **Delta**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 1994.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MEIRA, G. M. G. S. Romance ou erotismo? Mudanças sociais e empoderamento feminino em “Bridgerton” e “365 DNI” à luz da ACD. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 79, p. 1353-1366, 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes Limitada, 1994.

ORMUNDO, W.; SINISCALCHI, C. **Se liga na língua: leitura, produção de texto e linguagem: manual do professor**. São Paulo: Moderna, 2018.

PINHEIRO, R. C.; ARAÚJO, J. Letramento hipertextual: por uma análise e redefinição do conceito. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 811-834, 2012.

POSSENTI, S. **Os humores da língua: análises lingüísticas de piadas**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

POSSENTI, S. **Cinco ensaios sobre humor e análise do discurso**. São Paulo: Parábola, 2018.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

ROJO, R. H.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

SURICATE SEBOSO. **Eaí? Qual tu já teve?** Fortaleza, 16 jun. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ce4dGOoFjoP/>. Acesso em: 4 set. 2022.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (org.) **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

APÊNDICE A - CADERNO PEDAGÓGICO

CADERNO PEDAGÓGICO

*Pedagogia sociolinguística por meio dos gêneros
humorísticos MEMES e TIRAS
(8º e 9º anos)*

“Se não é mais possível tolerar o machismo institucionalizado, o racismo, a exploração das crianças, o sexismo, por que temos de suportar as discriminações linguísticas, se elas também, como todo tipo de preconceito, são guiadas exclusivamente pelo autoritarismo, pela ignorância ou pela má-fé?”

Marcos Bagno (Nada na língua é por acaso, 2007)

Apresentação

Caro/a professor/a, sabemos que ministrar aulas de Língua Portuguesa nem sempre é uma tarefa simples, principalmente quando tentamos mostrar aos alunos que a língua é dinâmica e que vai além das regras da gramática normativa. Tendo em vista o processo de evolução da Língua Portuguesa no Brasil, desde a colonização até a contemporaneidade, as influências e as mudanças são inevitáveis. Mesmo que essa informação seja do conhecimento de muitos brasileiros, boa parte da população insiste em acreditar que nossa língua deve seguir regras que muitas vezes não se adequam ao movimento natural das variações linguísticas. Por isso, é importante que os momentos das aulas sejam propícios à discussão sobre a temática.

Apesar de os livros didáticos já abordarem as variações linguísticas, ainda percebemos que os estudantes podem não demonstrar envolvimento com as atividades propostas devido ao distanciamento com sua realidade, ou até mesmo, a presença da falsa ideia de que o único registro correto é o que segue à risca as regras apresentadas pelas gramáticas. Se é que isso é possível!

Nesse sentido, a produção deste caderno pedagógico objetiva apresentar propostas de aulas/atividades direcionadas ao estudo das variedades linguísticas em sala de aula dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, destacando os registros nordestinos por meio dos memes do **Suricate Seboso** e do **Bode Gaito**. Além disso, o caderno conta com um módulo que explora outras variedades de registros, por meio das tiras do **Armandinho**, personagem também conhecido nas redes sociais.

Esperamos, humildemente, colaborar com o seu trabalho em sala de aula através dessas atividades. Destacamos, ainda, que este material não tem a pretensão de engessar as aulas sobre variedades linguísticas, visto que cada realidade social produz registros diferentes e necessários ao seu contexto.

Portanto, nossa intenção é facilitar o trabalho do/a professor/a que muitas vezes não tem a oportunidade de produzir um material que possibilite um olhar mais atento dos discentes em relação a sua própria língua e aos registros que o rodeiam, com uma visão distorcida de que sua maneira de se expressar é feia ou errada.

Seja pela falta de recursos ou pelo tempo de planejamento reduzido, além do pouco tempo disponível para intensificar os estudos sobre o tema, o/a professor/a poderá sentir dificuldade em elaborar atividades complementares. Dessa forma, o presente caderno pedagógico é um recurso de apoio aos docentes que pensam em aprofundar o ensino de variedade linguística em sala de aula.

Ressaltamos, ainda, que o material disponibiliza os anexos com os textos e/ou atividades propostos para otimizar o tempo do/a professor/a na produção de cópias. Esperamos que nosso caderno pedagógico possa contribuir de forma positiva com seu trabalho em sala de aula.

Índice

Antes de começar...

MÓDULO 1 - MEMES

Aula 1: Conhecendo as personagens Suricate Seboso e Bode Gaiato

Aula 2: E se o Suricate Seboso fosse médico?

Aula 3: Curto e comento!

Aula 4: Eu também faço meme!

Aula 5: Varal de memes

Para ir além!

MÓDULO 2 - TIRAS

Aula 1: Conhecendo o Armandinho

Aula 2: Armandinho no sítio

Aula 3: A variação linguística na vida de Armandinho

Aula 4: Que expressão é essa?

Aula 5: Painel de tiras

Para ir além!

ANEXOS

Anexo 1: Imagem do Suricate Seboso (aula 1)

Anexo 2: Imagem do Bode Gaiato (aula 1)

Anexo 3: Frases dos memes (aula 1)

Anexo 4: Memes e questões (aula 1)

Anexo 5: Meme do Suricate Seboso e questões (aula 2)

Anexo 6: Memes e comentários (aula 3)

Anexo 7: Texto “O que é meme? Conheça a origem e a evolução de uma especialidade do brasileiro” (aula 4)

Anexo 8: Características do memes e palavras/expressões cearenses (aula 4)

Anexo 9: Imagens do Suricate Seboso para produção dos memes (aula 4)

Anexo 10: Memes sobre a cultura nordestina para produção do varal (aula 5)

Anexo 11: Tirinhas do Armandinho e questões (aula 1)

Anexo 12: Tirinhas do Armandinho no sítio e questões (aula 2)

Anexo 13: Fatores de variação linguística e tiras do Armandinho para análise (Aula 3)

Anexo 14: Quadro de análise das tiras (aula 3)

Anexo 15: Tira de Armandinho com expressões populares (aula 4)

Anexo 16: Tiras do Armandinho sobre o meio ambiente para produção do painel (aula 5)

MATERIAL COMPLEMENTAR

Sugestão de memes para o tema DIA DO ESTUDANTE - VARAL DE MEMES

Sugestão de tiras para o tema DIA DA ESCOLA - PAINEL DE TIRAS

Antes de começar...

Queridos/as colegas, antes da aplicação das atividades, consideramos relevante apresentar alguns conceitos básicos nos estudos sobre variedades linguísticas. É de suma importância que o/a docente se aproprie dessas discussões a fim de auxiliar os estudantes, da melhor maneira, nas leituras e nas produções propostas. Salientamos, no entanto, que aqui se encontra apenas um pequeno resumo que não substitui o amplo estudo realizado à luz da Sociolinguística. Portanto, indicamos algumas leituras que consideramos importantes para a sua formação profissional:

1. IRANDÉ ANTUNES:

- **Muito além de gramática:** por um ensino de línguas sem pedras no caminho (2007)

2. BORTONI-RICARDO:

- “**Nós chegemu na escola, e agora?**”: sociolinguística & educação (2005);

- **Manual de sociolinguística** (2017).

3. FARACO:

- **Pedagogia da variação linguística:** língua, diversidade e ensino (2015).

4. MARCOS BAGNO:

- **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística (2007);

- **Preconceito linguístico** (2007);

- **Sete erros aos quatro ventos:** a variação linguística no ensino de português (2013).

Esperamos que a pequena lista apresentada acima possa servir como fonte de pesquisa para estudos posteriores. Destacamos, ainda, que o estudo sobre o que a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) traz sobre variações linguísticas é de suma importância. A seguir apresentamos alguns conceitos, por meio de trechos dos livros citados e da BNCC, para a abordagem sociolinguística em sala de aula.

A *variação e a mudança linguística* é que são o “estado natural” das línguas, o seu jeito próprio de ser. Se a língua é falada por seres humanos que vivem em sociedades, se esses seres humanos e essas sociedades são sempre, em qualquer lugar e em qualquer época, *heterogêneos, diversificados, instáveis, sujeitos a conflitos e a transformações*, o estranho, o paradoxal, o impensável seria justamente que as línguas permanecessem estáveis e homogêneas! (BAGNO, 2007, p. 37)

FATORES DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

- **ORIGEM GEOGRÁFICA:** a língua varia de um lugar para o outro; assim, podemos investigar, por exemplo, a fala características das diferentes regiões brasileiras, dos diferentes estados, de diferentes áreas geográficas dentro de um mesmo estado etc.; outro fator importante também é a origem rural ou urbana da pessoa;
- **STATUS SOCIOECONÔMICO:** as pessoas que têm um nível de renda muito baixo não falam do mesmo modo das que têm um nível de renda médio ou muito alto, e vice-versa;
- **GRAU DE ESCOLARIZAÇÃO:** o acesso maior ou menor à educação formal e, com ele, à cultura letrada, à prática da leitura e aos usos da escrita, é um fator muito importante na configuração dos usos linguísticos dos diferentes indivíduos;
- **IDADE:** os adolescentes não falam do mesmo modo como seus pais, nem estes pais falam do mesmo modo como as pessoas das gerações anteriores;
- **SEXO:** homens e mulheres fazem usos diferenciados dos recursos que a língua oferece;
- **MERCADO DE TRABALHO:** o vínculo da pessoa com determinadas profissões e ofícios incide na sua atividade linguística: uma advogada não usa os mesmos recursos linguísticos de um encanador, nem este os mesmos de um cortador de cana;
- **REDES SOCIAIS:** cada pessoa adota comportamentos semelhantes aos das pessoas com quem convive em sua rede social; entre esses comportamentos está também o comportamento linguístico.

(BAGNO, 2007, p. 43/44)

A atribuição de prestígio a uma variedade linguística decorre de fatores de ordem social, política econômica. Ao longo de toda a história brasileira, o português falado pelas classes mais favorecidas tem sido a variedade prestigiada em detrimento de toda as outras. (BORTONI-RICARDO, 2005, p. 36)

É relevante no espaço escolar conhecer e valorizar as realidades nacionais e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas implicadas nos usos linguísticos, como o preconceito linguístico. (BRASIL, 2018, p. 70)

As citações acima podem auxiliar seu trabalho com as aulas propostas nos dois módulos (memes e tiras). Outros conceitos vão sendo esclarecidos na seção destinada ao professor. Ressaltamos que o presente caderno pedagógico pretende auxiliar no combate ao preconceito linguístico, principalmente no que se refere aos seguintes mitos destacados no quadro a seguir.

Mito nº 1

“A língua portuguesa falada no Brasil apresenta uma unidade surpreendente”

Mito nº 2	“Brasileiro não sabe português/ Só em Portugal se fala bem português”
Mito nº 3	“Português é muito difícil”
Mito nº 4	“As pessoas sem instrução falam tudo errado”
Mito nº 5	“O lugar onde melhor se fala português no Brasil é o Maranhão”
Mito nº 6	“O certo é falar assim porque se escreve assim”
Mito nº 7	“É preciso saber gramática para falar e escrever bem”
Mito nº 8	“O domínio da norma culta é um instrumento de ascensão social”

Fonte: Preconceito linguístico (BAGNO, 2007).

Além das abordagens sociolinguísticas resumidas acima, também queremos tratar de uma questão que muitas vezes pode deixar o docente preocupado: a **avaliação**. Como destacamos, o nosso objetivo é proporcionar momentos de reflexão a respeito das variedades linguísticas, por meio dos memes e das tiras apresentados neste caderno, evidenciando os recursos verbais e não verbais. Nesse sentido, a avaliação poderá ser realizada de acordo com a realidade de cada professor, e das suas turmas, uma vez que as atividades não pretendem oprimir os estudantes com relação ao que eles entendem da língua, mas possibilitar que eles possam ser capazes de perceber como eles se relacionam com as variedades linguísticas e como isso influencia nas suas relações sociais. Porém, caso o/a profissional precise de alguma orientação nesse sentido, pontuamos a seguir algumas **competências específicas para o Ensino Fundamental** apresentadas pela BNCC:

- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem;
- Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos;
- Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao (s) interlocutor (es) e ao gênero do discurso/gênero textual;

- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. (BRASIL, 2018, p. 88)

Esperamos ter esclarecido as principais questões relacionadas à abordagem das variedades linguísticas, assim como, ter ajudado aos professores que tiveram contato com esse material a perceber como a aula de Língua Portuguesa pode ser um momento rico de troca entre todos os sujeitos participantes. Desejamos que tenha uma boa experiência com este caderno pedagógico!

MÓDULO 1: MEMES

AULA 1

Conhecendo os personagens Suricate Seboso e Bode Gaiato

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, pincel, quadro, fita gomada
Objetivo: Aproximar-se dos personagens Suricate Seboso e Bode Gaiato, ativando os conhecimentos prévios sobre o gênero meme

1º passo:

Previsão: 10 minutos

- Afixar uma imagem dos personagens **Suricate Seboso** e **Bode Gaiato** na lousa (anexos 1 e 2);



- Perguntar aos alunos se eles sabem algo sobre os personagens;
- Anotar as informações no quadro;
- Discutir com a turma acerca das anotações e falar um pouco a respeito dos personagens.

Caro/a professor/a, o texto abaixo poderá servir como base para este momento.

SURICATE SEBOSO

Origem

Suricate Seboso é um personagem de uma página de humor brasileira criada pelo recepcionista cearense Diego Jovino em dezembro de 2012, para o Facebook. A página mostra costumes, tradições e o cotidiano do nordeste brasileiro (especificamente do Estado do Ceará), sempre de forma bem humorada, fazendo com que o animal de origem africana se passe por local, utilizando-se de expressões características da região.

Difusão e Repercussão

As primeiras imagens da página chegaram a ter mais de 50 mil compartilhamentos pouco tempo após sua criação, ganhando outras páginas e mídias no decorrer dos anos. Nos seus primórdios, somente em dia, o perfil do personagem obteve mais de 15 mil curtidas, passando a se tornar uma das mais influentes na rede – recebeu em 2013 o prêmio *You Pix* de melhor página do Facebook Brasil, e em 2015 a empresa de análise *SumoRank*, que mede mensalmente o alcance e influência de páginas do Facebook, indicou a página como a mais influente do Brasil e 11ª no ranking mundial, na categoria comédia.

Com o sucesso do Suricate, Diego pode largar seu emprego em uma loja de informática – onde ganhava menos de um salário mínimo por mês – e se dedicar exclusivamente à página, que já contava com um milhão de seguidores com menos de um ano de atividade. Atualmente mais de 5 milhões de usuários curtem no Facebook, a página do mamífero cearense, que já expandiu suas tiradas irreverentes para o *Twitter*, *Instagram*, *Youtube* e *Snapchat*, chegando mesmo a ter aplicativos com sua marca.

O Suricate Seboso ultrapassou ainda a esfera do virtual, tornando-se garoto-propaganda de campanhas publicitárias na televisão e em outdoors na cidade de Fortaleza (CE). Diego pode finalmente instalar internet em sua residência e dedicar-se com exclusividade à página.

Gêneros e Formatos

Suricate Seboso apropria-se de algumas linguagens meméticas: das tradicionais *Image Macros* a paródias, contando em diversas imagens pequenas histórias do cotidiano nordestino através da família Seboso, que conta com outras figuras além do personagem-título, como o pequeno Sebozim, a jovem Toinha e a matriarca da família de mamíferos.

Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/suricate-seboso>. Acesso em: 21 out. 2022.

BODE GAIATO

Origem

Bode Gaiato é uma *fanpage* criada em 2013 por um pernambucano de Caruaru, o estudante de engenharia elétrica Bruno Melo, cujo conteúdo apresenta situações cotidianas apresentadas de forma bem humorada por um bode nordestino. Com uma pegada aproximada da *fanpage* cearense “Suricate Seboso”, a página apresenta referências à cultura e costumes do povo nordestino, sobretudo o pernambucano, de quem toma emprestadas expressões e formas de linguagem.

Difusão e Repercussão

Criada em janeiro de 2013 no Facebook, a página de forma descompromissada apresentou em sua primeira postagem, com expressões e humor típicos da região, o seguinte diálogo, no qual um dos personagens dizia ao outro: “Quer frescar, fresque, mas não fique frescando não”. Somente no primeiro dia, a página alcançou dois mil novos seguidores. Em menos de três meses, a página já contabilizava um milhão de seguidores, fazendo com Bruno viesse a interromper os estudos para se dedicar exclusivamente à sua criação. O autor cria conteúdos, monitora postagens e responde e-mails. O Bode Gaiato, hoje, conta mais de 7,5 milhões de seguidores, que também tem a oportunidade de acompanhar suas aventuras no Twitter, e Instagram, levando seu criador a conquistar os prêmios “PJB 2014 – Prêmio Jovem Brasileiro do Ano” (categoria internet) e “Top PE 2014”, destaque do ano (na mesma categoria). Dada a popularidade da personagem, Bruno foi convidado a participar do revezamento da tocha olímpica dos jogos do Rio de Janeiro 2016 em sua cidade natal.

Gêneros e Formatos

Bode Gaiato apropria-se de algumas linguagens meméticas: das tradicionais *Image Macros* a paródias, contando em diversas imagens pequenas histórias do cotidiano nordestino através da família Gaiato, que conta com outras figuras além do personagem-título, como o patriarca Painho e o jovem Junim. Seu humor, de certa forma, aproxima da *fanpage* Suricate Seboso, surgida pouco antes; grande parte de suas imagens, entretanto, possuem um formato característico, onde o meme/história se desenvolve com a figura do bode e demais personagens – digitalmente criados como figuras antropomórficas – interagindo em um cenário composto por imagens do espaço sideral, ao fundo.

Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/bode-gaiato>. Acesso em: 24 out. 2022.

2º passo:

Previsão: 15 minutos

- Entregar, para alguns alunos, papéis com as frases abaixo, algumas retiradas de memes do Suricate Seboso, e outras de memes do Bode Gaiato (anexo 3);

MUITOS SAIRÃO PRAS FESTA MAS TU PERMANECERÁS DENDI CASA!
ARRIBE A CABEÇA E SE ALEMBRE QUE ATÉ UMA TOPADA LEVA A GENTE PÁ FRENTE!
NÓS SORRI E FALA QUE TÁ BEM MARRÉ CADA APERRÊI QUE NOIS TÁ PASSANO!
EU FICO PREOCUPADO QUANDO SOBRA DINHEIRO PORQUE A ÚNICA COISA QUE PODE SIGNIFICAR É QUE EU ESQUECI DE PAGAR ALGUMA COISA
DEPOIS DO ALMOÇO SEMPRE DÁ VONTADE DE COMER UM NEGOÇO DOCE DEPOIS SALGADO, DEPOIS DOCE... DEPOIS SALGADO, DEPOIS DOCE...
SENHOR, SE FOR DA TUA VONTADE EU TÔ PRONTA PRA RECEBER UMA HERANÇA DE UM PARENTE DESCONHECIDO DO NADA

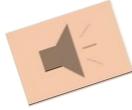
- Escrever os nomes dos personagens na lousa, divididos em duas colunas (abaixo das imagens);
- Solicitar que os alunos leiam as frases para a turma e depois afixem na coluna do personagem que eles consideram ser o meme de origem.

Observação:

Professor/a, no anexo 3, apresentamos 6 exemplos, no entanto, se julgar necessário, acrescente mais frases dos personagens.

- Realizar as seguintes perguntas:

- Você conhecia os dois personagens? **É possível que alguns alunos não conheçam os personagens por não terem acesso às redes sociais.**
- Qual critério você utilizou para escolher o personagem de cada frase? **Os alunos que já conhecem os personagens poderão apontar as expressões comuns a cada um deles.**
- Quais semelhanças e diferenças existem entre os dois personagens? **Os alunos devem destacar aspectos linguísticos e imagéticos.**



Atenção! As perguntas podem ser realizadas oralmente.

3º passo:

Previsão: 5 minutos

- Entregar uma xérox (anexo 4) dos memes originais que contêm as frases;



- Pedir para os alunos conferirem quais estão no personagem certo.

4º passo:

Previsão: 20 minutos

- Solicitar que os alunos respondam às questões sobre os memes (anexo 4).

Questões:

1. Qual o suporte mais comum desses memes?
a) Livros b) Jornais c) Redes sociais d) Outdoor

Expectativa de resposta: item C (Apesar de serem utilizados em outros suportes, os memes aparecem com maior frequência nas redes sociais)

2. Qual o principal objetivo dos memes apresentados?
a) Informação b) Reflexão c) Reivindicação d) Humor

Expectativa de resposta: item D (Mesmo que os memes possam apresentar informação, reflexão ou reivindicação, eles são produzidos com foco no riso, logo seu principal objetivo é o humor)

3. Qual personagem apresenta uma linguagem mais regional? Exemplifique.

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos notem que os memes do Suricate Seboso apresentam expressões mais regionais como, por exemplo, “dendi casa”, “arribe a cabeça”.

4. A linguagem não verbal (imagens) influencia na compreensão dos memes? Justifique.

Expectativa de resposta: Em alguns memes, as imagens reforçam a ideia apresentada nas frases. Em outros, apenas reproduzem o personagem sem haver relação clara com o texto verbal.

5. Você sabe o que significam as palavras “arribe” e “aperrêi”? Se sim, explique-as com suas palavras.

Expectativa de resposta: É provável que alunos da região nordeste compreendam mais facilmente o sentido das palavras. “Arribe”: levante / “Aperrêi”: dificuldade

- Analisar as questões com a turma.



Professor/a, é importante que o/a aluno/a responda às questões sozinho/a antes da análise coletiva.

Caso a turma tenha acesso ao Instagram pelo celular, você pode solicitar que os/as alunos/as visitem a página do Suricate Seboso e do Bode Gaito para ver outros memes.

AULA 2

E se o Suricate Seboso fosse médico?

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox ou <i>data show</i> , pincel, quadro
Objetivo: Relacionar a linguagem regional do meme, como recurso humorístico, a termos técnicos da área da medicina

1º passo:

Previsão: 10 minutos

- Anotar as seguintes palavras/expressões no quadro:

Artrose do quadril

Traumatismo do tornozelo e do pé

Tosse

Micose

Diarreia

Pneumonia

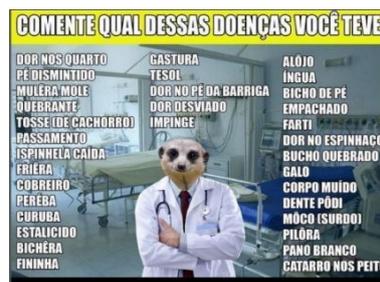
Enjoo

- Perguntar aos alunos se eles já tiveram alguma dessas patologias;
- Ouvir os comentários dos alunos.

2º passo:

Previsão: 5 minutos

- Entregar a xérox do meme a seguir (anexo 5):



- Ler com a turma.

3º passo:

Previsão: 20 minutos

- Solicitar que os estudantes respondam às seguintes perguntas (anexo 5):

Questões:

1. Quais palavras do meme você já conhecia?

Expectativa de resposta: Se o aluno for nordestino, ou tiver parentes nordestinos, é possível que ele conheça boa parte das palavras.

2. Na sua opinião, as palavras do meme são utilizadas com frequência por um médico numa consulta? Justifique.

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos respondam que não, pois os médicos tendem a utilizar termos mais técnicos.

3. Além da palavra “doenças”, que elementos visuais se relacionam com a área da saúde?

Expectativa de resposta: As camas hospitalares, o jaleco e o estetoscópio.

4. Relacione as palavras escritas no quadro com as palavras do meme.

GRUPO 1	GRUPO 2
Artrose do quadril	dor nos quarto
Traumatismo do tornozelo e do pé	pé dismintido
Tosse	tosse de cachorro
Micose	impinge
Diarreia	fininha
Pneumonia	catarro nos peito
Enjoo	gastura

5. Compare as duas colunas. Qual grupo de palavras se assemelha mais à forma como você e seus familiares falam?

Expectativa de resposta: As respostas poderão ser variadas conforme o contexto social e linguístico de cada aluno.

6. Observe o meme novamente. Se o seu autor tivesse utilizado as palavras do grupo 1, causaria o mesmo efeito de humor? Explique.

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos respondam que não, já que essas expressões são comumente utilizadas por profissionais da saúde. Dessa forma, não causaria estranheza.

7. As palavras utilizadas no meme podem ser compreendidas facilmente por qualquer pessoa independente da região onde mora? Justifique.

Expectativa de resposta: É provável que os alunos respondam que as pessoas poderiam não compreender os termos utilizados no meme em algumas regiões, porque são específicas da região nordeste, principalmente no Ceará.

4ª passo:

Previsão: 15 minutos

- Realizar análise coletiva das respostas.



Professor/a, se você tiver acesso a um Data Show, a atividade poderá ser realizada coletivamente, sem necessidade de fazer cópias das questões, pois se trata apenas de um meme.

AULA 3

Curto e comentado!

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, pincel, quadro
Objetivo: Produzir e identificar comentários a partir de memes

1º passo:

Previsão: 10 minutos

- Dividir a turma em equipes com no máximo 5 alunos;
- Entregar a cópia dos memes (anexo 6) a seguir para cada equipe;



- Solicitar que os alunos leiam os memes e pintem o coração no meme que eles mais curtiram.

2º passo:

Previsão: 10 minutos

- Entregar a cópia de comentários (anexo 6) sobre os memes;



- Solicitar a leitura;
- Pedir para que os alunos relacionem cada comentário ao meme correspondente;
- Solicitar a produção de um comentário verbal para cada meme.

3º passo:

Previsão: 30 minutos

- Cada equipe irá apresentar seus comentários e dizer qual foi o meme mais curtido pelos componentes, justificando a escolha.



Professor/a, lembre-se de fazer uma breve explicação sobre o gênero comentário.

Caso os/as alunos/as tenham acesso ao Instagram, você poderá solicitar que eles/as façam comentários em outros memes.

AULA 4

Eu também faço meme!

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, pincel, quadro, fita gomada, cartolina/tnt/papel madeira
Objetivo: Produzir memes a partir de expressões cearenses

1º passo:

Previsão: 10 minutos

- Entregar o texto “*O que é meme? Conheça a origem e a evolução de uma especialidade do brasileiro*” (Anexo 7);

O que é meme? Conheça a origem e a evolução de uma especialidade do brasileiro

De onde veio o termo? Como se multiplica? Do que se alimenta?

Por Danilo Sanches, Gshow — Rio de Janeiro

09/11/2021 08h03 Atualizado há um mês

O futebol e o samba que nos desculpem, mas dizem por aí que nada representa melhor o Brasil que o bom e velho vira-lata caramelo. E a internet pode comprovar isso com um grande número de memes sobre esse doguinho tão querido.

Mas, na verdade, o que representa mesmo o brasileiro é a própria capacidade de fazer meme com tudo. Eu disse tudo mesmo, até nas adversidades! A situação do país está complicada? A seleção está perdendo em casa por 7 a 1? Alguém vai ter um meme para isso.

Se meme pudesse ser considerado um produto de exportação, a gente lideraria o mercado com folga. [Nazaré Confusa](#) e a [Cuca, que já rodaram o mundo](#), não nos deixam mentir.

Verdade seja dita: fazer meme não é uma exclusividade nossa, mas aqui a gente se supera na criatividade e bom humor. Aliás, meme é igual futebol: pode até não ter sido originado no Brasil, porém nós aprimoramos a arte como ninguém. "É verdade esse bilete"!

E, por falar em origens, aqui vai uma curiosidade: você sabe de onde vem esse nome "meme"?

Nos anos 70, o biólogo britânico Richard Dawkins apresentou ao mundo o conceito de meme no livro "O Gene Egoísta", no qual comparou a transmissão de ideias na sociedade à forma como o material genético se replica. Parece complicado? Calma!

O meme, que tem origem em uma palavra grega que pode ser traduzida como aquilo que é imitado, seria uma unidade de conhecimento que pode ser copiada e transmitida cérebro a cérebro, comparada à forma como o material de um gene se multiplica. E, assim como um gene, um meme também pode passar por mutação e evoluir, adquirindo novas características.

Ou seja, uma mesma imagem, frase ou vídeo, podem ser usados em muitos contextos diferentes, ganhando novos significados. E é esse remix que faz o meme ser algo tão legal.

Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/viralizou/noticia/memes-conheca-a-origem-e-a-evolucao-de-uma-especialidade-do-brasileiro.ghtml>. Adaptado. Acesso em: 10 set. 2022.

- Fazer a leitura coletiva;
- Perguntar se os alunos se recordam de algum dos memes citados no texto;
- Ouvir as respostas e os comentários a respeito do texto.

2º passo:

Previsão: 10 minutos

- Entregar a lista de características (anexo 8) aos alunos;

Imagem	X	Intertextualidade	X
Texto verbal	X	Difícil propagação	
Som		Suporte digital	X
Linguagem coloquial	X	Texto jornalístico	
Temas científicos		Humor	X
Frases curtas	X	Temas do cotidiano	X

- Pedir para que os alunos marquem apenas as características presentes nos memes estudados;
- Discutir e explicar as características a partir das respostas dos alunos.

3º passo:

Previsão: 5 minutos

- Separar a turma em duplas;
- Entregar a lista de palavras/expressões cearenses (anexo 8) para cada dupla;

ACHÁ GRAÇA	Sorrir.
ABESTADO	Bobo, imbecil.
APAPAGAIADO	Extravagantemente colorido.
BATÊ FOFO	Não cumprir com o compromisso.
BOCIMBORA	Vamos em boa hora, vambora.
BONITO PRA CHUVÊ	Tempo de nuvens carregadas.
BURACO DA VENTA	Narina
CABA BOM	Pessoa legal, bacana, de primeira qualidade.
CUMÊ ATÉ FICAR TRISTE	“Comer até pegar”: comer demasiadamente.
DAONDE?	Mentira sua!!!
DAR NA FRAQUEZA	Deixa a pessoa fraca, suar frio.
DO TEMPO DO BUMBA	Muito antigo.
EMPIRIQUITAR	Arrumar-se; vestir-se.
ESMERIL	Com muita fome.
É MUITO PAIA	De péssima qualidade.
É TUAS VENTAS!!!	Negação veemente ao que parece um insulto.
FALA MAIS QUE PAPAGAI NA ARÊA QUENTE	Diz-se da pessoa que fala ao extremo.
FICAR DE BUTUCA	Ficar na tocaia, observar atentamente.
GAIATO	Humorista ou metido a humorista; fofoqueiro. Sabido, tipo que quer levar vantagem em tudo.
GASTURA	Sensação ruim, comichão, arrepio, irritação provocada por sons, ruídos etc.
GUENZO	Torto, empenado; fora do prumo; desengonçado.
GURGUMIN	Garganta; goela; boca do esôfago.
HOMI, DEIXE DE FULERAGE!!!	Rapaz, pare com isso!
IMPANZINAR	Comer demais.
JOGAR NO MATO	Rebolar (jogar) fora, desfazer-se de.
LAVAR A ÉGUA	Se dar bem, obter vantagem
LISÉRA	Estado de quem é liso: sem um vintém no bolso.
MACHO RÉI	Forma usual de tratamento. Gíria pela qual nos referimos ao outro.
MAGOTE	Bando, grupo, multidão.
NÃO DÁ UM PREGO NUMA BARRA DE SABÃO	Não faz nada, é um preguiçoso.
NAS INTÓCA	Escondido.
ONTONTE	Anteontem.
PASSAR UM RELA	Dar uma lição de moral.
PEGAR O BÊCO	Ir embora
QUE NEM PRESTA!	Em abundância.
REMEDAR	Imitar o que alguém faz
SE DEITAR UM PEDACIM	Deitar-se para dormir um pouco.
SOBÊJO	Sobra de comida.
TÁ PENSANDO NA MORTE DA BEZERRA?	Pergunta feita a uma pessoa muito introspectiva, pensativa.

TCHAU E BENÇA!	Fim de papo.
TIRAR A BARRIGA DA MISÉRIA	Matar a fome.
TIRAR A CATINGA DO MIJO	Fica maior de idade e já poder namorar.
UM BUCHO PRA RESOLVER	Um problema a solucionar.
VÁ ATENTAR O CÃO COM REZA!	Home, me deixe em paz!
VENTA	Nariz.
XIRINGAR	Espalhar líquido em forma de borrifo.
ZERO BALA	Novinho em folha.
ZUADA	Barulho.
ZULIVRE!	Deus o livre!
ZUVIDO	Os ouvidos.

- Solicitar que façam a leitura e que destaquem quais expressões são novas para a dupla.

4º passo:

Previsão: 15 minutos

- Entregar as imagens do Suricate Seboso (anexo 9), sem texto verbal;



- Solicitar que os alunos observem bem as imagens;

- Pedir para cada dupla criar um texto verbal para as imagens, utilizando palavras/expressões da lista.

5º passo:

Previsão: 10 minutos

- Montar um mural com os memes finalizados e afixar em algum espaço da escola.



*Professor/a, ao solicitar a produção das frases para os memes, não se esqueça de reforçar a importância da presença de elementos característicos do gênero, como: temas do cotidiano, frases curtas, humor.
Se alguns alunos tiverem acesso ao Instagram, você poderá solicitar que eles fotografem os memes produzidos e compartilhem nos stories.*

AULA 5

Varal de memes

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, pincel, quadro, papel ofício, canetinhas, barbante, pregadores de roupa
Objetivo: Produzir um varal de memes, destacando a cultura nordestina

1º passo:

Previsão: 10 minutos

- Espalhar as cópias dos memes (anexo 10) no centro da sala;
- Solicitar a leitura.

2º passo:

Previsão: 10 minutos

- Falar um pouco sobre o tema dos memes (Cultura nordestina).

3º passo:

Previsão: 20 minutos

- Entregar barbante, tesoura e pregadores;
- Solicitar que os alunos montem um varal com os memes;
- Procurar um local de fácil acesso para exposição do varal.

4º passo:

Previsão: 10 minutos

- Finalizar o módulo ouvindo a opinião dos alunos a respeito das aulas sobre memes.

Observação:

A culminância poderá abordar outro tema: dia do estudante, setembro amarelo etc!

NO MATERIAL COMPLEMENTAR, APRESENTAMOS EXEMPLOS DE MEMES QUE PODEM SER UTILIZADOS COM A TEMÁTICA “DIA DO ESTUDANTE”.

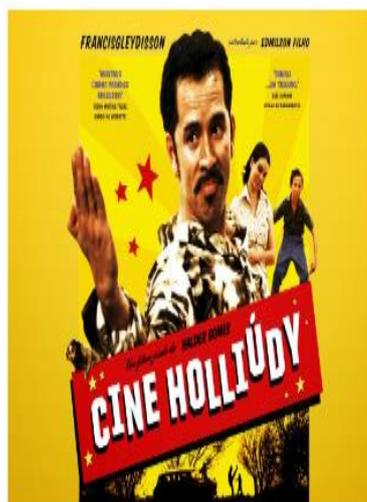


Professor/a, você poderá aplicar as atividades desse módulo no mês de setembro e fazer uma culminância (Aula 5) no dia 8 de outubro (Dia do nordestino). Organize, também, um momento para que outras turmas possam ver a exposição.

PARA IR ALÉM!

Caro/a professor/a, caso queira ampliar as discussões sobre a temática proposta para a aula 5 (Varal de memes), listamos algumas sugestões a fim de auxiliar a elaboração das suas aulas.

Filmes:



Vídeo do youtube:

Dialeto Nordestino - Uma resposta ao preconceito (Bráulio Bessa)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=npErlIDE1xg>



Reels de @cleanesampaioo:

Jeito de falar no Ceará

Link: <https://www.instagram.com/p/CIJNk-UjzFI/?next=%2F>



Nordestino dizendo que está com “gastura”

Link: <https://www.instagram.com/p/Ck3QCjSDTHX/?next=%2F>



O Cearense usando o verbo “coisar”

Link: <https://www.instagram.com/p/CghLfxsjota/?next=%2F>



Como o Cearense usa o verbo “arrumar!”

Link: <https://www.instagram.com/p/CdyJ3W0jX7U/?next=%2F>



MÓDULO 2: TIRAS

AULA 1

Conhecendo o Armandinho

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, pincel, quadro, fita gomada
Objetivo: Conhecer o personagem Armandinho e ativar os conhecimentos prévios sobre o gênero tira

1º passo:

Previsão: 10 minutos

- Perguntar aos alunos se eles sabem quais são as características do gênero tira;
- Anotar algumas respostas na lousa;
- Afixar a imagem de uma tirinha de Armandinho (anexo 11);



- Perguntar aos alunos se eles conhecem o personagem;
- Escutar as respostas;
- Falar um pouco sobre a página @tirinhadearmandinho;

Caro/a professor/a, o texto abaixo poderá servir como base para este momento.

Alexandre Beck, criador do Armandinho, fala sobre sua arte e direitos humanos

[...]

Alexandre Beck contou que seu personagem nasceu de uma urgência para o jornal onde trabalhava em Santa Catarina, mas foi nas redes sociais que Armandinho ganhou notoriedade em todo o Brasil. Com poder de empatia, o garotinho de cabelos azuis atrai cada vez mais seguidores preocupados com a valorização dos Direitos e com outras questões importantes, como a preservação do meio ambiente. “Eu não quero que meu

trabalho seja visto como entretenimento, porque as tirinhas não são um fim. Elas são um meio para conscientizar as pessoas sobre questões que importam”.

[...]

O traçado limpo e os diálogos curtos são apenas alguns dos motivos que conquistam leitores para as tirinhas do Armandinho. “Pelo fato do personagem ser criança, acaba sendo visto também por crianças e os adultos costumam se identificar com ele, porque o leem como se fosse um filho, um sobrinho. É bacana que o Armandinho consegue conversar com todo mundo, o que talvez não acontecesse se fosse um personagem adulto, por exemplo”, afirma Beck [...]

Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/03/22/alexandre-beck-criador-do-armandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos#:~:text=O%20personagem%20Armandinho%20surgiu%20despretensiosamente,permanente%20como%20tira%20do%20jornal>. Acesso em: 9 out. 2022.

- Pedir que os alunos escrevam legendas que representem as ações de Armandinho;
- Solicitar a leitura de algumas legendas produzidas pelos estudantes.



Professor/a, caso os/as alunos/as tenham acesso ao Instagram, você poderá solicitar que eles visitem a página Tiras do Armandinho.

2º passo:

Previsão: 20 minutos

- Entregar aos alunos três tiras do Armandinho (anexo 11);



- Solicitar a leitura;
- Entregar a xérox das seguintes questões (anexo 11):

Questões

1. A qual tipo de registro as falas dos personagens se aproximam?

- a) regional b) padrão

Expectativa de resposta: item b

2. Apesar de os personagens utilizarem um registro urbano de prestígio, nota-se a presença de um recurso muito usado pelos falantes da língua portuguesa: a abreviação. Retire das tiras as palavras que comprovam isso.

Expectativa de resposta: As palavras “tá”, “tô” e “pra”.

3. O uso dessas abreviações comprometeu a compreensão da tira? Justifique sua resposta.

Expectativa de resposta: Espera-se que os alunos percebam que as palavras abreviadas não comprometem a interpretação das tiras, pois elas são bastante utilizadas pelos falantes da Língua Portuguesa no Brasil.

4. A língua sofre variação por diversos motivos (idade, profissão, região, situação de fala etc.), por isso devemos compreender que o uso de abreviações não se trata de um erro. Mesmo em situações mais formais, esse recurso é bastante utilizado. Você costuma utilizar alguma abreviação na sua fala? Quais?

Expectativa de resposta: As respostas poderão variar de acordo com cada região. Por exemplo, no Ceará, algumas pessoas costumam usar “fi” no lugar de “filho”, “ma” no lugar de “macho”. Observe se as palavras ditas pelos alunos se tratam mesmo de abreviação. Eles ainda podem destacar as abreviações utilizadas nas conversas pelas redes sociais: “pq”, “vc” etc.

5. Leia novamente a 1ª tira. O sinal de exclamação foi utilizado duas vezes. Você considera que as duas ocorrências indicam a mesma ideia? Explique.

Expectativa de resposta: Os alunos devem destacar que os dois casos de exclamação expressam sentidos diferentes, pois em “Acho que finalmente ouvi o barulho do mar! ”, a pontuação representa animação, euforia. Porém, na frase “Vou tentar mais na beira! ”, Armandinho está frustrado por não conseguir ouvir o barulho do mar.

6. Na segunda tira, o uso da exclamação na última fala e a expressão de Armandinho demonstram que ele está:

- a) feliz b) decepcionado c) surpreso d) satisfeito

Expectativa de resposta: Item b

7. Na última tira, a fala de Armandinho nos permite supor que ele considera seu corpo:

- a) feio b) doente c) perfeito d) fraco

Expectativa de resposta: Item c

8. Qual das tiras você considera mais engraçada? Por quê?

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno escolha uma das tiras e justifique. No entanto, é possível que o aluno não perceba humor em nenhuma tira.

9. Sobre os recursos utilizados nas tiras, é correto afirmar:

- a) Apenas o texto verbal seria suficiente para compreensão das tiras.
b) As imagens não colaboram em nada para o sentido das tiras.

c) Os sinais de pontuação poderiam ser retirados das frases sem haver prejuízo no humor das tiras.

d) As frases, as imagens e os sinais de pontuação permitem uma melhor compreensão das tiras.

Expectativa de resposta: Item d.

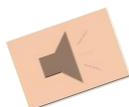
10. Você considera que as tiras são adequadas para compartilhamento nas redes sociais? Justifique.

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno apresente resposta afirmativa, pois as tiras são curtas e mistas, que podem circular facilmente pelas redes sociais.

3º passo:

Previsão: 20 minutos

- Analisar as questões coletivamente.



Professor/a, a atividade também pode ser realizada em duplas, ou em equipes! Caso escolha dividir a turma em grupos, seria interessante solicitar que os alunos compartilhassem suas respostas (duas questões por equipe, por exemplo). Assim, você poderia estimular a oralidade e perceber se a turma compreendeu bem as questões.

AULA 2

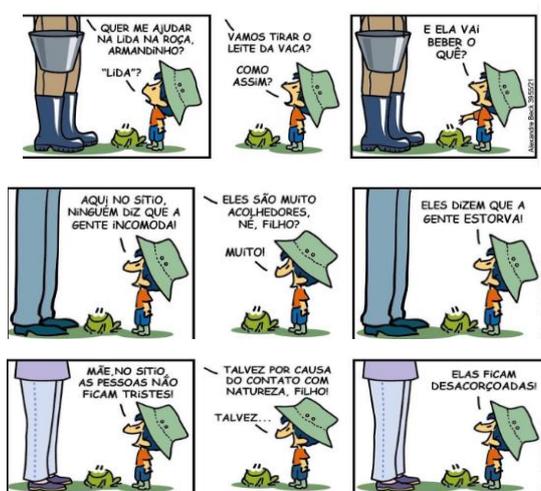
Armandinho no sítio

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, pincel, quadro, cola, papel ofício, Data show
Objetivo: Identificar a sequência de ideias da tira e reconhecer as variedades como recurso de humor

1º passo:

Previsão: 15 minutos

- Dividir a turma em equipes;
- Entregar as tirinhas abaixo, com os quadrinhos recortados e misturados (anexo 12);



- Entregar uma folha de papel ofício para cada equipe;
- Solicitar que as equipes organizem as tiras de forma coerente e cole no papel ofício (ou no caderno);
- Perguntar aos alunos que recursos eles analisaram para organização das tiras (os alunos devem anotar as respostas no papel ofício);
- Ouvir as respostas de cada grupo.

2º passo:

Previsão: 35 minutos

- Apresentar as tiras originais no Data show;
- Pedir que os alunos comparem os textos originais com as tiras organizadas por eles;
- Perguntar se eles conseguiram fazer de acordo com as tiras originais;
- Apresentar as seguintes questões (anexo 12);

Questões

1. O que há de semelhante nas imagens das três tiras?

Expectativa de resposta: A presença de três personagens (1 adulto, o sapo e o Armandinho), a maneira como Armandinho está vestido, a ordem das imagens.

2. É possível afirmar quem são os interlocutores de Armandinho nas três tiras? Explique.

Expectativa de resposta: Em duas das tiras sim, pois Armandinho é chamado de filho, e em uma delas, ele usa a palavra “mãe”. Na tira que aparece um adulto com botas, segurando um balde, não podemos afirmar que é a mãe ou o pai de Armandinho, pois não há nenhuma referência verbal.

3. Como podemos notar, em todas as tiras aparece um sapo. Como provavelmente é a relação de Armandinho com ele?

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno perceba que Armandinho trata o sapo como um bicho de estimação.

4. Na tira 1, o interlocutor de Armandinho utiliza a palavra “lida”. Sobre ela, é correto afirmar que:

- a) trata-se de uma palavra utilizada apenas por pessoas mais velhas.
- b) é uma palavra muito culta.
- c) usa-se como uma gíria dos fazendeiros.
- d) reflete um registro de fala regional.

Expectativa de resposta: Item d

5. Armandinho compreende o sentido da palavra “lida”? Justifique sua resposta.

Expectativa de resposta: Espera-se que o estudante responda que não, pois Armandinho repete a palavra em tom de dúvida.

6. Você sabe o que significa a palavra “lida”?

Expectativa de resposta: Resposta pessoal.

7. Ainda na primeira tira, o uso da palavra “tirar” causa uma compreensão em Armandinho que não era esperada pelo seu interlocutor. Explique qual ideia o homem quis passar, e como o menino entendeu.

Expectativa de resposta: O homem convida Armandinho para ordenhar a vaca, porém o menino compreende o verbo “tirar” no sentido de tomar.

9. Assim como há uma diferença de estilo de vida entre a cidade grande e o campo, existem diferenças na maneira de falar dos seus habitantes. Explique como isso é apresentado na tira 2.

Expectativa de resposta: O garoto Armandinho percebe que no campo os habitantes usavam a palavra “estorva”. Uma palavra que provavelmente não era do seu conhecimento.

10. Armandinho entende o significado da palavra “estorva”? Justifique sua resposta.

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno perceba que o garoto não compreende bem o sentido da palavra “estorva”, já que confirma que as pessoas do campo são acolhedoras. Além disso, nas imagens, Armandinho fala sempre com um sorriso no rosto.

11. Explique como a variação entre a linguagem urbana e a rural é apresentada na tira 3.

Expectativa de resposta: Armandinho percebe que as pessoas do sítio utilizam uma palavra diferente da utilizada por ele e por seus pais no lugar da palavra “triste”.

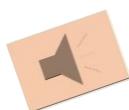
12. E na sua cidade, existe alguma palavra/expressão regional que significa INCOMODA e TRISTE? Em caso positivo, como as últimas falas das tiras 2 e 3 ficariam?

Expectativa de resposta: O aluno deverá utilizar algum termo comumente utilizado pelos parentes e amigos. As respostas podem variar conforme cada região.

13. Para você existe algum registro melhor do que o outro? Justifique.

Expectativa de resposta: Espera-se que o aluno compreenda que os registros de fala são diversos, portanto não há um melhor do que o outro. Cada contexto comunicativo exigirá do falante habilidades distintas.

- Analisar as respostas de forma coletiva.



Professor/a, é importante que você leia as questões com os alunos, fazendo comentários a respeito da linguagem não verbal e das diferenças entre os registros linguísticos (urbano e rural). Escute as respostas dos estudantes com atenção! Enfatize, também, a questão do respeito aos diferentes registros de fala ao responder à última questão.

AULA 3

A variação linguística na vida de Armandinho

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, pincel, quadro
Objetivo: Identificar os fatores que influenciam no processo de variação linguística

1º passo:

Previsão: 10 minutos

- Entregar aos alunos um resumo sobre as variações linguísticas (anexo 13);

FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NOS FENÔMENOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

- FATOR GEOGRÁFICO: A língua varia de um lugar para o outro;
- FATOR SOCIAL: A língua varia conforme a idade, o gênero, o nível de escolaridade, a profissão do falante;
- FATOR HISTÓRICO: A língua muda ao longo do tempo, podendo abandonar alguns usos, como também, acrescentar novos termos, novas expressões. Há ainda a transformação (estrutura ou sentido) de palavras ou expressões.
- FATOR SITUACIONAL: A língua pode variar conforme cada contexto comunicativo (rede social, entrevista de emprego, conversa).

Professor/a, você pode anotar as informações no quadro.

- Ler e explicar cada fator aos alunos (utilize exemplos para ficar mais claro).

2º passo:

Previsão: 10 minutos

- Entregar a xérox com as tiras (anexo 13);

TIRA 1



TIRA 2



TIRA 3



TIRA 4



TIRA 5



TIRA 6



TIRA 7



- Solicitar a leitura das tiras.

3º passo:

Previsão: 15 minutos

- Entregar uma xérox com o quadro a seguir (anexo 14);

QUADRO DE ANÁLISE DAS TIRAS

TIRA	DESCRIÇÃO DA LINGUAGEM NÃO VERBAL	PALAVRAS/EXPRESSÕES RESPONSÁVEIS PELO HUMOR DA TIRA	COMENTÁRIO SOBRE O HUMOR DA TIRA	FATOR DE VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA
1	Espera-se que o aluno descreva as imagens, destacando os detalhes.	Cara de um; focinho de outro!	Armandinho usa uma expressão mais atual para traduzir a que foi dita pelo pai.	Fator social (Idade)
2	Espera-se que o aluno descreva as imagens, destacando os detalhes.	Compostagem/ Postar o quê?	Armandinho não sabe o significado da palavra "compostagem" e faz relação com o termo	Fator social (Escolaridade e idade)

			“postar” devido à semelhança sonora.	
3	Espera-se que o aluno descreva as imagens, destacando os detalhes.	Leve um casaquinho!	As outras crianças utilizam expressões de despedida que fazem referências a entidades religiosas, enquanto Armandinho apenas diz para levar um casaco.	Fator social (Crença religiosa)
4	Espera-se que o aluno descreva as imagens, destacando os detalhes.	Não, não, não, não sabia...	Armandinho não compreende a relação entre as expressões ditas pelos colegas.	Fator histórico
5	Espera-se que o aluno descreva as imagens, destacando os detalhes.	Morou? / Morei onde?	Armandinho não compreende a gíria “morou”, que significa “entendeu”, e faz relação com o verbo “morar”.	Fator social (Idade)
6	Espera-se que o aluno descreva as imagens, destacando os detalhes.	Procrastinar	Armandinho não entende o sentido da palavra “procrastinar”, mas acaba realizando a ação verbal ao dizer que pesquisaria depois.	Fator social (Escolaridade)
7	Espera-se que o aluno descreva as imagens, destacando os detalhes.	Amigo bagaceira	Armandinho fica preocupado, porque ele não tem um amigo “bagaceira”.	Fator situacional (Conversa entre amigos)

- Solicitar que os alunos preencham o quadro de acordo com as tirinhas.

4º passo:

Previsão: 15 minutos

- Realizar análise coletiva das tiras.



Professor/a, ao fazer a análise coletiva, leve em consideração as anotações dos alunos. Escute algumas respostas e faça anotações na lousa para que eles percebam melhor a sua explicação.

AULA 4

Que expressão é essa?

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, pincel, quadro, cola, cartolina, fita gomada
Objetivo: Reconhecer expressões populares e relacioná-las ao humor das tiras

1º passo:

Previsão: 15 minutos

- Escrever na lousa as seguintes expressões:

1. BATER AS BOTAS
2. PÉ-DE-MEIA
3. AMIGO DA ONÇA
4. OVELHA NEGRA
5. OLHAR PARA O PRÓPRIO UMBIGO
6. MÃO DE VACA
7. VOU DANÇAR

- Perguntar se os alunos as conhecem e se sabem o seu significado;

- Ouvir as respostas e fazer anotações na lousa;

- Comentar a respeito das expressões;

Caro/a professor/a, o texto abaixo poderá servir como base para este momento.

ORIGENS DAS EXPRESSÕES

BATER AS BOTAS

Existem algumas teorias para explicar a origem da expressão popular. A princípio, ela pode ter se originado durante a primeira invasão holandesa ao Brasil, em 1624. Em síntese, os negros não estavam acostumados com os armamentos e roupas pesadas que receberam. Por isso, eles acabavam tropeçando em suas próprias botas. Logo, se tornavam alvos extremamente fáceis para os holandeses. Desse modo, os negros se referiam aos outros negros que morriam dizendo que eles bateram as botas.

Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/bater-as-botas/>. Acesso em: 9 out. 2022.

PÉ-DE-MEIA

Esta é uma expressão antiga e que teria se originado na Europa, chegando ao Brasil através dos portugueses.

Antigamente muitas pessoas desconfiavam dos bancos, principalmente as pessoas que viviam em vilas e áreas rurais, e preferiam guardar o dinheiro em suas próprias casas.

Assim, as meias eram usadas para depositar o dinheiro. Elas eram costuradas e guardadas em gavetas ou outros locais considerados de segurança pelo dono.

Atualmente esse costume está em desuso, mas o uso da expressão permanece como sinônimo de "guardar dinheiro".

Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/pe-de-meia/#:-:text=Origem%20da%20express%C3%A3o%2022fazer%20um,dinheiro%20em%20suas%20pr%C3%B3prias%20casas.>

Acesso em: 9 out. 2022.

AMIGO DA ONÇA

A expressão foi popularizada pela revista O Cruzeiro, que publicou de 1943 a 1961 o Amigo da Onça, personagem do chargista Péricles Andrade Maranhão.

Sempre levando vantagem sobre os outros e colocando seus amigos em situações embaraçosas, o Amigo da Onça é a inspiração para a expressão utilizada até hoje.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/nao-marque-touca-a-origem-de-35-expressoes-populares/#amigo-da-onca>. Acesso em: 9 out. 2022.

OVELHA NEGRA

O termo ‘ovelha negra’ tem suas origens em duas questões, sendo a primeira de ordem biológica e a segunda de ordem econômica. Para esclarecer, as ovelhas de lã branca, na biologia, referem-se a um gene dominante, ao invés do albinismo. Assim, na maioria das raças, as ovelhas pretas são raras. Desse modo, elas exigem que ambos os pais sejam portadores do gene recessivo.

Nesse sentido, a origem negativa do termo ovelha negra refere-se ao abate desses animais com pelagem de cores mais escuras como cinza, marrom e especialmente preto. A lã preta tem sido tradicionalmente vista como menos valiosa comercialmente, porque ela não pode ser tingida. Assim, a lã escura é tão indesejável que os cientistas estão trabalhando para desenvolver um teste genético para identificar os portadores do gene para lãs negras.

Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/ovelha-negra-significado/>. Acesso em: 9 out. 2022.

OLHAR PARA O PRÓPRIO UMBIGO

Diz um antigo ditado chinês: “O homem só anda quando deixa de olhar para seu próprio umbigo”. A mensagem deste provérbio é clara. O homem só evolui na medida em que deixa de olhar apenas para si, para suas necessidades imediatas e sua realidade individual e foca o olhar para frente.

É isto que deveríamos fazer. Temos que parar de tomar ações baseadas em lógicas do umbigo e passarmos a agir de uma forma mais integrada, voltada à solução de problemas e não de criação de paliativos ou de eventos midiáticos carregados de contraindicações. Sem seriedade só teremos nossos problemas agravados.

Disponível em: <https://autoentusiastas.com.br/2017/11/a-logica-do-umbigo/#:~:text=Diz%20um%20antigo%20ditado%20chin%C3%AAs,%C3%89%20isto%20que%20dever%C3%ADamos%20fazer.>

Acesso em: 9 out. 2022.

MÃO DE VACA

Tem origem no formato da pata da vaca, que é fechada, como a mão do indivíduo pão-duro, que não quer abrir para não gastar dinheiro de jeito nenhum.

Tem o mesmo significado da expressão “mão fechada”, que se refere a uma pessoa que não abre a mão para soltar o dinheiro, ou seja, que não gasta ou contribui.

Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/proverbios/maodevaca.php>. Acesso em: 9 out. 2022.

VOU DANÇAR

Se dar mal. Ter problemas.

Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/dan%C3%A7ar/38/>. Acesso em: 9 out. 2022.

- Falar sobre os contextos de uso.

2º passo:

Previsão: 30 minutos

- Separar a turma em equipes;
- Entregar uma tirinha (anexo 15) para cada equipe, colada em uma cartolina;

TIRA 1



TIRA 2



TIRA 3



TIRA 4



TIRA 5



TIRA 6



TIRA 7



- Solicitar que os alunos anotem na cartolina as seguintes informações;
 - **Personagens:**
 - **Descrição das imagens:**
 - **Expressão popular utilizada:**
 - **Significado da expressão:**
 - **Como Armandinho interpreta a expressão:**
- Pedir para que cada equipe apresente sua tirinha e as informações anotadas para a turma.

3º passo:

Previsão: 5 minutos

- Afixar os cartazes na parede.



Professor/a, ao falar sobre as expressões, destaque que elas aparecem na fala de pessoas de diferentes camadas sociais, evidenciando que a língua não se resume às regras da gramática normativa. Destaque, ainda, o fato de Armandinho ainda ser uma criança. Isso poderia ser um dos motivos da falta de entendimento do sentido das expressões.

AULA 5

Painel de tiras

Duração: 50 minutos
Recursos didáticos: xérox, cola, tnt, fita gomada, tesoura, caixa de papelão
Objetivo: Produzir um painel de tiras sobre meio ambiente

1º passo:

Previsão: 10 minutos

- Colocar a caixa sobre a mesa;
- Explicar aos alunos que dentro da caixa há tiras do Armandinho sobre um determinado tema;
- Anotar as seguintes palavras no quadro: RIO, ÁGUA, ANIMAIS, PLANTAS, FLORESTA;
- Perguntar aos alunos a qual temática as palavras estão relacionadas;
- Escutar as respostas e anotá-las no quadro.

2º passo:

Previsão: 15 minutos

- Falar sobre o Dia do Meio Ambiente (5 de junho);
Caro/a professor/a, o texto abaixo poderá servir como base para este momento.

Origem do Dia Mundial do Meio Ambiente

Em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu o Dia Mundial do Meio Ambiente, que passou a ser comemorado todo dia 05 de junho. Essa data, que foi escolhida para coincidir com a data de realização dessa conferência, tem como objetivo principal chamar a atenção de todas as esferas da população para os problemas ambientais e para a importância da preservação dos recursos naturais, que até então eram considerados, por muitos, inesgotáveis.

Nessa Conferência, que ficou conhecida como Conferência de Estocolmo, iniciou-se uma mudança no modo de ver e tratar as questões ambientais ao redor do mundo, além de serem estabelecidos princípios para orientar a política ambiental em todo o planeta. Apesar do grande avanço que a Conferência representou, não podemos afirmar, no entanto, que todos os problemas foram resolvidos a partir daí.

Importância do Dia Mundial do Meio Ambiente

Atualmente existe uma grande preocupação em torno do meio ambiente e dos impactos negativos da ação do homem sobre ele. A destruição constante de habitat e a poluição de grandes áreas, por exemplo, são alguns dos pontos que exercem maior influência na sobrevivência de diversas espécies.

Tendo em vista o acentuado crescimento dos problemas ambientais, muitos pontos merecem ser revistos tanto pelos governantes quanto pela população para que os impactos sejam diminuídos. Se nada for feito, o consumo exagerado dos recursos e a perda constante de biodiversidade poderão alterar consideravelmente o modo como vivemos atualmente, comprometendo, inclusive, nossa sobrevivência.

Dentre os principais problemas que afetam o meio ambiente, podemos destacar o descarte inadequado de lixo, a falta de coleta seletiva e de projetos de reciclagem, consumo exagerado de recursos naturais, desmatamento,

inserção de espécies exóticas, uso de combustíveis fósseis, desperdício de água e esgotamento do solo. Esses problemas e outros poderiam ser evitados se os governantes e a população se conscientizassem da importância do uso correto e moderado dos nossos recursos naturais.

Em razão da importância da conscientização e da dimensão do impacto gerado pelo homem, o Dia Mundial do Meio Ambiente é uma data que merece bastante destaque no calendário mundial. Entretanto, não basta apenas plantar uma árvore ou separar o lixo nesse dia, é necessário que sejam feitas campanhas de grande impacto que mostrem a necessidade de mudanças imediatas nos nossos hábitos de vida diários.

Apesar de muitos acreditarem que a mudança deve acontecer em escala mundial e que apenas uma pessoa não consegue mudar o mundo, é fundamental que cada um faça a sua parte e que toda a sociedade reivindique o cumprimento das leis ambientais. Todos devemos assumir uma postura de responsabilidade ambiental, pois só assim conseguiremos mudar o quadro atual.

Por Vanessa Sardinha dos Santos

Professora de Biologia

Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-mundial-do-meio-ambiente-ecologia.htm>.

Acesso em: 20 nov. 2022.

- Solicitar que os alunos abram a caixa e leiam as tiras (anexo 16).

3º passo:

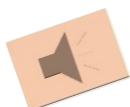
Previsão: 25 minutos

- Colocar os materiais (tnt, tesouras, cola etc) para produção do painel no chão;
- Solicitar que os alunos montem o painel utilizando as cópias das tiras de Armandinho;
- Escolher um local da escola para exposição do painel.

Observação:

A culminância poderá abordar outro tema: dia da escola, dia da consciência negra etc!

NO MATERIAL COMPLEMENTAR, APRESENTAMOS EXEMPLOS DE TIRAS QUE PODEM SER UTILIZADAS COM A TEMÁTICA “DIA DA ESCOLA”.



Professor/a, você poderá aplicar as atividades desse módulo no mês de maio e fazer uma culminância (Aula 5) no dia 5 de junho (Dia Mundial do Meio Ambiente).

Organize, também, um momento para que outras turmas possam ver a exposição (os/as estudantes poderão realizar registros fotográficos e compartilhar nas suas redes sociais).

PARA IR ALÉM!

Caro/a professor/a, caso queira ampliar as discussões sobre a temática proposta para a aula 5 (Painel de tiras), listamos algumas sugestões a fim de auxiliar a elaboração das suas aulas.

Perfis do Instagram:

@greenpeacebrasil



@sosmataatlantica



@wwfbrasil



Músicas:

Quede água – Lenine



Absurdo – Vanessa da Mata



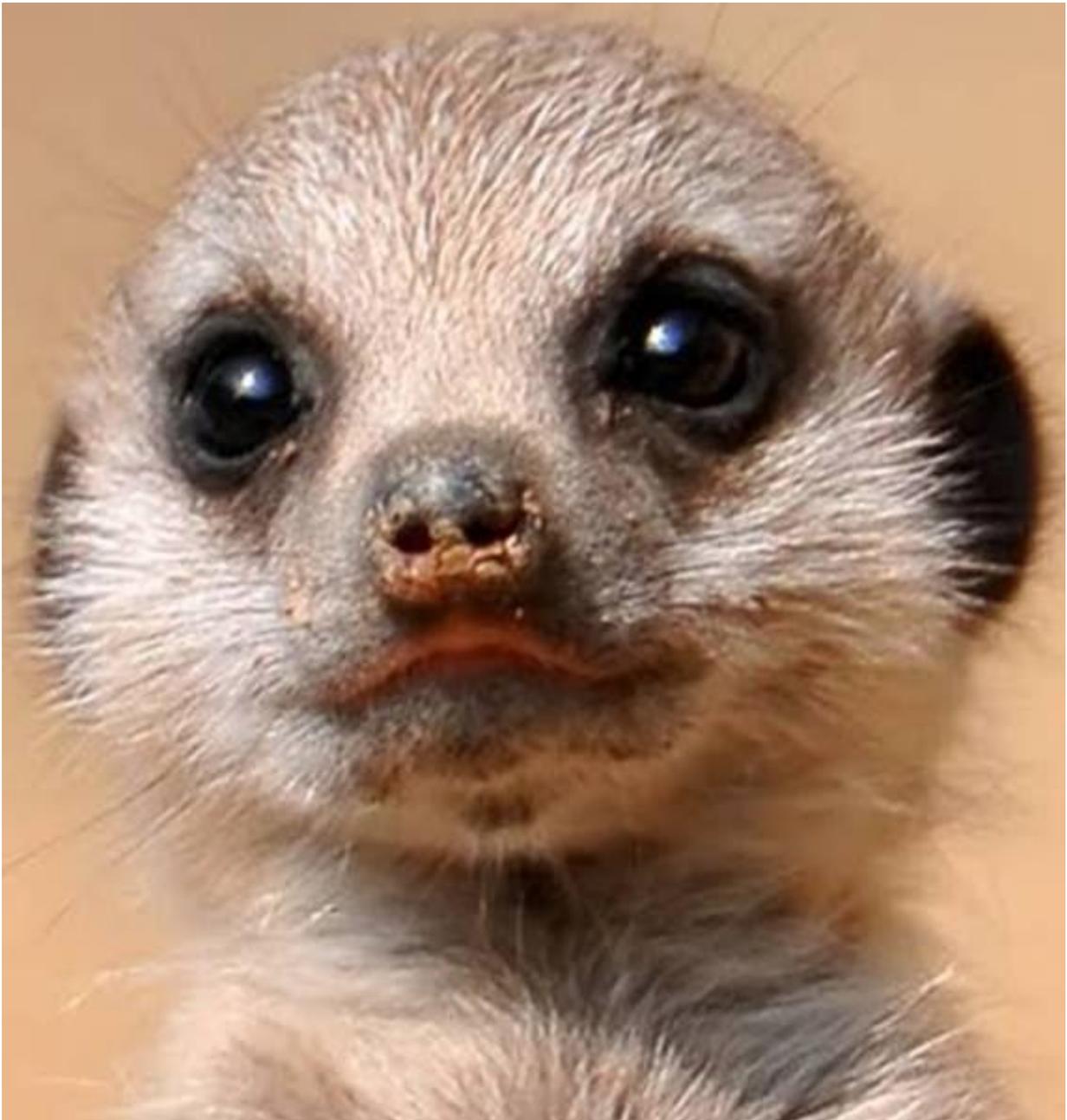
Reis do agronegócio – Chico César



***ANEXOS PARA IMPRESSÃO
DE IMAGENS E/OU DE
ATIVIDADES***

ANEXO 1 – Imagem do Suricate Seboso (aula 1)

Para imprimir ou apresentar no *Data Show!*



Disponível em: https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR91199G0&p=www.museudememes.com.br%252fwp-content%252fuploads%252f2017%252f01%252f15894684_1134472926682034_7757859649070414556_n.jpg%26ehk%3DxzQhyQ5kXBkD9oFnINg1ENlihFGmsr1oJEkiX%252fQeg5k%253d%26risl%3D%26pid%3DImgRaw%26r%3D0. Acesso em: 28 ago. 2022.

ANEXO 2 – Imagem do Bode Gaiato (aula 1)

Para imprimir ou apresentar no *Data Show!*



Disponível em: <https://nftrend.com.br/nft/personalidades/bio-bronze-series/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

ANEXO 3 – Frases dos memes (aula 1)

Para imprimir, recortar e entregar a alguns alunos!

MUITOS SAIRÃO PRAS FESTA

MAS TU PERMANECERÁS DENDI CASA!

**ARRIBE A CABEÇA E SE ALEMBRE QUE
ATÉ UMA TOPADA LEVA A GENTE PÁ
FRENTE!**

NÓS SORRI E FALA QUE TÁ BEM

**MARRÉ CADA APERRÊI QUE NOIS TÁ
PASSANO!**

**EU FICO PREOCUPADO QUANDO SOBRA
DINHEIRO**

**PORQUE A ÚNICA COISA QUE PODE
SIGNIFICAR É QUE EU ESQUECI DE
PAGAR ALGUMA COISA**

**DEPOIS DO ALMOÇO SEMPRE DÁ
VONTADE DE COMER UM NEGOÇO DOCE
DEPOIS SALGADO, DEPOIS DOCE...
DEPOIS SALGADO, DEPOIS DOCE...**

**SENHOR, SE FOR DA TUA VONTADE
EU TÔ PRONTA PRA RECEBER UMA
HERANÇA DE UM PARENTE
DESCONHECIDO DO NADA**

ANEXO 4 – Memes e questões (aula 1)

Leia os memes a seguir.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChsYVJRPOq/>.

Acesso em: 28 ago. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cdg3SUBPjvs/>.

Acesso em: 29 ago. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChhdgWOeV6/>.

Acesso em: 29 ago. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeKD4JaFAPT/>.

Acesso em: 29 ago. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChU0TCZujLA/>.

Acesso em: 29 ago. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cc6g4IZNITW/>.

Acesso em: 29 ago. 2022.

QUESTÕES – AULA 1: Conhecendo os personagens

Suricate Seboso e Bode Gaiato

Responda às questões de acordo com os memes lidos!

1. Qual o suporte mais comum desses memes?

- a) Livros b) Jornais c) Redes sociais d) Outdoor

2. Qual o principal objetivo dos memes apresentados?

- a) Informação b) Reflexão c) Reivindicação d) Humor

3. Qual personagem apresenta uma linguagem mais regional? Exemplifique.

4. A linguagem não verbal (imagens) influencia na compreensão dos memes? Justifique.

5. Você sabe o que significam as palavras “arribe” e “aperrêi”? Se sim, explique-as com suas palavras.

Ampliando os conhecimentos!

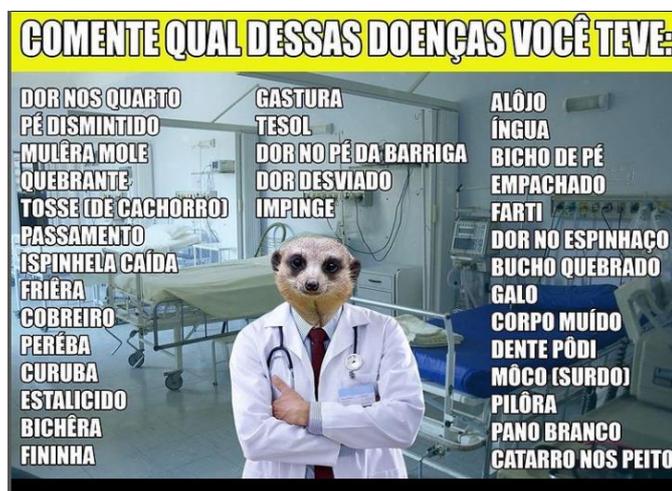
Variação linguística

ORIGEM GEOGRÁFICA: a língua varia de um lugar para o outro; assim, podemos investigar, por exemplo, a fala características das diferentes regiões brasileiras, dos diferentes estados, de diferentes áreas geográficas dentro de um mesmo estado etc.; outro fator importante também é a origem rural ou urbana da pessoa.

Fonte: BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso*: por uma pedagogia da variação linguística/ Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

ANEXO 5 – Meme do Suricate Seboso e questões (aula 2)

Leia o meme abaixo.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ce4dGOoFjoP/>. Acesso em: 4 set. 2022.

QUESTÕES – AULA 2: E se o Suricate Seboso fosse médico?

Responda às questões de acordo com o meme lido!

1. Quais palavras do meme você já conhecia?

2. Na sua opinião, as palavras do meme são utilizadas com frequência por um médico numa consulta? Justifique.

3. Além da palavra “doenças”, que elementos visuais se relacionam com a área da saúde?

4. Relacione as palavras escritas no quadro com as palavras do meme.

GRUPO 1	GRUPO 2
Artrose do quadril	
Traumatismo do tornozelo e do pé	
Tosse	
Micose	
Diarreia	
Pneumonia	
Enjoo	

5. Compare as duas colunas. Qual grupo de palavras se assemelha mais à forma como você e seus familiares falam?

6. Observe o meme novamente. Se o seu autor tivesse utilizado as palavras do grupo 1, causaria o mesmo efeito de humor? Explique.

7. As palavras utilizadas no meme podem ser compreendidas facilmente por qualquer pessoa independente da região onde mora? Justifique.

Ampliando os conhecimentos!

A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde é um dos instrumentos mais utilizados por profissionais da área. Com importante base epidemiológica, a ferramenta organiza informações sobre doenças, sinais, sintomas, achados anormais, queixas, circunstâncias sociais e causas externas. A CID-10, décima versão do documento, foi aprovada em 1994. Dois anos mais tarde, começou a ser utilizada no Brasil.

Disponível em: https://www.amplimed.com.br/cid-10?utm_source=cid-10&utm_medium=organic&utm_campaign=cid-10. Acesso em: 7 set 2022.

ANEXO 6 – Memes e comentários (aula 3)

MEMES	COMENTÁRIOS
 <p>TÔ NA DÚVIDA SE COMPRO UM TERRENO OU 300 GRAMAS DE QUEIJO MUSSARELA</p> <p>Disponível em: https://www.instagram.com/p/CiSkzt4tfMJ/. Acesso em: 9 set. 2022.</p>	
 <p>A PARTE DIFÍCIL DE SER HOMEM É QUE NÓIS NÃO TEM MAQUIAGEM SE O CÁBA É FEIO, ELE É FEIO E ACABÔSSE</p> <p>Disponível em: https://www.instagram.com/p/CgwulFKpuKM/. Acesso em: 7 set. 2022.</p>	
 <p>TODO MUNDO TEM QUE SER FEITO DE BESTA PELO MENOS UMA VEZ PRA ADQUIRIR ANTICORPOS</p> <p>Disponível em: https://www.instagram.com/p/CiltC4ctyPN/. Acesso em: 9 set. 2022.</p>	



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CiDJK4BBDSK/>.

Acesso em: 9 set. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cg7BuCws9S0/>.

Acesso em: 9 set. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChuhsaoKO60/>.

Acesso em: 9 set. 2022.

AULA 3: COMENTÁRIOS

Para imprimir e entregar às equipes.

Os memes estão organizados de forma aleatória, portanto, caso o/a professor/a considere mais prático, poderá entregar a xérox sem recorte e pedir para que os alunos o façam. Em seguida, os comentários devem ser colados ao lado dos memes correspondentes.

Comentário 1



Comentário 2



Comentário 3



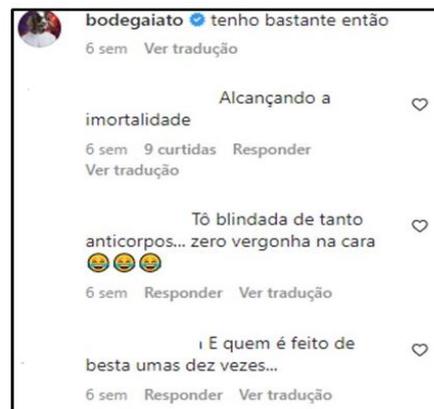
Comentário 4



Comentário 5



Comentário 6



ANEXO 7 – TEXTO (aula 4)

O que é meme? Conheça a origem e a evolução de uma especialidade do brasileiro

De onde veio o termo? Como se multiplica? Do que se alimenta?
Por Danilo Sanches, Gshow — Rio de Janeiro
09/11/2021 08h03 Atualizado há um mês

O futebol e o samba que nos desculpem, mas dizem por aí que nada representa melhor o Brasil que o bom e velho vira-lata caramelo. E a internet pode comprovar isso com um grande número de memes sobre esse doguinho tão querido.

Mas, na verdade, o que representa mesmo o brasileiro é a própria capacidade de fazer meme com tudo. Eu disse tudo mesmo, até nas adversidades! A situação do país está complicada? A seleção está perdendo em casa por 7 a 1? Alguém vai ter um meme para isso.

Se meme pudesse ser considerado um produto de exportação, a gente lideraria o mercado com folga. Nazaré Confusa e a Cuca, que já rodaram o mundo, não nos deixam mentir.

Verdade seja dita: fazer meme não é uma exclusividade nossa, mas aqui a gente se supera na criatividade e bom humor. Aliás, meme é igual futebol: pode até não ter sido originado no Brasil, porém nós aprimoramos a arte como ninguém. "É verdade esse bilete"!

E, por falar em origens, aqui vai uma curiosidade: você sabe de onde vem esse nome "meme"?

Nos anos 70, o biólogo britânico Richard Dawkins apresentou ao mundo o conceito de meme no livro "O Gene Egoísta", no qual comparou a transmissão de ideias na sociedade à forma como o material genético se replica. Parece complicado? Calma!

O meme, que tem origem em uma palavra grega que pode ser traduzida como aquilo que é imitado, seria uma unidade de conhecimento que pode ser copiada e transmitida cérebro a cérebro, comparada à forma como o material de um gene se multiplica. E, assim como um gene, um meme também pode passar por mutação e evoluir, adquirindo novas características.

Ou seja, uma mesma imagem, frase ou vídeo, podem ser usados em muitos contextos diferentes, ganhando novos significados. E é esse remix que faz o meme ser algo tão legal.

ANEXO 8 – Características do memes e palavras/expressões cearenses (aula 4)

- Observe a lista de **características** a seguir e marque aquelas que aparecem nos memes vistos até aqui:

Imagem		Intertextualidade	
Texto verbal		Difícil propagação	
Som		Suporte digital	
Linguagem coloquial		Texto jornalístico	
Temas científicos		Humor	
Frases curtas		Temas do cotidiano	

Palavras/expressões cearenses:

ACHÁ GRAÇA	Sorrir.
ABESTADO	Bobo, imbecil.
APAPAGAIADO	Extravagantemente colorido.
BATÊ FOFO	Não cumprir com o compromisso.
BOCIMBORA	Vamos em boa hora, vambora.
BONITO PRA CHUVÊ	Tempo de nuvens carregadas.
BURACO DA VENTA	Narina
CABA BOM	Pessoa legal, bacana, de primeira qualidade.
CUMÊ ATÉ FICAR TRISTE	“Comer até pegar”: comer demasiadamente.
DAONDE?	Mentira sua!!!
DAR NA FRAQUEZA	Deixa a pessoa fraca, suar frio.
DO TEMPO DO BUMBA	Muito antigo.
EMPIRIQUITAR	Arrumar-se; vestir-se.
ESMERIL	Com muita fome.
É MUITO PAIA	De péssima qualidade.
É TUAS VENTAS!!!	Negação veemente ao que parece um insulto.
FALA MAIS QUE PAPAGAI NA ARÊA QUENTE	Diz-se da pessoa que fala ao extremo.
FICAR DE BUTUCA	Ficar na tocaia, observar atentamente.
GAIATO	Humorista ou metido a humorista; fofoqueiro. Sabido, tipo que quer levar vantagem em tudo.
GASTURA	Sensação ruim, comichão, arrepio, irritação provocada por sons, ruídos etc.
GUENZO	Torto, empenado; fora do prumo; desengonçado.
GURGUMIN	Garganta; goela; boca do esôfago.
HOMI, DEIXE DE FULERAGE!!!	Rapaz, pare com isso!
IMPANZINAR	Comer demais.
JOGAR NO MATO	Rebolar (jogar) fora, desfazer-se de.
LAVAR A ÉGUA	Se dar bem, obter vantagem
LISÊRA	Estado de quem é liso: sem um vintém no bolso.

MACHO RÉI	Forma usual de tratamento. Gíria pela qual nos referimos ao outro.
MAGOTE	Bando, grupo, multidão.
NÃO DÁ UM PREGO NUMA BARRA DE SABÃO	Não faz nada, é um preguiçoso.
NAS INTÓCA	Escondido.
ONTONTE	Anteontem.
PASSAR UM RELA	Dar uma lição de moral.
PEGAR O BÊCO	Ir embora
QUE NEM PRESTA!	Em abundância.
REMEDAR	Imitar o que alguém faz
SE DEITAR UM PEDACIM	Deitar-se para dormir um pouco.
SOBÊJO	Sobra de comida.
TÁ PENSANDO NA MORTE DA BEZERRA?	Pergunta feita a uma pessoa muito introspectiva, pensativa.
TCHAU E BENÇA!	Fim de papo.
TIRAR A BARRIGA DA MISÉRIA	Matar a fome.
TIRAR A CATINGA DO MIJO	Fica maior de idade e já poder namorar.
UM BUCHO PRA RESOLVER	Um problema a solucionar.
VÁ ATENTAR O CÃO COM REZA!	Home, me deixe em paz!
VENTA	Nariz.
XIRINGAR	Espalhar líquido em forma de borrifo.
ZERO BALA	Novinho em folha.
ZUADA	Barulho.
ZULIVRE!	Deus o livre!
ZUVIDO	Os ouvidos.

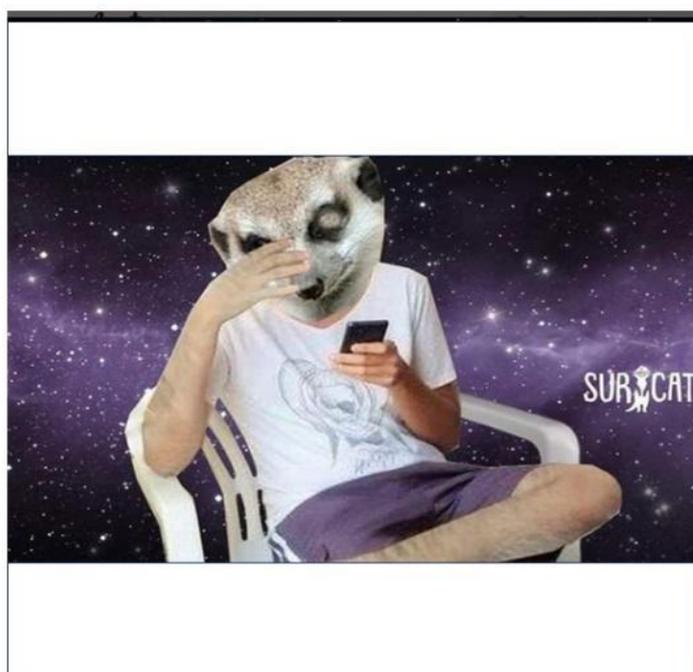
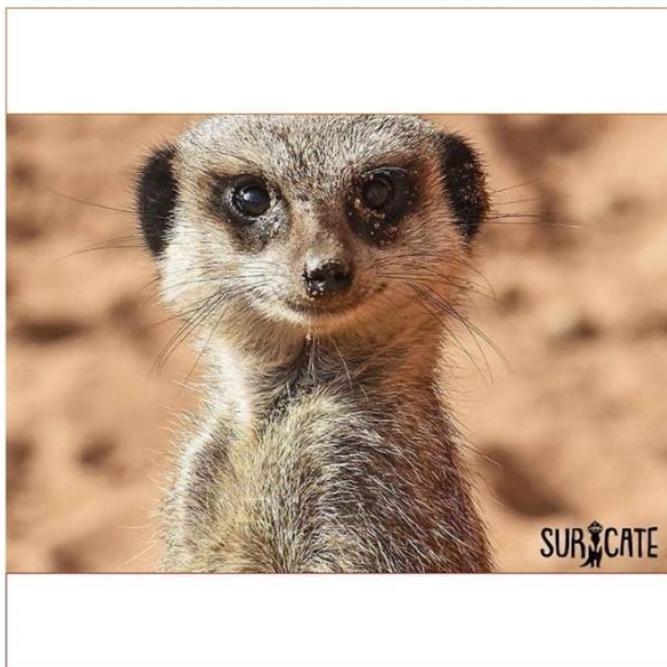
Fonte: Grande enciclopédia infantojuvenil da fala cearense: volume 1 e 2 / Tarcísio Matos. – 1. Ed. – Fortaleza, CE: Mentoria das Letras, 2021.

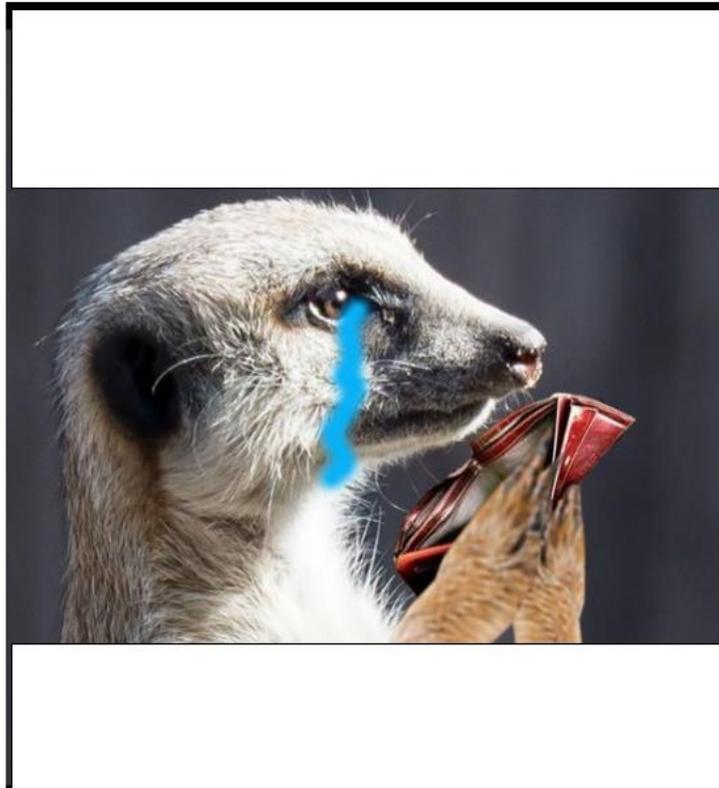
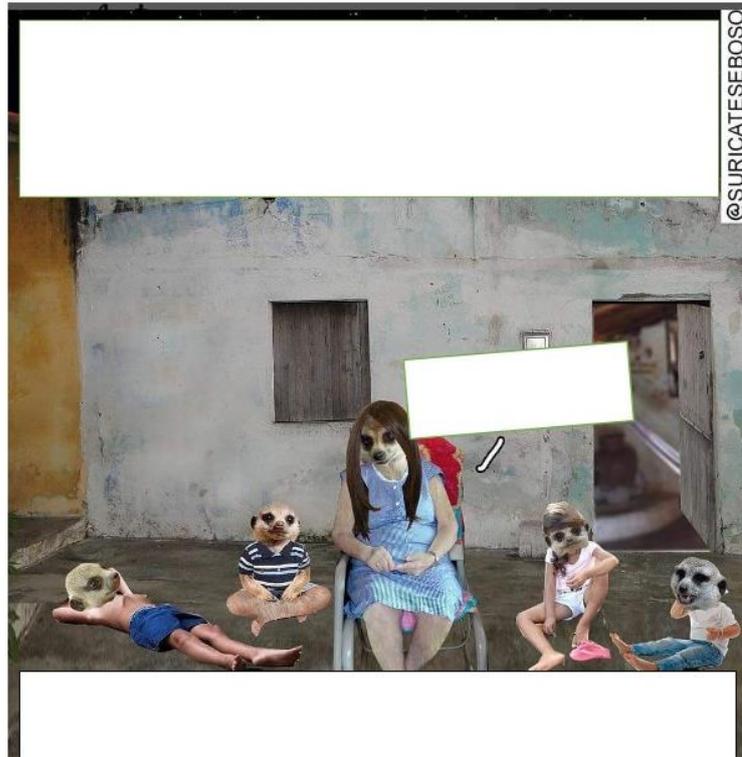
ANEXO 9: Imagens do Suricate Seboso para produção dos memes (Aula 4)

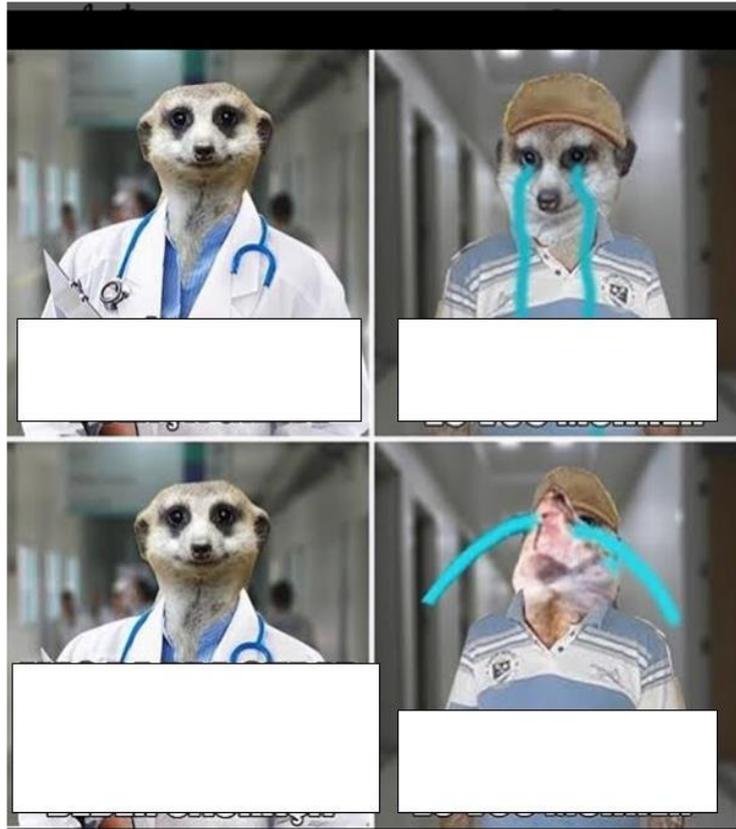
Atenção! As imagens a seguir foram retiradas da página do Instagram e editadas.

Agora é sua vez!

Utilize as palavras/expressões da lista e crie legendas para as imagens dos memes do Suricate Seboso. Seja criativo!



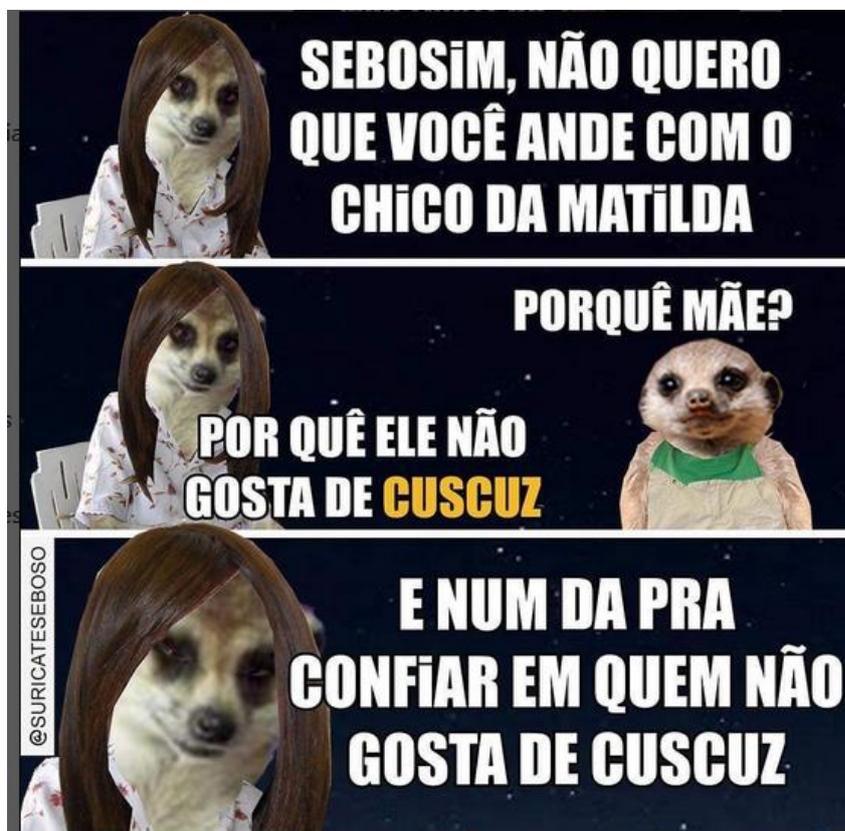




@SURICATESEBOSO

ANEXO 10 - Memes sobre a cultura nordestina para a produção do varal (Aula 5)

DIA DO NORDESTINO



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdHDTVhIKJj/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdbxTToFhGs/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CehLRLMjl8/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjdQ1bZMS6A/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjYybx1LDIB/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjRBsTdgXFj/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CjPEGP2MK_f/?next=%2F. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ci0CUxUMB7O/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfooR0uLyIW/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfZ6cIwFGph/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjdJAL8Opey/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cjc6SuOO-01/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfKlpFpsw0R/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfKe4bAsqIa/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



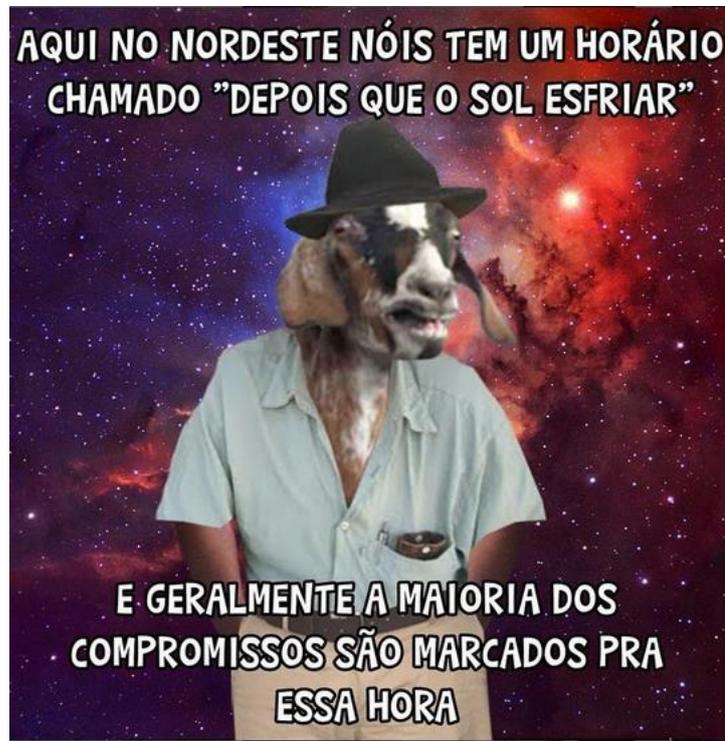
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeW4HKurOR5/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ca-IRQ4r3tp/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZsL6jCKqNy/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CXBuozAFmtV/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CW9VLdfFWD8/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

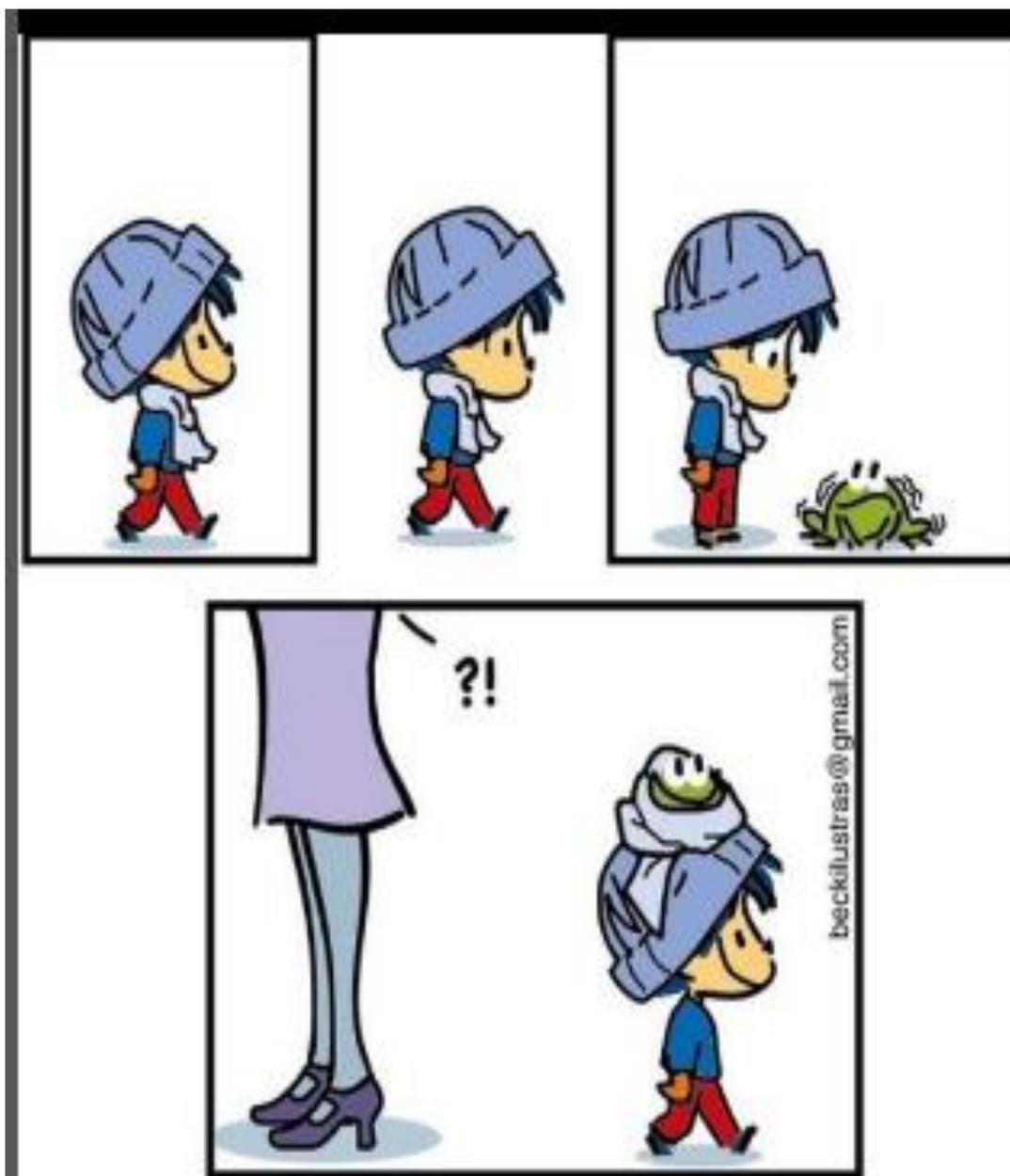


Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUyFANzFibv/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

ANEXO 11 – Tirinhas do Armandinho e questões (aula 1)

AULA 1: Tirinhas do Armandinho

TIRINHA – 1º PASSO



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeWrieluQGX/?next=%2F&hl=en>. Acesso em: 30 set. 2022.

Tiras para leitura – 2º passo (Aula 1)

Leia as tiras a seguir.

Tira 1



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeMpilyrwZd/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

Tira 2



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CcRZiPaJ8HB/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

Tira 3



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cd8ptViLiNt/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

Questões sobre as tirinhas do Armandinho – Aula 1

1. A qual tipo de registro as falas dos personagens se aproximam?

- a) regional b) padrão

2. Apesar de os personagens utilizarem um registro urbano de prestígio, nota-se a presença de um recurso muito usado pelos falantes da Língua Portuguesa: a abreviação. Retire das tiras as palavras que comprovam isso.

3. O uso dessas abreviações comprometeu a compreensão da tira? Justifique sua resposta.

4. A língua sofre variação por diversos motivos (idade, profissão, região, situação de fala etc.), por isso devemos compreender que o uso de abreviações não se trata de um erro. Mesmo em situações mais formais, esse recurso é bastante utilizado. Você costuma utilizar alguma abreviação na sua fala? Quais?

5. Leia novamente a 1ª tira. O sinal de exclamação foi utilizado duas vezes. Você considera que as duas ocorrências indicam a mesma ideia? Explique.

6. Na segunda tira, o uso da exclamação e a expressão de Armandinho demonstram que ele está:

- a) feliz b) decepcionado c) surpreso d) satisfeito

7. Na última tira, a fala de Armandinho nos permite supor que ele considera seu corpo:

- a) feio b) doente c) perfeito d) fraco

8. Qual das tiras você considera mais engraçada? Por quê?

9. Sobre os recursos utilizados nas tiras, é correto afirmar:

- a) Apenas o texto verbal seria suficiente para compreensão das tiras.
 b) As imagens não colaboram em nada para o sentido das tiras.
 c) Os sinais de pontuação poderiam ser retirados das frases sem haver prejuízo no humor das tiras.
 d) As frases, as imagens e os sinais de pontuação permitem uma melhor compreensão das tiras.

10. Você considera que as tiras são adequadas para compartilhamento nas redes sociais? Justifique.

Ampliando os conhecimentos!

As **variedades urbanas de prestígio** são as formas socialmente mais valorizadas, geralmente utilizadas pelas camadas privilegiadas da população. Se determinado registro circula entre pessoas com prestígio social, provavelmente não será visto como “erro”, mesmo que não esteja de acordo com a gramática normativa.

ANEXO 12 – Tirinhas do Armandinho no sítio e questões (aula 2)

Para imprimir e recortar



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CY5PTpmgqUR/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CYaRFIWrs8j/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZFHAeorsXF/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

AULA 2 – QUESTÕES

1. O que há de semelhante nas imagens das três tiras?

2. É possível afirmar quem são os interlocutores de Armandinho nas três tiras? Explique.

3. Como podemos notar, em todas as tiras aparece um sapo. Como provavelmente é a relação de Armandinho com ele?

4. Na tira 1, o interlocutor de Armandinho utiliza a palavra “lida”. Sobre ela, é correto afirmar que:

- a) trata-se de uma palavra utilizada apenas por pessoas mais velhas.
- b) é uma palavra muito culta.
- c) usa-se como uma gíria dos fazendeiros.
- d) reflete um registro de fala regional.

5. Armandinho compreende o sentido da palavra “lida”? Justifique sua resposta.

6. Você sabe o que significa a palavra “lida”?

7. Ainda na primeira tira, o uso da palavra “tirar” causa uma compreensão em Armandinho que não era esperada pelo seu interlocutor. Explique qual ideia o homem quis passar, e como o menino entendeu.

9. Assim como há uma diferença de estilo de vida entre a cidade grande e o campo, existem diferenças na maneira de falar dos seus habitantes. Explique como isso é apresentado na tira 2.

10. Armandinho entende o significado da palavra “estorva”? Justifique sua resposta.

11. Explique como a variação entre a linguagem urbana e a rural é apresentada na tira 3.

12. E na sua cidade, existe alguma palavra/expressão regional que significa INCOMODA e TRISTE? Em caso positivo, como as últimas falas das tiras 2 e 3 ficariam?

13. Para você existe algum registro melhor do que o outro? Justifique.

**ANEXO 13 - Fatores de variação linguísticas e tiras do
Armandinho para análise (Aula 3)**

FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR NOS FENÔMENOS DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA:

FATOR GEOGRÁFICO: A língua varia de um lugar para o outro;

FATOR SOCIAL: A língua varia conforme a idade, o gênero, o nível de escolaridade, a profissão do falante;

FATOR HISTÓRICO: A língua muda ao longo do tempo, podendo abandonar alguns usos, como também, acrescentar novos termos, novas expressões. Há ainda a transformação (estrutura ou sentido) de palavras ou expressões.

FATOR SITUACIONAL: A língua pode variar conforme cada contexto comunicativo (rede social, entrevista de emprego, conversa).

TIRAS PARA ANÁLISE

TIRA 1



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPo0e0iD5oP/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRA 2



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNBkEvIDuOK/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRA 3



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CKVMEVijs7I/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRA 4



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8DESvJDf16/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRA 5



Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bykj_NmD7jV/. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRA 6



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvRWe3dg0mC/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRA 7



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BurMI5Mg6Rg/>. Acesso em: 8 out. 2022.

ANEXO 14: Quadro de análise das tiras (aula 3)**QUADRO DE ANÁLISE DAS TIRAS**

TIRA	DESCRIÇÃO DA LINGUAGEM NÃO VERBAL	PALAVRA/ EXPRESSÃO RESPONSÁVEL PELO HUMOR DA TIRA	COMENTÁRIO SOBRE O HUMOR DA TIRA	FATOR DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA
1				
2				
3				
4				
5				

6				
7				

ANEXO 15: Tiras de Armandinho com expressões populares (aula 4)

TIRA 1



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/2pRfyqx6cN/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRA 2



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/4NNQAdx6fu/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRA 3



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/5ntCM5R6Xp/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRA 4



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/9Wwvjz6ZZ/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRA 5



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/JwmEDx6Qi/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRA 6



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BzLLrOOD4Gr/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRA 7



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BuTsgxggZJU/>. Acesso em: 8 out. 2022.

ANEXO 16 - Tiras do Armandinho sobre o meio ambiente para produção do painel (AULA 5)



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cnrmdbr8MC/>. Acesso em: 11 fev. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cd9PO1MrZSy/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cd3zzyHPHc3/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdoHWxtr0NS/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cck_q3prxo/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CafhcUVvM9M/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZ0dgEwLj2p/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZK2rmSrA65/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CY-akbNrWh-/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CY7V-QAvq56/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CYZI5b_OqW9/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CYKgZO4LtAj/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWGf_D7FGux/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVltbe1vZ6I/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUFexKBr4xd/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUDfwrDFcSS/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTnB--qrJOB/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CS_xC0arF00/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CS-YnsvL4AL/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CRnFmHiAz_S/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRcBrLbLoYu/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



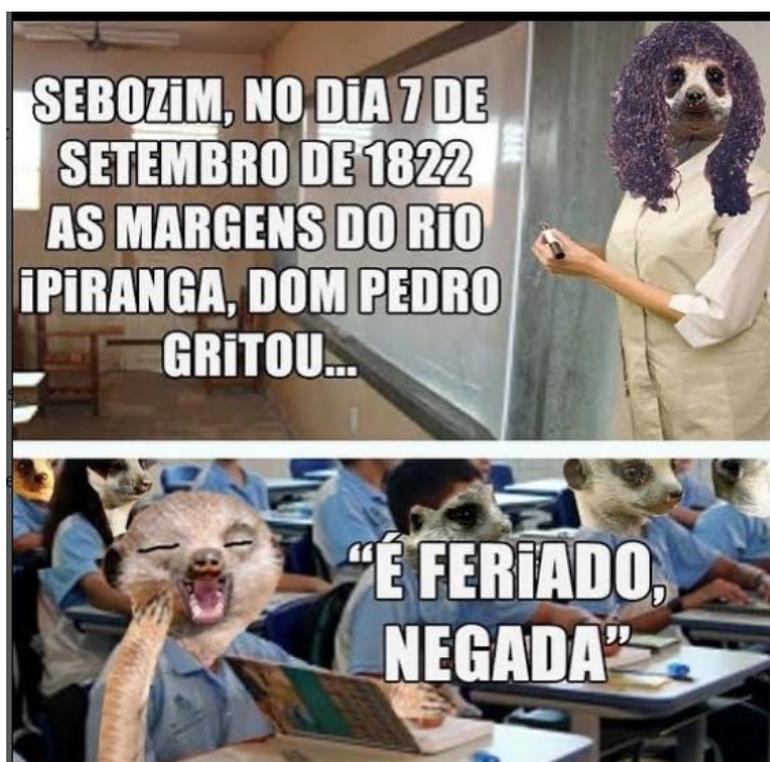
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNBkEvIDuOK/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.



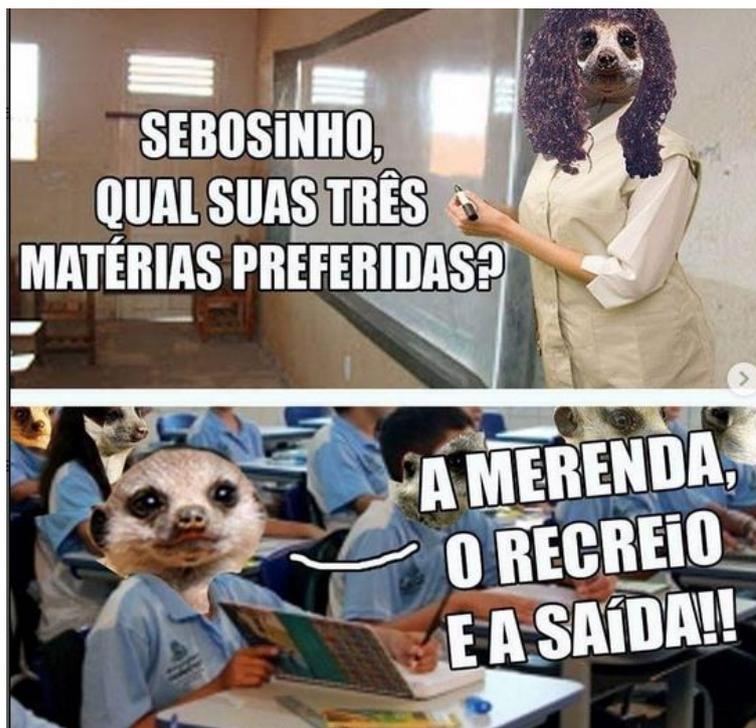
Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWW4c2_raGN/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.

MATERIAL COMPLEMENTAR

Aula 5 - Sugestão de memes para o tema DIA DO ESTUDANTE - VARAL DE MEMES



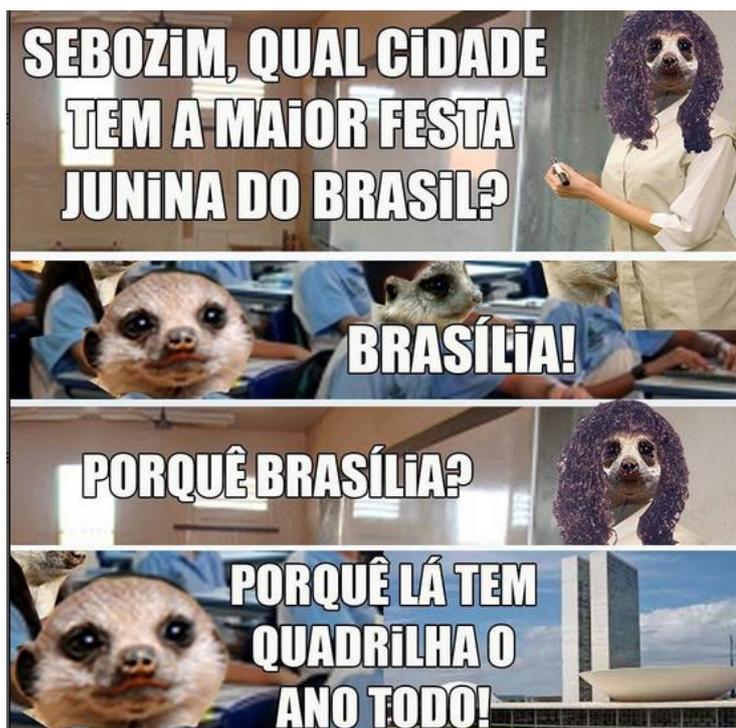
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CiNcyRGLixq/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChIrkGgvEKY/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CghSIPoLUsi/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/CfB_N6srVZN/?next=%2F. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeYtbw5vO-p/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjvMYLBqot6/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

Aula 5 - Sugestão de tiras para o tema DIA DA ESCOLA – PAINEL DE TIRAS



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTDpk6ILFtw/>. Acesso em: 11 fev. 2023.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ByETHiHja5S/>. Acesso em: 11 fev. 2023.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BysTC3hjGKj/>. Acesso em: 11 fev. 2023.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BOQ1yXvjBeb/>. Acesso em: 11 fev. 2023.



Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cl_OFW3rsu5/. Acesso em: 11 fev. 2023.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cd005eOOG43/>. Acesso em: 11 fev. 2023.



Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdyZgyXJvXV/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

REFERÊNCIAS

- AMPLIMED. **O que é CID-10? Guia completo para o dia a dia da clínica médica.** 31 jan. 2020. Disponível em: https://www.amplimed.com.br/cid-10?utm_source=cid-10&utm_medium=organic&utm_campaign=cid-10. Acesso em: 7 set. 2022.
- ANTUNES, Irlandé. **Aula de português - encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico.** 49 ed. São Paulo: Parábola: 2007.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística/ Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BESSA, Bráulio. **Dialeto Nordestino - Uma resposta ao preconceito.** Youtube, 4 fev. 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=npErliDE1xg>. Acesso em: 2 dez. 2022.
- BODE GAIATO. 16 ago. 2022. **Instagram: @bodegaiato.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChU0TCZujLA/>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- BODE GAIATO. 3 dez. 2021. **Instagram: @bodegaiato.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CXBuozAFmtV/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- BODE GAIATO. 8 out. 2021. **Instagram: @bodegaiato.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUyFANzFibv/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- BODE GAIATO. **Certeza ter raiva.** 1 dez. 2021. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CW9VLdfFWD8/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- BODE GAIATO. **E assim sucessivamente.** 21 ago.2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChhodgWOeV6/>. Acesso em: 29 ago. 2022.
- BODE GAIATO. **esperamo tanto por esse momento.** 3 jun. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeW4HKurOR5/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- BODE GAIATO. **isso é que é vida.** 26 ago. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChuhsaoKO60/>. Acesso em: 9 set. 2022.
- BODE GAIATO. **nem adianta butar perfume.** 23 jun. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfKe4bAsqIa/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- BODE GAIATO. **o jeito vai ser andar de jumento.** 11 mar. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ca-IRQ4r3tp/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.
- BODE GAIATO. **ôh vida sofrida.** 25 ago. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChsYVJRPOt/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

BODE GAIATO. **Orgulho de ser dessa terrinha.** 8 out. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cjc6SuOO-01/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BODE GAIATO. **Parabéns a todos os professores e obrigado pela paciência.** Fortaleza. 15 out. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjvMYLBqot6/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BODE GAIATO. **relaxa visse.** 7 fev. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZsL6jCKqNy/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BODE GAIATO. **simm?** 3 set. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CiDJk4BBDSK/>. Acesso em: 9 set. 2022.

BODE GAIATO. **tá quase o mesmo preço.** 9 set. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CiSkzt4tfMJ/>. Acesso em: 9 set. 2022.

BODE GAIATO. **tem a parêa não.** 23 jun. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfKlpFpsw0R/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BODE GAIATO. **tem nem como tapiar passando uns reboco na cara.** 2 ago. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CgwulFKpuKM/>. Acesso em: 7 set. 2022.

BODE GAIATO. **tenho bastante então.** 5 set. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CiItC4ctyPN/>. Acesso em: 9 set. 2022.

BODE GAIATO. **tinha que ter algum defeito.** 6 ago. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cg7BuCws9S0/>. Acesso em: 9 set. 2022.

BODE GAIATO. **Vou comemorar esse dia do nordestino comendo cuscuz @vitamilho até se intalar!** 8 out. 2022. Instagram: @bodegaiato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjdJAL8Opey/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

BORGES, Patrícia. **Absurdo – Vanessa da Mata.** 17 out. 2009. Youtube: Patrícia Borges. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZxSbVM9IOzA&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 fev. 2023.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós cheguem na escola, e agora?:** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

DANTAS, André. **A LÓGICA DO UMBIGO.** 24 nov. 2017. AUTOentusiastas. Disponível em: <https://autoentusiastas.com.br/2017/11/a-logica-do-umbigo/#:~:text=Diz%20um%20antigo%20ditado%20chin%C3%AAs,%C3%89%20isto%20que%20dever%C3%ADamos%20fazer>. Acesso em: 9 out. 2022.

DECK. **Chico César - Reis do agronegócio (Ao Vivo)**. 31 ago. 2017. Youtube: Deck. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jfdiq6M5iUw>. Acesso em: 26 fev. 2023.

DICIONÁRIO Informal. **Dançar**. 17 out. 2006. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/dan%C3%A7ar/38/>. Acesso em: 9 out. 2022.

DICIONÁRIO Popular. **Pé-de-meia**. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/pe-de-meia/#:~:text=Origem%20da%20express%C3%A3o%20%22fazer%20um,dinheiro%20em%20suas%20pr%C3%B3prias%20casas>. Acesso em: 9 out. 2022.

GREENPEACE Brasil. **Instagram: @greenpeacebrasil**. Disponível em: <https://www.instagram.com/greenpeacebrasil/?next=https%3A%2F%2Fabout.instagram.com%2Fpt-br%2Fabout-us>. Acesso em: 2 dez. 2022.

IMAGEM do Bode Gaiato. Disponível em: <https://nftrend.com.br/nft/personalidades/bio-bronze-series/>. Acesso em: 28 ago. 2022.

IMAGEM do Suricate Seboso. Disponível em: https://br.search.yahoo.com/search?fr=mcafee&type=E210BR91199G0&p=www.museudememes.com.br%252fwp-content%252fuploads%252f2017%252f01%252f15894684_1134472926682034_7757859649070414556_n.jpg%26ehk%3DxzQhyO5kXBkD9oFnNg1ENlihFGmsr1oJEkiX%252fQEG5k%253d%26risl%3D%26pid%3DImgRaw%26r%3D0. Acesso em: 28 ago. 2022.

LENINE Oficial. **Lenine - Quede Água (Ensaio Carbono Ao Vivo)**. 4 out. 2017. Youtube: Lenine Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d8ig62PxmGk&feature=youtu.be>. Acesso em: 26 fev. 2023.

MATOS, Tarcísio. **Grande enciclopédia infantojuvenil da fala cearense**: volume 1 e 2 / Tarcísio Matos. – 1. Ed. – Fortaleza, CE: Mentoria das Letras, 2021.

MENEGHETTI, Diego. **A origem de 35 expressões populares brasileiras**. 20 out. 2017. Super Interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/especiais/nao-marque-touca-a-origem-de-35-expressoes-populares/#amigo-da-onca>. Acesso em: 9 out. 2022.

ORIGEM do Bode Gaiato. **Museu de Memes**. Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/bode-gaiato>. Acesso em: 24 out. 2022.

ORIGEM do Suricate Seboso. **Museu de Memes**. Disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/suricate-seboso>. Acesso em: 21 out. 2022.

PAIVA, V. MAGALHÃES, N. **Alexandre Beck, criador do Armandinho, fala sobre sua arte e direitos humanos**. 22 mar. 2018. UNICAMP. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/03/22/alexandre-beck-criador-do-armandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos#:~:text=O%20personagem%20Armandinho%20surgiu%20despretensiosamente,permanente%20como%20tira%20do%20jornal>. Acesso em: 9 out. 2022.

SAMPAIO, Cleane. **Como o Cearense usa o verbo “arrumar!** 20 maio 2022. Instagram: @cleanesampaio. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdyJ3W0jX7U/?next=%2F>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SAMPAIO, Cleane. **Jeito de falar no Ceará.** 19 nov. 2022. Instagram: @cleanesampaio. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CIJNk-Ujzfl/?next=%2F>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SAMPAIO, Cleane. **Nordestino dizendo que está com “gastura”.** 12 nov. 2022. Instagram: @cleanesampaio. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ck3QCjSDTHX/?next=%2F>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SAMPAIO, Cleane. **O Cearense usando o verbo “coisar”.** 27 jul. 2022. Instagram: @cleanesampaio. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CghLfxsjota/?next=%2F>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SANCHES, Danilo. **O que é meme? Conheça a origem e a evolução de uma especialidade do brasileiro.** 9 nov. 2021. Gshow. Disponível em: <https://gshow.globo.com/tudo-mais/viralizou/noticia/memes-conheca-a-origem-e-a-evolucao-de-uma-especialidade-do-brasileiro.ghml>. Adaptado. Acesso em: 10 set. 2022.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **05 de junho - Origem do Dia Mundial do Meio Ambiente.** Brasil Escola. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-mundial-do-meio-ambiente-ecologia.htm>. Acesso em: 20 nov. 2022.

SEGREDOS do mundo. **Bater as botas – Origem e significado dessa expressão popular.** Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/bater-as-botas/>. Acesso em: 9 out. 2022.

SEGREDOS do mundo. **Ovelha Negra – Definição, origem e por que você não deve usar.** Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/ovelha-negra-significado/>. Acesso em: 9 out. 2022.

SÓ Português. **Mão de vaca.** Disponível em: <https://www.soportugues.com.br/secoes/proverbios/maodevaca.php>. Acesso em: 9 out. 2022.

SOS Mata Atlântica. **Instagram: @sosmataatlantica.** Disponível em: <https://www.instagram.com/sosmataatlantica/?next=https%3A%2F%2Fabout.instagram.com%2Fpt-br%2Fabout-us>. Acesso em: 2 dez. 2022.

SURICATE SEBOSO. **A pessoa não respeita a decisão individual de ninguém, quer pq quer que vote em quem elas querem e com raiva xinga todo um povo de cultura e tradição, chama de região pobre entre outras coisas, deixa eu te dizer, o meu Ceará tem 82 das 100 melhores escolas públicas do Brasil e moro na região que mais cresce economicamente.** Fortaleza. 3 out. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjRBsTdgXFj/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Admita! Fortaleza.** 15 abr. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CcYtbw5vO-p/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Booom dimai.** Fortaleza. 22 set. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ci0CUxUMB7O/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **É sempre a mesma coisa, toda eleição ataques a nossa amada região, só digo uma coisa, O NORDESTE VAI SALVAR O PAÍS!!!** Fortaleza. 2 out. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CjPEGP2MK_f/?next=%2F. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **E teje dito!** Fortaleza. 29 jun. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfZ6cIwFGph/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Eaí? Qual tu já teve?** Fortaleza. 16 jun. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Ce4dGOoFjoP/>. Acesso em: 4 set. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Era bom dimai.** Fortaleza. 27 jul. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CghSIPoLUsi/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Eu hoje.** Fortaleza. 13 maio 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cdg3SUBPjvs/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Hoje é dia do ESTUDANTE, nada melhor do quê relembrar as melhores imagens sobre estudante da página.Parabéns a todos os estudantes do BRASIL, vocês são invocados, apenas o estudo e cultura muda a vida da nossa juventude.** Fortaleza. 11 ago.2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ChIrkGgvEKY/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **iEEEEEEi.** Fortaleza. 7 set. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CiNcyRGLixq/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Mensagi.** Fortaleza. 29 maio 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeKD4JaFAPT/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Minha infância todinha em uma imagem.** Fortaleza. 5 jul. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CfooR0uLyIW/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Não da para confiar!!!** Fortaleza. 3 maio 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdHDTVhlKJj/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Não da pra viver sem milho, não mermo.** Fortaleza. 7 jun. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CehLRlMjl8/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Orgulho de ser nordestino AQUI até o JAPÃO!!!** Fortaleza. 6 out. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjYybx1LDIB/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Pense.** Fortaleza. 28 abr. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cc6g4IZNITW/>. Acesso em: 29 ago. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Sebosim como sempre, cirúrgico!** Fortaleza. 20 jun. 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em:

https://www.instagram.com/p/CfB_N6srvZN/?next=%2F. Acesso em: 6 nov. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Terra de gente trabalhadora, guerreira e respeito. sou nordestino mesmo, com muito orgulho, grito e bato no peito Sou caba da peste, não fale mal do meu nordeste que ele é bem maior que seu preconceito!** Fortaleza. 13 maio 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CjdQ1bZMS6A/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

SURICATE SEBOSO. **Vaza imagens da Branca de Neve verdão Nordeste.** Fortaleza. 11 maio 2022. Instagram: @suricatesoboso. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdbxTToFhGs/?next=%2F>. Acesso em: 6 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 1 fev. 2020. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B8DESvJDf16/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 10 dez. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cl_OFW3rsu5/. Acesso em: 11 fev. 2023.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 10 fev. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZ0dgEwLj2p/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 10 nov. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWGF_D7FGux/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 11 dez. 2015. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: https://www.instagram.com/p/_JwmEDx6Qi/. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 11 jun. 2019. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: https://www.instagram.com/p/Bykj_NmD7jV/. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 12 abr. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CcRZlPaJ8HB/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 13. maio 2015. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/2pRfyqx6cN/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 14 jun. 2019. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BysTC3hjGKj/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 16 maio 2022. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdoHWxtr0NS/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 16 nov. 2021. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWW4c2_raGN/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 17 jul. 2021. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRcBrLbLoYu/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 18 jan. 2022. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em <https://www.instagram.com/p/CY5PTpmgguR/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 19 jan. 2022. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CY7V-QAvq56/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 2 jun. 2021. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPo0e0iD5oP/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 20 abr. 2022. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: https://www.instagram.com/p/Cck_q3prxoe/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 20 jan. 2022. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CY-akbNrWh-/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 20 maio. 2022. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CdyZgyXJvXV/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 20 set. 2021. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUDfwrDFcSS/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 21 jan. 2021. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CKVMEVijs7l/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 21 jan. 2023. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cnrmdmbr8MC/>. Acesso em: 11 fev. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 21 jul. 2021. **Instagram: @tirinhadeearmanhinho.**

Disponível em: https://www.instagram.com/p/CRnFmHiAz_S/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 21 jun. 2015. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/4NNQAdx6fu/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 21 maio 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cd005eOOG43/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 21 mar. 2019. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BvRWe3dg0mC/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 21 set. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUFeXKbr4xd/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 22 maio 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cd3zzyHPHc3/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 23 jan. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZFHAeorsXF/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 23 jul. 2019. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B0Q1yXvjBeb/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 24 ago. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CS-YnsvL4AL/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 24 maio 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cd8ptViLlNt/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 24 maio 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Cd9PO1MrZSy/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 25 ago. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: https://www.instagram.com/p/CS_xC0arF00/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 25 fev. 2019. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BuTsgxggZJU/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 25 jan. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CZK2rmSrA65/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 26 jul. 2015. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/5ntCM5R6Xp/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 26 jun. 2019. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/BzLLrQOD4Gr/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 27 fev. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CafhcUVvM9M/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 27 out. 2015. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/9Wwvjzx6ZZ/>. Acesso em: 7 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 28 out. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CVltbe1vZ6I/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 29 maio 2019. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/ByETHiHja5S/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 29 mar. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNBkEvIDuOK/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 29 mar. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNBkEvIDuOK/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 3 jun. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeWrieluQGX/?next=%2F&hl=en>. Acesso em: 30 set. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 30 maio 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CeMpjlyrwZd/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 31 dez. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CYKgZQ4LtAj/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 6 jan. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CYaRFiWrS8j/?next=%2F>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 6 jan. 2022. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: https://www.instagram.com/p/CYZI5b_OqW9/?next=%2F. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. 9 set. 2021. **Instagram: @tirinhadearmanhinho.**
Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTnB--qrJQB/?next=%2F>. Acesso em: 14 nov. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. **Ou você se marca ou marca um amigo.** 6 mar. 2019.
Instagram: @tirinhadearmanhinho. Disponível em:
<https://www.instagram.com/p/BurMI5Mg6Rg/>. Acesso em: 8 out. 2022.

TIRINHA DE ARMANHINHO. **Ouçamos os povos indígenas. Por eles; por nós.** 26 ago. 2021. Instagram: @tirinhadearmanhinho. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CTDpk6ILFtw/>. Acesso em: 11 fev. 2023.

WWF Brasil. **Instagram: @wwfbrasil.** Disponível em: <https://www.instagram.com/wwfbrasil/?next=https%3A%2F%2Fabout.instagram.com%2Fpt-br%2Fabout-us>. Acesso em: 2 dez. 2022.